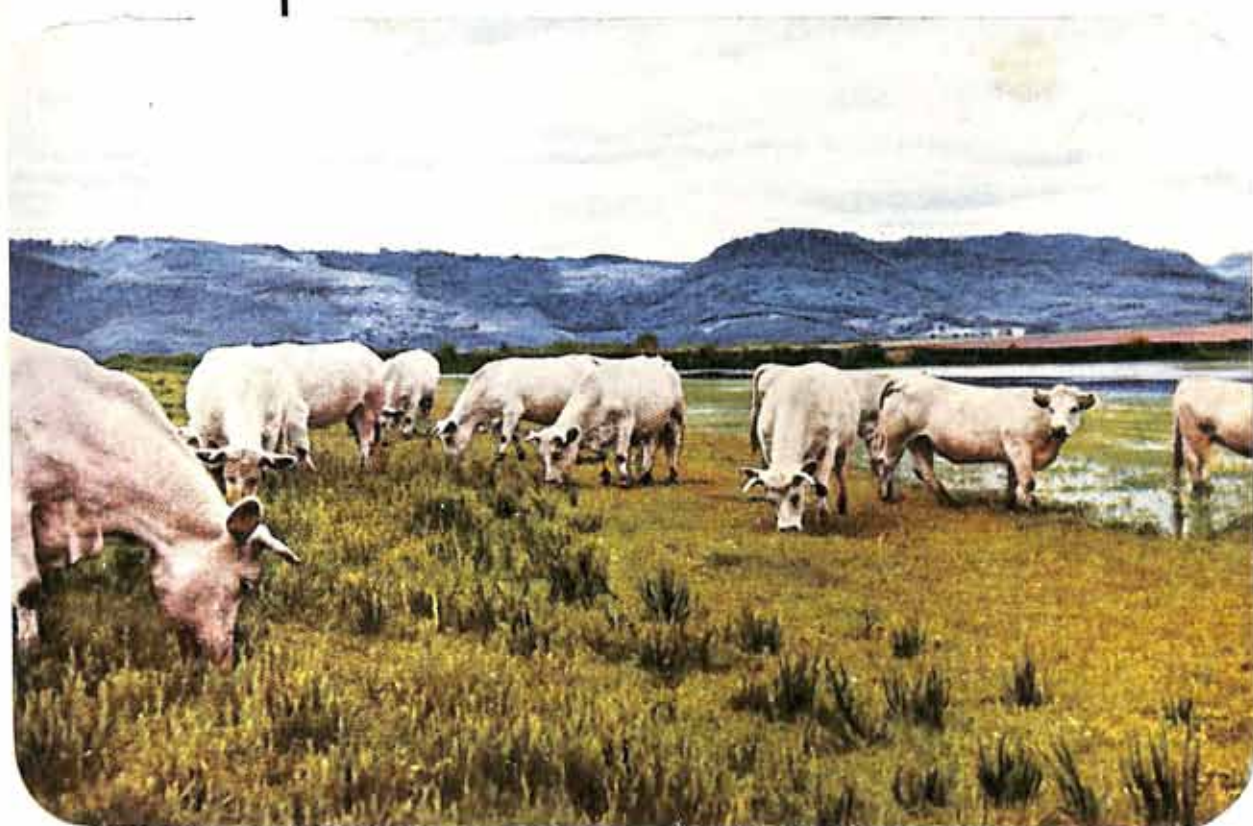
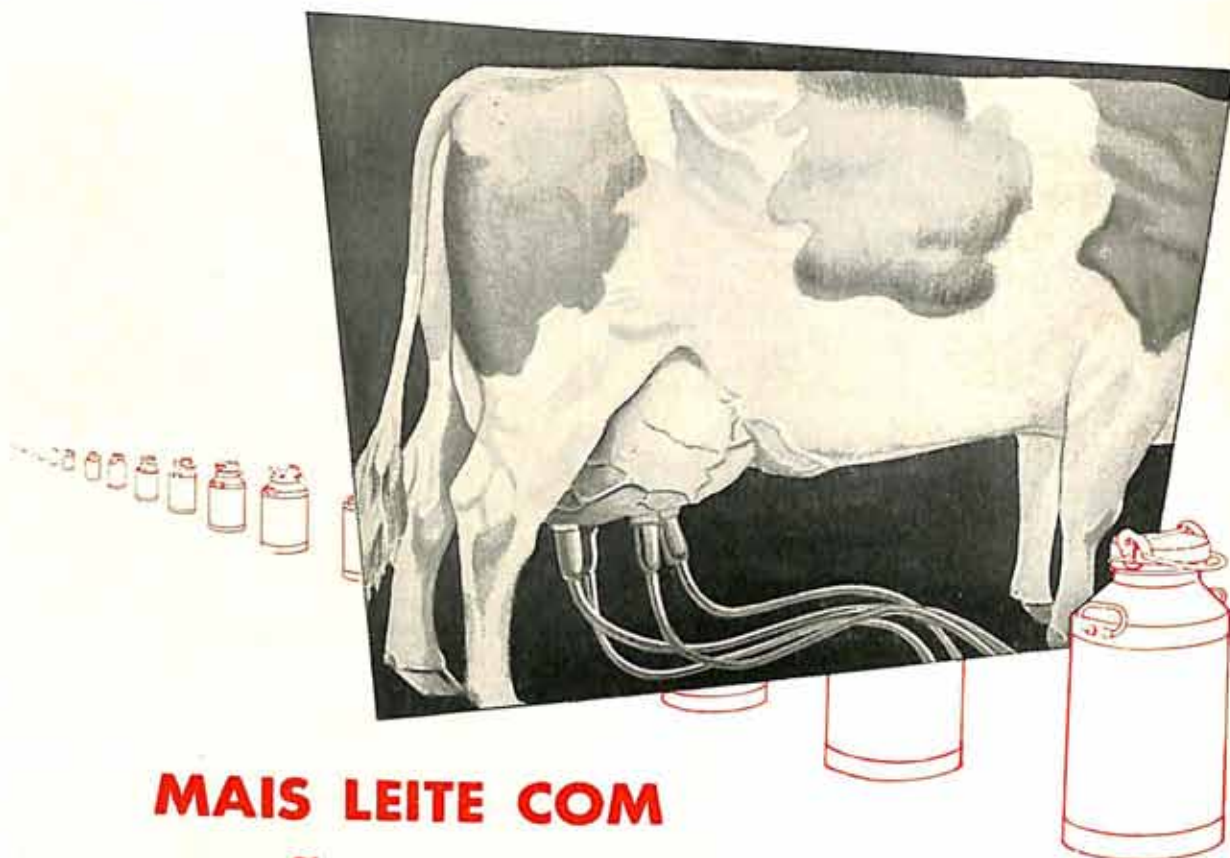


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- Quais as previsões para a atual crise do leite?
- Vacas inscritas no Livro de Escól e portadoras do título de Reprodutoras Eméritas de 1957
- Estêrco das aves — uma das razões do progresso da avicultura no Estado de São Paulo
- O NELORE — Origem, Formação e Evolução do Rebanho
- Contrato verbal para plantação de café
- Tema velho, o zebú, apresentado de novo, por um criador de boi de corte
- Os dois últimos concursos de bois gordos, a décima prova de Araçatuba e a nona de Presidente Prudente
- Economia e Avicultura
- Mercados de carne, leite, aves e ovos



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

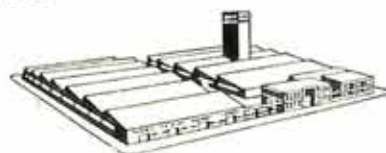
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



2 TOUROS IMPORTADOS

de alto valor zootécnico
da Cabana **GRANJA ELIZABETH**
de Rolf Meyerhein
em exposição no Parque da Água Branca

1

Elisabeth's LAD Ormsby,

nascido em 23 de Dezembro de 1953

Pai: Elisabeth's Lothar Rag Apple Burke, primeiro prêmio em San José (Uruguai)

Avô: Elisabeth's Rag Apple Man-O-War, primeiro prêmio e Prêmio Especial Palermo (Buenos Aires)

Avó: Milford Blazer Lass, importada dos Estados Unidos, produziu:

1a - 2a4m - 2x - 328d - 5.581 kg - 225 kg - 4,1%

2a - 3a6m - 2x - 229d - 6.256 kg - 231 kg - 3,7%

3a - 4a6m - 3x - 365d - 10.331 kg - 339 kg - 3,3%

Primeiro Prêmio e Reservada Campeã de Vacas na Exposição de San José, 1952 (Juiz: Julio F. Genoud).

Mãe: Milford Maximum Ludwig LADY, importada dos Estados Unidos

1a - 2a2m 13d - 2x - 294d - 5.306 kg - 226 kg - 4,3%

2a - 3a2m 25d - 3x - 317d - 7.197 kg - 244 kg - 3,4%

3a - 4a3m 20d - 3x - 363d - 10.134 kg - 327 kg - 3,2%

4a - 5a5m 24d - 3x - 348d - 9.332 kg - 317 kg - 3,4%

Produção (Controle Leiteiro n.º 2802):



LADY, mãe de Lad

Avô: "CARNATION MADCAP MAXIMUM" (Very Good) é um filho de "Governor of Carnation" e "Carnation Daisy Madcap, que produziu: 9a - 4x - 365d - 13.223,164 kg - 461,380k

Duas irmãs inteiras de "Carnation Madcap Maximum" (filhas do mesmo pai e da mesma mãe).

"Carnation Homestead Daisy Madcap (ex-Campeã Mundial de Graxa) produziu:

9a - 3x - 365d - 16.496,542 kg - 684,845 kg - 4,1%

"Carnation Madcap Homestead Daisy produziu:

6a - 3x - 365d - 13.945,605 kg - 595,242 kg - 4,3%

Avó: "MILFORD LUDWIG LADY", que produziu:

5a - 3x - 365d - 9.197,742 kg - 327,066 kg - 3,6%

e sua irmã inteira (mesmo pai e mesma mãe) produziu:

4a - 3x - 365d - 7.525,913 kg - 284,484 kg - 3,3%

2

Elisabeth's Rocket JUMPER,

nascido em 5 de Julho de 1954

Pai: Rockwood CELEBRITY Rocket, importado do Canadá.

As três mães próximas mães produziram:

9.066,242 kg de leite - 356,511 kg de graxa - 3,93%

Avó: "HOUCKHOLME SOVEREIGN SKY ROCKET" (Excellent e Extra Sire), 68 das suas filhas produziram em média:

2a - 3x - 365d - 6.835,770 kg - 265,005 kg - 3,87%

É pai de vários All-Canadian: "Rockwood Rocket Tone cinco vezes All-Canadian - "Rockwood T. E. Rocket, Grande Campeão de Palermo, vendido nos EE. UU. por 40.000 dólares - "Princess Mya Sky Rocket", All-Canadian e de "Rockwood Celia S. Rockette", irmã inteira de "Celebrity", que produziu:

2a - 3x - 365d - 9.088,992 kg - 377,349 kg - 4,15%

"Houckholme Sovereign Sky Rocket" é um filho de "Sovereign" e "Springfarm Bearli", que produziu:

6a - 3x - 365d - 12.363,276 kg - 462,513 kg - 3,74%



Avó: "ROCKWOOD CELIA SNOW" (Good Plus), produziu:

4a - 3x - 365d - 9.064,530 kg - 357.417 kg - 3,94%

é filha de "Hay's Snowden Pasch", que por sua vez é filha de "Hay's Snowden Lady" (Gold Medal) que em 10 lactações produziu: 68.004,813 kg de leite com 4,12%.

Uma irmã materna de "Rockwood Celia Snow" produziu:

6a - 3x - 365d - 9.623,532 kg - 368,429 kg - 3,76%

Mãe: Wijke JUWEELTJE 488, sangue exclusivamente europeu, produziu:

2a 5m - 2x - 365d - 4.411 kg - 182 kg - 4,1%

4a 1m - 3x - 364d - 6.264 kg - 258 kg - 4,1%

5a 5m - 3x - 365d - 8.900 kg - 400 kg - 4,5%

6a 7m - 2x - 359d - 8.490 kg - 423 kg - 5,0%

7a 8m - 2x - 363d - 9.579 kg - 390 kg - 4,1%

8a 10m - 2x - 331d - 6.155 kg - 246 kg - 4,0%

9a 10m - 2x - 303d - 7.212 kg - 261 kg - 3,6%

11a 1m - 3x - 295d - 7.700 kg - 262 kg - 3,4%

12a 2m - 3x - 333d - 7.760 kg - 261 kg - 3,4%

Dez lactações (6 em 2x e 4 em 3x), 351 d, totalizam 70.267 kg de leite, 2.811 kg de gordura, a 4%.

Campeã vitalícia sulamericana de produção de graxa:

Avó: "ABRAHAM", importado da Holanda 35 filhas controladas na Argentina produziram em média: 6.060 kg de leite, 222 kg de gordura.

Avó: "ANNA'S JUWEELTJE", pertence a uma das famílias mais produtoras da antiga Cabana "Santa Ana" de Busso.

GARANTIMOS O ESTADO SANITÁRIO, A PREMUNICIAÇÃO E A CAPACIDADE DE INSEMINAÇÃO. CERTIFICADOS FORNECIDOS PELO D.P.A. DE S. PAULO

Informações:

Rolf Meyerhein, caixa postal, 20, Niterói,
Estado do Rio

ou

Bolsa de Compra e Venda de Gado da
Associação Paulista de Criadores de Bo-
vinos com Dr. Celso de Souza Meirelles.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA





PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carretas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.

Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



PARA PRONTA ENTREGA NOS CONCESSIONÁRIOS DE TODO O PAÍS



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"

Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Distribuidores em todo o país.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS

BICHEIRA

MAGRESA

FRAQUESA

CORTES

BERNES

PIOLHO

MOSCAS

SARNA

VERMES

BOUBA

DIARRÉA

CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de **Benzocreol**.

BENZOCREOL

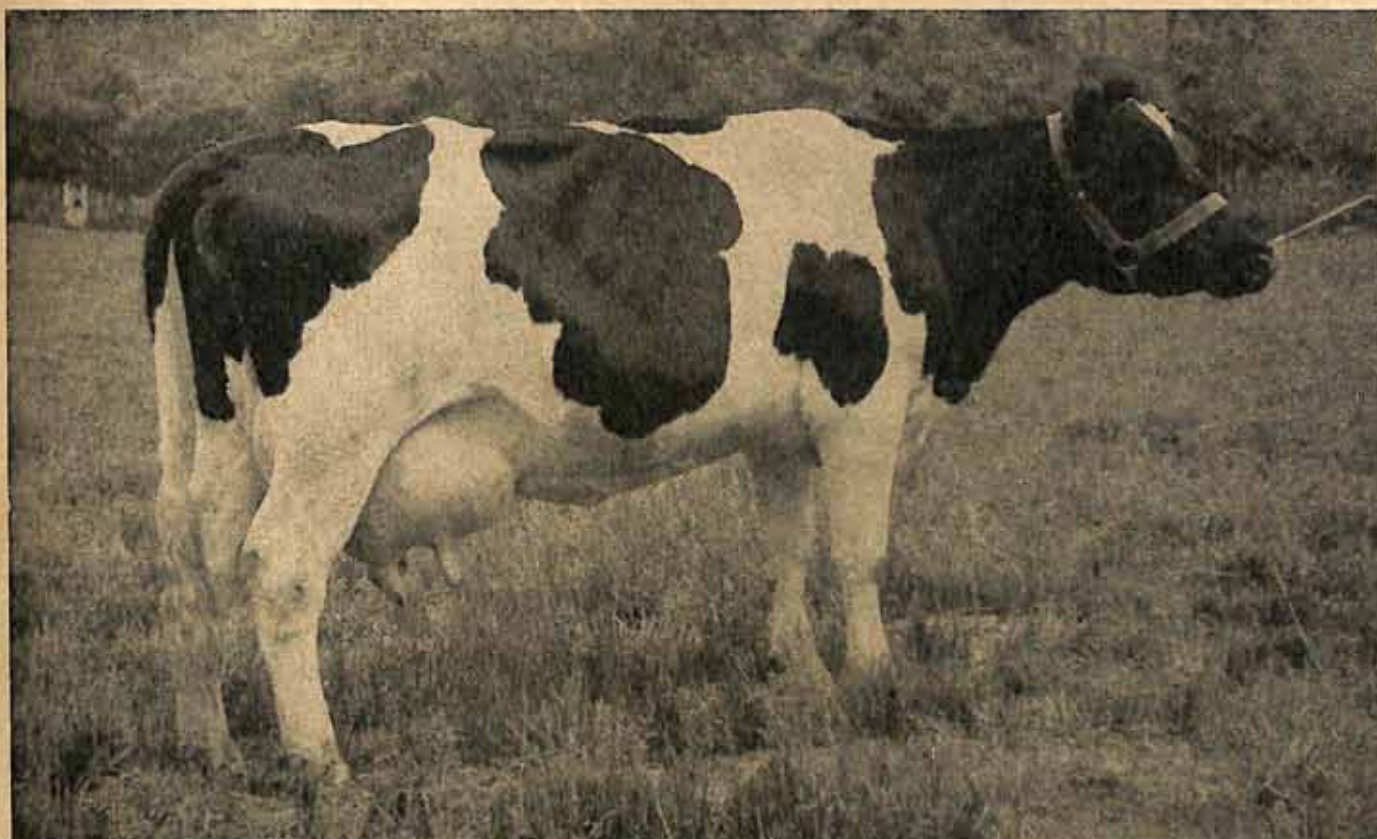
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

BACKA (478)

RECORDISTA DA CLASSE 3 ANOS SENIOR

305 d 7.742,730 kg de leite 249,795 kg de gordura 3,22% 3x

365 d 9.022,070 kg de leite 290,248 kg de gordura 3,21% 3x



BACKA — Holandesa malhada de preto, pura de origem, importada da Suécia pelos srs. Alberto Ferraz e Paulo M. de Carvalho. Promete vir a ser grande produtora, pois vem tendo boas lactações. Descende de família das mais produtivas na Suécia, sendo filha da maior produtora na Categoria de Longevidade naquele país. BACKA, em lactação agora em fase final, somou, aos 305 dias, em 3 ordenhas, 3 anos e 10 meses, 7.742,730 kg de leite com 249,795 kg de gordura ou 3,22%. Em 365 dias, produziu 9.022,070 kg de leite e 290,248 kg de gordura com 3,21%. Estas produções constituem novos recordes na classe de 3 anos Senior e estão também inscritas no Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. BACKA já possui outra lactação controlada aos 2 anos e 6 meses, a qual teria sido recorde se não houvesse sido suspensa em virtude de acidente. Nessa lactação, com 258 dias, em duas ordenhas apenas, produziu 6.468 kg de leite, com 218,3 kg de gordura, ou 3,37%, ficando muito próxima dos recordes da classe. As duas lactações somam 15.490,388 kg de leite.

FERNANDO — um dos nossos reprodutores, foi CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo, realizada no Parque da Água Branca, em 1957 e na XII Exposição Agro Pecuária Sul-Fluminense

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

ALBERTO FERRAZ

FAZENDA BELA VISTA

Aguilhas Negras - Estr. Mauá. Km. 18 - Est. do Rio

AMCO

Em arado, a última palavra no Brasil!

Apresentando o arado AMCO, temos a satisfação de colocar à disposição dos Srs. lavradores e fazendeiros, um arado de características realmente notáveis, concebido e construído para proporcionar o máximo em serviço!



VANTAGENS EXCLUSIVAS:

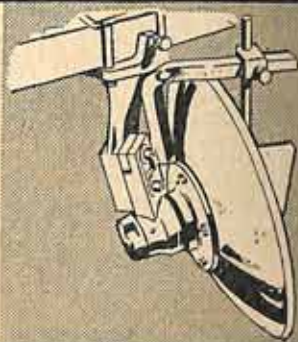


RODA DE SULCO

- ajuste para acompanhar qualquer variação na direção de tração
- mola para auxiliar a penetração, permitindo à roda passar sobre obstáculos e voltar à posição normal
- 3 posições do suporte, para maior ou menor pressão da roda
- limpador
- disco de aço. Maior resistência ao desgaste
- cubos montados sobre rolamentos cônicos

CONJUNTO DE DISCOS

- discos de 26", importados
- cubos com rolamentos cônicos especiais para serviço pesado
- distância entre os discos regulável
- regulação do ângulo vertical dos discos para melhor adaptação à condições particulares
- limpadores reforçados



Arado AMCO

Reforçado!
Prático!
Durável!



SONNERVIG

Av. Ipiranga, 323 - Cx. Postal, 6016
End. Telegráficos: "Sonnervig" - São Paulo

Prefira um AMCO

V. ganhará em ECONOMIA, na:

aquisição - comprando o melhor arado nacional!

durabilidade - pela excelência do material empregado, que lhe proporcionará muitos anos de bons serviços!

no serviço - pelo maior aproveitamento do seu trator, resultando em maior RENDIMENTO!

Tratores e implementos agrícolas —

ARADOS - GRADES - PLANTADEIRAS - CULTIVADORES - ENXADAS ROTATIVAS
COLHEDEIRAS - PERFURADORES - PLAINAS - CEIFADEIRAS
SUBSOLADORES - CARREGADORES - ROÇADEIRAS - ESCAVADEIRAS

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

JULHO - 1958

NÚMERO 343

SUMÁRIO

	Pág.
Quais as previsões para a atual crise do leite?	8
IMPRESSOES DA AMÉRICA DO NORTE — A especialização do gado americano — José Bonifácio Coutinho Nogueira	10
Vacas inscritas no Livro de Escól e portadoras do título de Reprodutoras Eméritas de 1957 — Fidelis Alves Netto	12
Um centro de seleção de gado Nelore — Alberto Alves Santiago	16
ATIVIDADES DA A.P.C.B.	
XXV Exposição Nacional de Animais	20
Professor Theodureto de Camargo	21
A ENTREVISTA DO MÊS — Esterco das aves — uma das razões do progresso da avicultura no Estado de São Paulo — Henrique F. Raimo	22
II Exposição Agropecuária de Jacaré	24
O NELORE — Origem, Formação e Evolução do Rebanho	28
Melhor preço para o produtor de leite	30
SECÇÃO JURÍDICA — Contrato verbal para plantação de café — Rolando Lemos	32
O simposio de Araçatuba — O moderno novilho de corte — O que a experiência de dez anos aconselha para a solução de um problema complexo	33
Tema velho, o zebú, apresentado de novo, por um criador de boi de corte — Santo Lunardelli	37
Os dois últimos concursos de bois gordos — A décima prova de Araçatuba e a nona de Presidente Prudente — Valdez Corrêa	40
CARTAS DAS ALTEROSAS — O Brasil Central — III — Perspectivas — Lauro Coelho de Oliveira	44
Meios práticos para calcular o período de gestação dos animais domésticos — L. P. Jordão	50
DE UBERABA — O zebú como gado leiteiro — J. A. D. C. Aroeira e Hugo Prata	52
A nossa pecuária se enriquece com mais uma atividade: lã paulista — Valdez Corrêa	54
ECONOMIA — Um secretário técnico — Brenno Ferraz do Amaral	58
Conceito moderno de raça e melhoramento do zebú no âmbito da zootecnia — Alfonso Tundisi	61
Comércio inter-estadual de leite e laticínios	62
Leilão de reprodutores em Nova Odessa	62
AVICULTURA	
Vitamina E na prevenção da encefalomalacia em pintos e na melhora dos resultados da incubação — Henrique F. Raimo	64
O polvilhamento de cal hidratada no combate às doenças nos aviários — Henrique F. Raimo	66
Mercado avícola	68
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	69
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	71
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	73
Mercado de carne	74
Mercado de laticínios	75
Novos recordes no Serviço de Controle Leiteiro	76
Relatório N.º 162 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	78

NOSSA CAPA...

CABANHA SANTA MARTA — A Cabanha Santa Marta, de propriedade do cabanheiro gaúcho Pacífico de Assis Berni, está localizada a quatro quilômetros da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. Dotada de modernas instalações, de acordo com as mais modernas exigências técnicas e científicas, possui mais de mil animais da raça Charolês, muitos dos quais puros de pedigree. O plantel importado da França em 1955, está constituído, atualmente, de 60 cabeças puras de pedigree, todas pertencentes à mais alta linhagem daquele país.

A Cabanha Santa Marta comparecerá à próxima Exposição Agro-Pecuária de São Paulo com numerosa e selecionada representação.

O gado Charolês vem revolucionando a pecuária nacional por suas excepcionais características de robustez, peso e rendimento, destacando-se o sucesso que se vem obtendo na cruz de Charolês com Zebú.

Quais as previsões para a atual crise do leite?

Desde que o Governo Federal resolveu interferir nos negócios da produção de leite, somente dificuldades surgiram para os criadores. É certo que a produção de leite aumentou muito nos últimos anos, mas nem por isso se pode dizer que tenha havido progresso na pecuária leiteira ou que o aumento da produção se deva a ação governamental. Nos dias de hoje há realmente muito mais leite para abastecer o mercado. Mas isso teria sido obra da COFAP ou de seus tabelamentos? Absolutamente não. Se mais leite existe à disposição do consumidor, é porque a demanda aumentou, porque a população cresceu na cidade e no campo, mesmo a despeito do propalado êxodo rural. Bem ou mal, a produção leiteira é ainda uma das poucas atividades possíveis em certas zonas.

O aumento da produção de leite, como se sabe, decorre da maior extensão territorial explorada e também, sem dúvida, da maior intensidade de produção em muitas propriedades. Não se pode negar que isso constitui progresso, pois já se obtem algo de terras antes abandonadas, mal aproveitadas ou empregadas para outros fins. Entretanto, não se pode dizer que haja progresso zootécnico, somente porque mais vacas são ordenhadas diariamente, pois, observações e inquéritos têm mostrado que continua baixa a média de produção individual dos últimos anos.

Lamentavelmente, a presença dos órgãos controladores de preços é solicitada sempre que se acentua o desajustamento da moeda, quando o valor do leite começa a ser muito inferior ao das utilidades, das rações e da mão de obra necessárias à produção. Mas, tal ação do órgão controlador somente ocorre depois de campanhas demoradas e dispendiosas, com caixinhas, ameaças e até mesmo efetivação de greves, em prejuízo de todos, sempre de tendência politizante, visando proteger os eleitores no momento que mais convenha aos interessados por seu voto e nunca a produção. Frequentemente surge daí o desânimo, numa atitude em que muitas vezes só o entusiasmo pode criar alguma coisa.

Agora, por exemplo, mais uma vez, eis a COFAP contra a produção, incluindo no Acôrdo do Trigo, feito com os Estados Unidos, partidas de manteiga e de leite em pó, importados a preços relativamente baixos, (tendo por base o valor de nossa moeda) mas com favores que nunca os poderes públicos ofereceram aos produtores de nosso País: juros a 4% e prazo de 40 anos! Verdadeiramente de pascar! Porque a COFAP e o Ministério da Agricultura, ou o Conselho Coordenador do Abastecimento, ao invés de importar manteiga e leite em pó, que não nos faltam e com o objetivo de prejudicar a produção nacional, beneficiando produtores do Exterior, não fazem o inverso, importando máquinas agrícolas, desintegradores, picadores, motores a explosão, bombas, arame ou até mesmo ração concentrada? Não, sua ação é tipicamente subversiva, procurando, por todas as formas, atirar a opinião pública das cidades contra o homem do campo.

Felizmente, esse intento já parece desmascarado. Graças à atuação brilhante das mulheres paulistas, que através de sua organização, conhecida pela sigla MAF, como boas donas de casa e melhores conhecedoras dos homens, resolveram examinar de perto o problema da produção do leite. E aí está! Fizeram aquilo que nunca a COFAP entendeu fazer: estudaram o problema e com seus próprios olhos, procuraram saber o que de fato estava ocorrendo com os produtores. Foram às fazendas, não às bem instaladas e de pessoas de mais recursos; foram aos sítios anônimos, que contribuem com o grosso da produção, ouviram os produtores, conversaram com os tiradores de leite e sua gente e voltaram com a opinião formada: não é possível fugir ao aumento de preço do leite para o produtor!

Que faz a COFAP diante disso tudo?

Fecha-se num mutismo suspeito e desconcertado. Continua desconfiando de tudo, traindo seus objetivos, a favor da orientação política eleitoral.

As previsões desta campanha do preço do leite são, pois, as piores possíveis. Mas, felizmente, a hora fatal da COFAP está chegando.

SEMENTES de MILHO HÍBRIDO



Sementes básicas da
Secretaria da Agricultura
do Estado de S. Paulo

Produzidas por:

DANTE TEZZA

FAZENDA PEDRAS

Caixa Postal, 26 - Fone, 13
Avaré - E. F. S. - Est. de S. Paulo

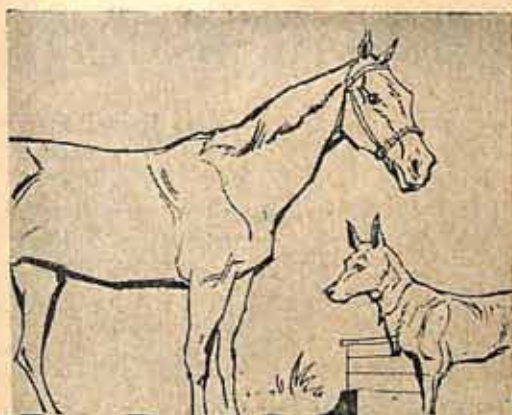
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DE
CRIADORES

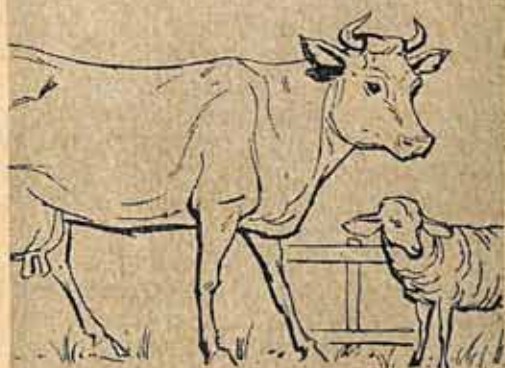
Rua Jaguaribe, 34 - S. Paulo



REVISTA DOS CRIADORES



pentabiótico veterinário



Fórmula:

Penicilina G-Potássica 600.000 UI
 Penicilina G-Procaína 600.000 UI
 Penicilina G-Benzatina 1.200.000 UI
 Dihidro-estreptomicina (sulf.) 0,5 g
 Estreptomicina (sulfato) 0,5 g

Acompanha uma ampola de
 diluente anti-alérgico



Cure mais, com
 menos trabalho e
 pouco dinheiro

Aplicando em
 seu plantel

A única associação de penicilinas e estreptomicinas que mantém altos níveis sanguíneos eficazes, no mínimo por 5 dias.

Actinomicose — Artrites supuradas, tenosites purulentas, podo-artrites purulentas.
 Abscessos — Botriomicoses — carbúnculo hemático (carbúnculo verdadeiro) — Carbúnculo sintomático (Peste de manqueira) — Cinomose (contra as infecções secundárias) — Doença negra dos carneiros e ocasionalmente edema maligno de outras espécies — Diarréia dos cães (complicações secundárias) — Erisipela em suínos e em perus — Fistulas em cavalos — Septicemia hemorrágica (Febre de viagem) — Feridas e queimaduras infectadas — Furunculose — Gangrena gasosa e edema maligno — Adenite equina (Garrotilho) — Gastrite infecciosa dos gatos (infecções secundárias) — Infecções umbilicais — Infecções superficiais da pele, mal de garrote — Infecções puerperais — Shigeloses dos potros — Infecções urinárias — Leptospirose bovina e canina — Mastite crônica em vacas e cabras (em suplemento ao tratamento local) — Metrites (em suplemento ao tratamento local) — Necrobaciloses (Difteria dos bezerrinhos) — Osteomielite — Pneumonia em bezerrinhos, potros, cães e gatos — Pielonefrite infecciosa de bovinos — Pleuritis — Peritonites — Profilático das infecções secundárias nas intervenções cirúrgicas (castrações) — Septicemia em geral.

A Divisão Agro-Pecuária Fontoura-Wyeth poderá ajudá-lo a resolver os seus problemas referentes à alimentação, doenças e seus tratamentos, porque mantém um Departamento Médico-Veterinário, que está apto a prestar, com a devida urgência todas as informações solicitadas, nesse sentido.

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
 Rua Caetano Pinto, 278 - São Paulo

A ESPECIALIZAÇÃO LEITEIRA DO GADO AMERICANO

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

Com exceção dos concentrados, uma granja deve produzir tudo o que seus animais comem...

JACK FRASER

Das observações que fizemos sobre a pecuária leiteira nos Estados Unidos, especialmente aquelas que se referem à criação de gado holandês, não será lícito presumir que tenhamos regressado decepcionados. Apenas sentimos fortalecida em nosso espírito a idéia de que tanto o gado de procedência norte-americana quanto o de origem européia não preenchem totalmente as condições necessárias a uma feliz adaptação à ecologia nacional, que está a reclamar dos criadores um esforço inteligente e técnico, no sentido de formação de uma pecuária inteiramente condizente com o meio ambiente brasileiro. As linhagens aqui selecionadas devem partir de animais e de meio alienígenas, que, no desenvolvimento do nosso trabalho, percam contacto com as características originais, passando a ter a resistência exigida para poderem viver e produzir leite economicamente nos trópicos.

Assim como na Holanda se formou, após a guerra, um gado misto capaz de abastecer simultaneamente de carne e leite (cada coisa, porém, de forma não especializada), nos Estados Unidos e Canadá se observou um avanço em sentido diametralmente oposto, isto é, de alta especialização, somente possível devido à excepcional agricultura desses países, onde o melhor forrageamento passou a ser a regra predominante. Para o Brasil, no caso da raça Holandesa, não há razão para que pensemos em tipo misto, uma vez que o problema da carne já está satisfatoriamente equacionado, de maneira tal que os gens importados da Europa trazem consigo uma capacidade para nós inoperante. Em relação aos Estados Unidos, o gado leiteiro revela tamanho adiantamento para as nossas condições que, aqui chegando, poucas linhagens sobrevivem satisfatoriamente, dada a penúria do meio.

Os nossos criadores, porém, têm uma visão geralmente deformada dos problemas da pecuária leiteira norte-americana. Assim como nem todos os criadores europeus selecionam gado excessivamente carnudo, talvez com muito menor risco de erro possamos afirmar que, nos Estados Unidos e Canadá, também existem rebanhos selecionados com cautelas que, de certa forma, os aproximam dos objetivos que aqui visamos. Os criadores do Sul, por exemplo, preocupam-se com a rusticidade: seu gado é geralmente menor do que o do Norte e de pigmentação mais escura.

Outra lenda que é necessário desfazer é a de

que os criadores dos Estados Unidos e do Canadá só procuram vacas recordistas para, em torno delas, formar o seu rebanho, como se fossem verdadeiros alucinados a colecionar recordes e a comprar alimentos de custo elevadíssimo. Cito, a respeito, o depoimento de Jack Fraser, publicado na revista "Holstein-Friesian World", cujo equilíbrio de conceitos não só desfaz essa falsa impressão, como ainda serve de roteiro aos nossos pecuaristas que, recusando-se a aprender o que a genética e a agrostologia ensinam, mergulham sua fazenda nas mais rudimentares formas de manejo, a pretexto de que os princípios modernos, como as vacas importadas, são todos eles de difícil adaptação ao nosso meio. Aquêlê criador de escol, do Canadá, nos confirma, porém, que o bom senso é universal. Diz êle: "Com exceção dos concentrados, uma granja deve produzir tudo o que os seus animais comem e, aumentada a riqueza dessa alimentação pela melhora da fertilidade do solo, será dispensável a compra de uma parcela ponderável de alimentos, com aumento dos lucros da exploração".

A todo o momento, os vendedores de reprodutores são solicitados a fornecer um animal filho de vaca que tenha produzido o mínimo de 8.000 kg de leite. Quando o criador consciente começa a argumentar com os resultados de determinada família, talvez sem essa cifra, mas geneticamente mais rica se analisada no conjunto, o comprador logo se lembra, com a satisfação de quem pensa ter encerrado o assunto, da sua posição de seguidor da escola norte-americana, onde as cifras altas seriam a meta do selecionador. Nada mais errado. Com a palavra, ainda uma vez, o experiente Jack Fraser: "prefiro uma vaca comum procedente de uma boa família a uma vaca excelente de uma família ordinária". Aconselhando os novatos, escreve: "Não creio que se deva comprar animais de produção espetacular. Uma vaca de 6.000 kg, na mão de um perito, poderá atingir aos 10.000 kg e, no entanto, é o mesmo animal. É necessário ver, pois, em que condições o animal trabalha e, o que é essencial, a sua constância. A vaca que produz todos os anos é melhor do que a que alcança um único recorde. Sou contrário a todos os excessos: a vaca muito leiteira, a vaca muito gorda e a melhor classificada nos controles. Penso que, de um modo geral, tratamos de obter demasiado leite das novilhas de primeira e segunda cria e também exigimos demais das vacas nos primeiros meses de

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. São atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n. exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Molinos para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água. Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Compo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes da Barros, 198.

lactação, sendo abusivo, em regra, o emprego de proteínas na alimentação do gado".

Se há dificuldades na adaptação do gado importado da América do Norte ao nosso meio; se da alta especialização resultou lá um gado bem diferente daquele que nos convém, nem por isso devemos deixar de aprender as lições de seus melhores técnicos e de adaptar os felizes resultados de sua experiência à nossa realidade nacional, aproveitando-a naquilo em que possa contribuir para o nosso progresso e afastando os seus excessos. São atitudes opostas, mas igualmente erradas, as que procuram, por puro preconceito, tanto copiar quanto enjeitar os exemplos de países de ecologia diversa da nossa. Em cada região, existem determinadas condições ideais para a produção econômica de leite. Em cada caso, fatores existirão coincidentes e divergentes daqueles que condicionam a produção brasileira. Há que aceitar uns e recusar outros, provenham de onde provierem. O filtro do julgamento serão as possibilidades de nossa ecologia. Essa, a atitude racional de quem, efetivamente, deseja construir uma pecuária autêntica neste País.

JULHO DE 1958

SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO



PARANAIBA

1.º LUGAR NA COMPETIÇÃO de Híbridos no Instituto Agrônomo do Estado de Minas Gerais.

Produzido de plantas selecionadas
(Material básico de Sementes Agrocere S.A.)

GERMINAÇÃO TESTADA GARANTIA DE MAIOR PRODUÇÃO

Pronta entrega

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fábio Bastos, Comércio e Indústria

Rua Florêncio de Abreu, 828 — Caixa 2350
Fone 35-2111 — Telegr. NINAF
SÃO PAULO

Rua Teófilo Otoni, 82 - Fone 63-2485

RIO DE JANEIRO

A venda na Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6380

VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE ESCÓL E PORTADORAS DO TÍTULO DE REPRODUTORAS EMÉRITAS DE 1958

Fidelis Alves Netto
Chefe do S.C.L.

As designações — Inscrita no Livro de Escol — e portadora do título de Reprodutora Emérta — representam novos títulos a ser conferidos às vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., que consigam alcançar produções de leite e de gordura dignas de registro, dentro de condições rigidamente zootécnicas. Surgiram no regulamento do Serviço de Controle Leiteiro, na última atualização, em 1957, quando se procurou estabelecer estreita relação entre a função produtiva e a reprodutiva.

Os primeiros ensaios para atrair a atenção dos criadores para a função reprodutiva, desviando-a das produções elevadas somente, sem outra preocupação, conseguidas em um ano, ocorreram no S.C.L. quando se começou a dar a devida importância às produções somadas, na Categoria de Longevidade. Verifica-se, entretanto, que, mesmo nesta categoria, uma boa vaca pode alcançar os mínimos estabelecidos para ingresso, com boas produções, sem que preencha os verdadeiros objetivos zootécnicos: produções grandes, com longos intervalos entre uma e outra lactação, no fim de algum tempo podem permitir a inscrição nesta categoria.

Esta orientação visa afastar uma tendência,

que foi considerada perigosa na América do Norte e que começava a se esboçar em nosso meio: a da obtenção de grandes produções com vacas vazias, isto é, sem que tenham sido fecundadas propositamente, para não as sobrecarregar da dupla função produtiva e reprodutiva.

É evidente que, se esta orientação conduz a maiores produções, de outro lado traz o inconveniente de obrigar o animal a ficar longos períodos sem produção, com riscos de saúde e, o que é pior, sem gerar novos bezerros. Isto representa ainda perdas para o rebanho, pois impede seu crescimento, em prejuízo do criador e da raça. Além disso, esta orientação dá uma falsa idéia da capacidade de produção da vaca, uma vez que sua lactação se processa em condições anormais.

Desta forma, passando a dar o destaque merecido pelas vacas capazes de registrar altas lactações e ao mesmo tempo dar novas crias dentro de prazos certos, o Serviço de Controle Leiteiro completa sua função de bem orientar a seleção.

Publicamos hoje duas relações: a das vacas inscritas no Livro de Escol e a das que receberam o título de Reprodutora Emérta em 1957.

Inscrevem-se no Livro de Escol as vacas que, além de pertencerem à divisão de 305 dias, isto é,

VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE ESCÓL E EMÉRITAS



ARLETE SILVIA. Puro sangue de origem da raça Holandesa preta e branca. Criador — Dr. Manoel Alves de Castro, Proprietário — Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Nascimento: 13-8-49. Pai: Arlete Guarujá. Mãe: Clara Silvia II. Produziu:

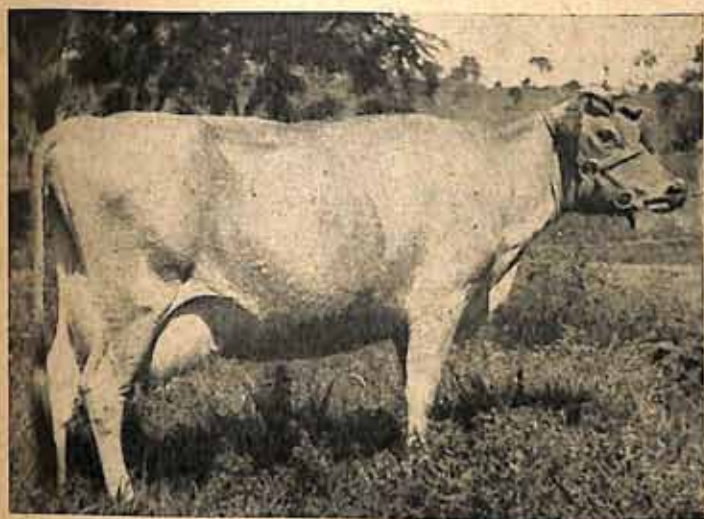
4a	7m	3x	305d	7.818,260	kg	leite	294,538	kg	gordura	3,75%	L.M.
4a	7m	3x	361d	8.806,980	kg	leite	335,972	kg	gordura	3,81%	L.M.
5a	9m	3x	305d	7.554,545	kg	leite	297,497	kg	gordura	3,93%	L.M.
5a	9m	3x	365d	8.272,360	kg	leite	323,426	kg	gordura	3,90%	L.M.
7a	2m	3x	291d	6.291,894	kg	leite	242,020	kg	gordura	3,84%	L.M.



WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA Puro sangue de origem. Apresentamos seus filhos. Criador e proprietário — Companhia Agrícola São Quirino. Nascimento: 25-11-51. Pai: Abegweit Lerde Alexandre. Mãe: Willy's Alegria Rag Apple Carolina. Produziu:

2a	3m	2x	305d	3.932,365	kg	leite	144,417	kg	gordura	3,67%	L.M.
3a	5m	2x	305d	4.420,365	kg	leite	164,608	kg	gordura	3,72%	L.M.
4a	6m	2x	305d	5.686,420	kg	leite	191,576	kg	gordura	3,36%	L.M.
4a	6m	2x	365d	6.324,355	kg	leite	217,162	kg	gordura	3,43%	L.M.

VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE ESCÓL E EMÉRITAS



NINFA BASIL DE CANELA. Puro sangue de origem da raça Jersey. Criador e proprietário — Espolho de Olivo Gomes. Nascimento: 11-6-52. Pai: **BASIL GOLDEN SAN OF CHAMPION.** Mãe: **ESTREITA SULTAN DE CANELA.** Produziu:

2a 5m 2x 305d 2.643,435 kg leite 134,200 kg gordura 5,07% L.M.
1a 5m 2x 299d 2.928,705 kg leite 155,689 kg gordura 5,31% L.M.
4a 5m 2x 246d 3.527,886 kg leite 178,423 kg gordura 5,05% L.M.

de terem parido novamente antes de decorridos 14 meses da parição anterior, registraram uma produção de leite e de gordura que permitiu sua inscrição no Livro de Mérito. Essa coincidência inscreve-as no Livro de Escol. Recebem também este título as vacas que, prolongando sua lactação até um ano e recebendo o título de Livro de Mérito,

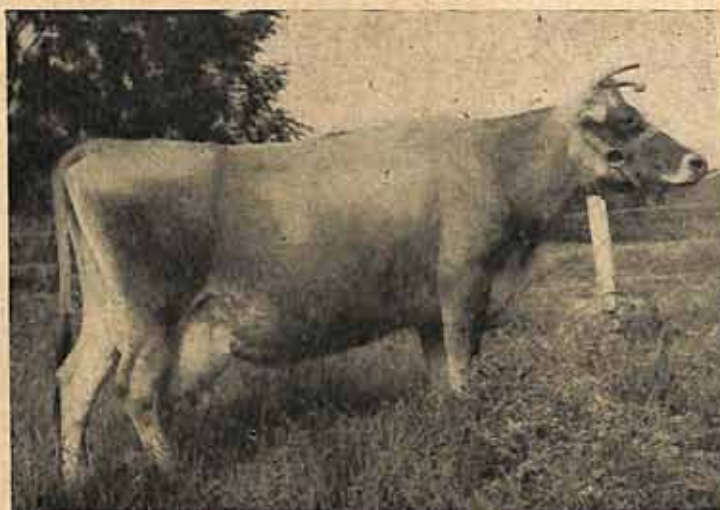
REPRODUTORA DE ESCOL



ENGELINA 157. Puro sangue de origem da Raça Holandesa preta e branca. Criador: dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Proprietário: dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Nascimento: 18-3-51. Pai: Skylger 12. Mãe: Engalina 124. Produziu:

4a 0m 2x 305d 4.700,950 kg leite 185,409 kg gordura 3,94% L.M.
4a 0m 2x 365d 5.387,400 kg leite 214,766 kg gordura 3,98% L.M.
5a 5m 2x 305d 4.937,950 kg leite 210,511 kg gordura 4,26% L.M.

JULHO DE 1958



SANT'ANA OLINDA PATTON. Puro sangue de origem da raça Jersey. Criador e proprietário: Espolho de Olivo Gomes. Nascimento: 13-5-50. Pai: Hockley Patton. Mãe: Sant'Ana Catita Magnet. Produziu:

2a 7m 2x 305d 3.175,050 kg leite 157,075 kg gordura 4,94% L.M.
3a 7m 2x 291d 2.993,898 kg leite 146,751 kg gordura 4,90% L.M.
4a 7m 2x 305d 4.280,675 kg leite 211,060 kg gordura 4,93% L.M.
5a 7m 2x 305d 3.184,505 kg leite 150,304 kg gordura 4,71% L.M.
5a 7m 2x 351d 3.305,367 kg leite 157,107 kg gordura 4,75% L.M.
6a 10m 3x 365d 5.691,810 kg leite 264,661 kg gordura 4,64% L.M.

dão nova cria antes de completados 488 dias após a parição anterior. Em resumo, o título de *Livro de Escol* é dado às vacas que registram lactações classificadas em *Livro de Mérito* e que dão nova parição dentro de limites de prazo fixados.

Em 1957, dentre as 339 lactações da Divisão de 305 dias, com parição obrigatória dentro de 14

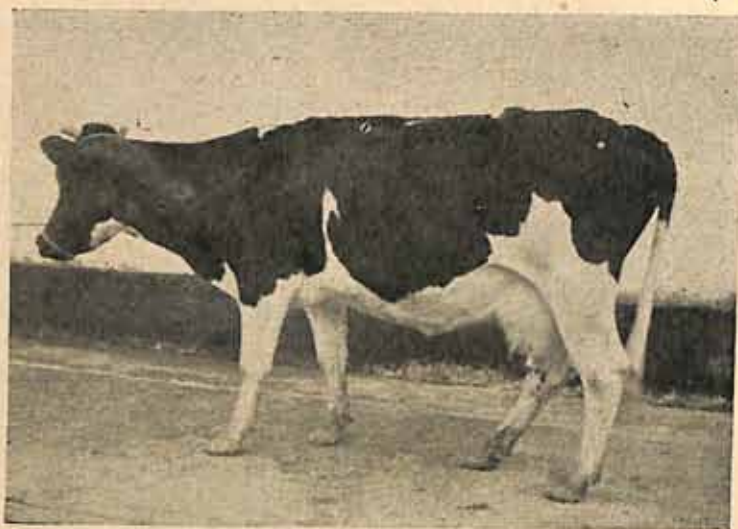
REPRODUTORA DE ESCOL



SÃO MARTINHO BURKE MARIA VAR SUPREME (1212). Puro de origem da raça Holandesa preta e branca. Criador e proprietário: Dario Fr. Ire Meirelles. Nascimento: 18-12-52. Pai: Roeland Rag Apple Supreme. Mãe: São Martinho Maria Var. Produziu:

2a 9m 2x 290d 4.190,790 kg leite 172,782 kg gordura 4,12% L.M.
3a 10m 2x 251d 4.193,457 kg leite 161,317 kg gordura 3,84% L.M.

REPRODUTORA DE ESCOL



BELA VISTA'S BENA 2463 MAXIMUM 2. Puro sangue de origem da raça Holandesa preta e branca. Criador e proprietário: Carlos Alberto Willy Auerbach. Nascimento: 12-12-52; Pai: M. Maximum Pontiac. Mãe: Bela Vista's Bena 628 L.B. 3.ª Ceres. Produziu:
3a 5m 3x 305d 4.858,955 kg leite 163,541 kg gordura 3,36%
3a 5m 3x 365d 5.409,655 kg leite 185,019 kg gordura 3,42% L.M.



ARLETE GALICIA ADEMA. Puro sangue de origem da Raça Holandesa preta e branca. Criador: dr. Manoel Alves de Castro. Proprietário: dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Nascimento: 7-4-52. Pai: Roosje's Adema. Mãe: Galicia 3.ª. Produziu:
2a 9m 3x 305d 6.427,570 kg leite 233,325 kg gordura 3,63% L.M.
2a 9m 3x 365d 7.383,220 kg leite 268,421 kg gordura 3,67% L.M.
4a 2m 3x 305d 6.301,300 kg leite 227,652 kg gordura 3,61% L.M.
4a 2m 3x 332d 6.600,160 kg leite 239,372 kg gordura 3,62% L.M.



mêses, e 908 lactações classificadas em 365 dias, um total de 90 vacas mereceu o título de *Livro de Escol*. Distribuídas pelas raças, compreendem:

Raças	Inscrições	% 305 dias	% 365 dias
Holandesa — preta e branca	69	29,1	9,6
Holandesa — vermelha e branca	4	11,4	7,5
Jersey	16	32,0	27,1
Schwyz	1	5,8	1,2

REPRODUTORA EMÉRITA — é o segundo e o grande título concedido às vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Destina-se a apontar, com o merecido destaque, as vacas que por três vezes consecutivas, tenham feito jus ao título de Livro de Escol.

As vacas, que aparecem nesta relação pelo menos por três vezes consecutivas, registraram lactações classificadas em *Livro de Mérito* e deram novas crias dentro dos limites fixados. Esta é evidentemente a melhor indicação que pode ser feita da vaca boa produtora de leite e gordura e, ao mesmo tempo, útil à raça.

VACAS DO LIVRO DE ESCOL QUE RECEBERAM O TÍTULO DE REPRODUTORA EMÉRITA NO ANO DE 1957

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Criador	Nome do animal	Grau de sangue	N.º Registro	N.º SCL
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	Bontje'2 (Boneca)	PO	HBB/F5/2050	2421
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	W. R. M. Alegria	PO	HBB/F5/2052	2919
Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy	A. Manganosa	PC	15.096	2134
Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este	A. L. Malogenea	PC	14.599	2888
Dario Freire Meirelles	Gelatina	PC	12.631	2883
Dario Freire Meirelles	Julliana Maria	PO	HBB/B9/3149	2880
L. A. S. Camargo	Arlete Silva	PO	HBB/D3/753	2889

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes	Aafje I	PO	HBB/FFI/188	1866
Adrianus Sleutjes	Treestje	PO	HBB/FFI/249	3124

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes	India V	PO	ACGJ-669-C	2002
Espolio de Olivo Gomes	Ninfa B. de Canela	PO	ACGJ-343-A	2551
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana C. P.	PO	ACGJ-1465-C	2344
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana E. B.	PO	ACGJ-980-C	2058
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana O. P.	PO	ACGJ-1259-C	2060

VACAS QUE RECEBERAM O TÍTULO DE LIVRO DE ESCOL — EM 1957

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Criador	Nome do animal	Grau de sangue	N.º Registro	N.º SCL
Agrindus S.A.	Atje 19	PO	HBB/F4/1807	3256
Alberto Ferraz	Bilha A. Negras	PC	1076/ARSF	4977
Antônio C. Guimarães	Guará Milonga	PC	16.176	2862
Carlos A. W. Auerbach	B. V. B. 2463 M. 2.ª	PO	HBB/B10/3570	5162
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	Amazonas Média	PC	14.937	3554
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	Bontje'2 (Boneca)	PO	HBB/F5/2050	2421
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	S. Quirino Alvorada	PC	21.879	5350
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	S. Quirino B. A.	PO	HBB/B11/4132	5153
Cia. Ag. S. Quirino S.A.	W. R. M. Alegria	PO	HBB/F5/2052	2919
Cia. Agro-Pec. Faz. Granja Irohy	A. Manganosa (3220)	PC	15.096	2134
Cia. Agro-Pec. Faz. Granja Irohy	Fidalga (797)	NH		1402
Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este	A. L. Malogenea	PC	14.599	2888
Cia. B. Scarpa I. C.	Jardim Gardenia	PO	HBB/B10/3593	4050

← **FRISO BONTJE XXVI.** Puro de origem da raça Holandesa preta e branca. Criador e proprietário: dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Nascimento: 27-9-48. Pai: Mina's Adema. Mãe: Bontje XXIV. Produziu:

7a 11m 2x 305d 5.731,865 kg leite 204,655 kg gordura 3,57% L.M.

C. Agro-Pec. Holambra	Holambra Ankje 27	PO HBB/B9/3193	3591
C. Agro-Pec. Ho'ambra	Holambra Bertha	PO HBB/B11/7767	5183
C. Agro-Pec. Ho'ambra	Holambra Cora	PO HBB/B10/7735	5199
C. Agro-Pec. Ho'ambra	Holambra Oda II	PO HBB/B12/4476	5377
C. Agro-Pec. Ho'ambra	Holambra Rosa	PO HBB/B10/3276	4973
C. Agro-Pec. Ho'ambra	Holambra Uilkje	PO HBB/B8/2778	5003
Dario Freire Meirelles	Angela Maria	PO HBB/B9/3150	5262
Dario Freire Meirelles	Batula S. Martinho	PC 9.968	1210
Dario Freire Meirelles	Cacilda S. Martinho	PC 10.095	1777
Dario Freire Meirelles	E-itabile	PC 10.019	2685
Dario Freire Meirelles	Egencia S. Martinho	PC 12.728	5273
Dario Freire Meirelles	Exedra S. Martinho	PC 12.677	4062
Dario Freire Meirelles	Fagote S. Martinho	PC 18.870	2083
Dario Freire Meirelles	Halenia S. Martinho	PC 18.920	3134
Dario Freire Meirelles	Heleria S. Martinho	PC 18.958	5267
Dario Freire Meirelles	Herculea S. Martinho	PC 26.974	4522
Dario Freire Meirelles	Herminia S. Martinho	PC 18.830	4892
Dario Freire Meirelles	Gelatina	PC 12.631	2085
Dario Freire Meirelles	Ielca S. Martinho	PC 26.995	5258
Dario Freire Meirelles	Juliana Maria	PO HBB/B9/3149	2680
Dario Freire Meirelles	S. Martinho B. S.	PO HBB/D3/837	5214
Dario Freire Meirelles	S. M. B. M. V. S.	PO HBB/B11/4150	4419
Dario Freire Meirelles	S. M. D. Top Burke	PO HBB/B8/2609	2647
Dario Freire Meirelles	Veneza Arlete (1356)	PC 19.853	3859
F. S. Dantas Forbes	S. C. A. Fobes M.	PC 19.743	5096
F. S. Dantas Forbes	Casmac L. Alicia	PO HBB/F7/080	3725
L. A. S. Camargo	Arlete Galicia Adema	PO HBB/B10/7465	3791
L. A. S. Camargo	Arlete Silvia	PO HBB/D3/753	2889
L. A. S. Camargo	Engelina 157	PO HBB/F5/2760	3997
L. A. S. Camargo	Friso Bontje XXVI	PO 2-PHBB/F1/394	5354
Norremose & Cia.	A. Oak Colantha	NR	3760
Norremose & Cia.	B. Oak Colantha	NR	5425
Norremose & Cia.	J. Oak Colantha	NR	3099
Norremose & Cia.	K. Oak Colantha	NR	5240
Norremose & Cia.	P. Oak Colantha	1/4 1.136	3159
Refinadora Paulista S.A.	Eleita U.M.A.	7/8 1.362	2064
S. C. "Cast-olanda Lt.":			
A. Stryker	Ankes T. Adema 5	PO HBB/F5/2407	5404
A. A. Buist	Jukema 89	PO HBB/F7/025	5973
Berend W. Bouwman	Sara 22	PO HBB/F5/2372	3677
Berend W. Bouwman	Wyns Adema 178	PO HBB/F5/2178	3606
Geert Leffers	Leffers Siep 28	PO HBB/R12/246	5284
Geert Leffers	Maartebloem LXXVII	PO HBB/F4/1973	4278
Geert Leffers	Nylander 198	PO HBB/F5/2349	3762
Jan Noordegraaf	Dina 2	PO HBB/F5/2726	4370
Jan Noordegraaf	Janke 4	PO HBB/F5/2457	4445
Jacobus Vos	Antje 18	PO HBB/F4/1752	4504
Jacobus Vos	Janke 2	PO HBB/F4/1751	3955
Jacobus Vos	Sientje 2	PO HBB/F5/2078	3686
Jacobus Vos	Trui 10	PO HBB/F4/1778	3685
Jager & Borg	Witt Jantje	PO HBB/F4/1993	4436
J. R. Kiers	Hinke 40	PO HBB/R12/279	5291
Roelof Rabbers	Grietje 50	PO HBB/F6/2563	5510
Roelof Rabbers	Gelske 42	PO HBB/F6/2742	3903
Urbano Junqueira	Teatske 8	PO HBB/F6/2744	5069
Urbano Junqueira	Dançarina J. B. II	PC 688	3060
	Sereia J. B.	7/8 1.364	3464

RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca

Adrianus Sleutjes	Aafje I	PO HBB/FF1/188	1866
Adrianus Sleutjes	Treestje	PO HBB/FF1/249	3124
C. Agr.-Pec. Holambra	Holambra Jantje	PO HBB/BB1/286	4053
C. Agr.-Pec. Holambra	Holambra Nera XX	PO HBB/BB1/339	5319

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes	Blackel Captain	PO ACGJ-1843-C	3301
Espolio de Olivo Gomes	India V	PO ACGJ-669-C	2002
Espolio de Olivo Gomes	Meadows M. Erin	PO ACGJ-609-C	2057
Espolio de Olivo Gomes	Ninfa B. de Canela	PO ACGJ-313-A	3551
Espolio de Olivo Gomes	Norma B. de Canela	PO ACGJ-272-A	4516
Espolio de Olivo Gomes	Prima Dona 2.ª	PO ACGJ-1876-C	3615
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana C. P.	PO ACGJ-1465-C	3344
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana C. P.	PO ACGJ-1574	5032
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana E. B.	PO ACGJ-980-C	2058
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana H. P.	PO ACGJ-699-A	4296
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana H. P.	PO ACGJ-1476-C	3824
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana M. B.	PO ACGJ-1255-C	2563
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana O. P.	PO ACGJ-1259-C	2060
Espolio de Olivo Gomes	Sant'Ana X. P.	PO ACGJ-779-A	4393
João Laraya	Balada de S. Hilda	PO ACGJ-6187-C	4920
Marcus R. A. de Lima	Aroeira da Patente	PO ACGJ-1449	3568

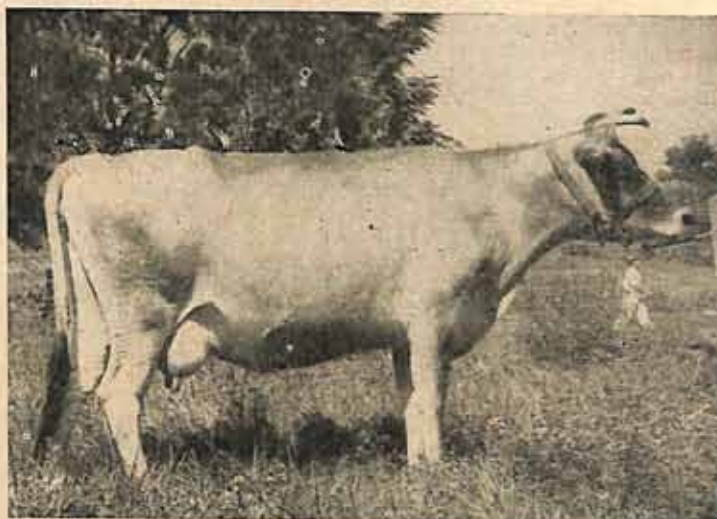
RAÇA SCHWYZ

Henrique Dias Ferreira	Active Acres Lillian	PO AA/57/294.455	5241
------------------------	----------------------	------------------	------

SANT'ANA CATIVA PATRICIAN. Puro sangue de origem da raça Jersey. Criador e proprietário — Espolio de Olivo Gomes. Nascimento: 11-4-54. Pai: Breckamore Joan's Patrician. Mãe: Sant'Ana Catita Magnet. Produziu:

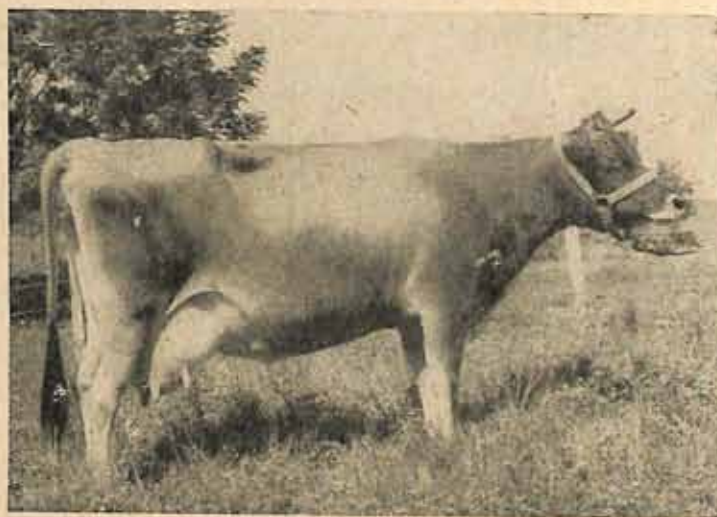
2a 1m 2x 305d	3.137,535 kg leite	152,256 kg gordura	4,85% L.M.
2a 1m 2x 339d	3.312,708 kg leite	161,330 kg gordura	4,87% L.M.

REPRODUTORAS | DE ESCOL



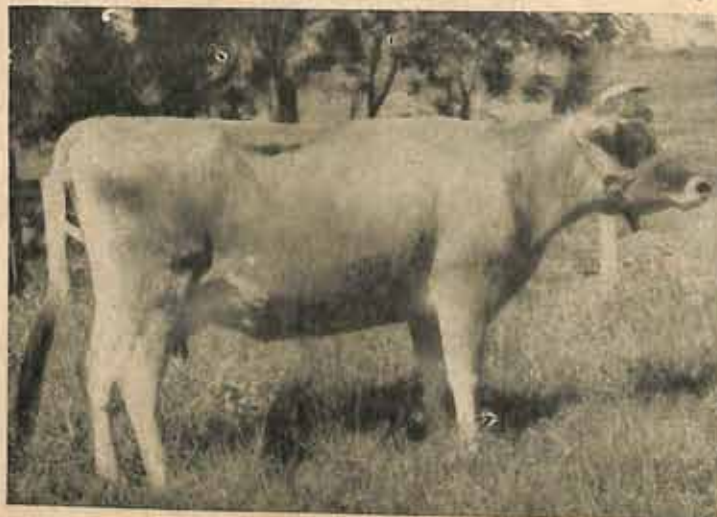
SANT'ANA XALMAS PATRICIAN. Puro sangue de origem da raça Jersey. Criador e proprietário — Espolio de Olivo Gomes. Nascimento: 18-7-53. Pai: Breckamore Joan's Patrician. Mãe: Sant'Ana Xantipa. Produziu:

2a 0m 2x 234d	1.714,752 kg leite	82,227 kg gordura	4,79% L.M.
3a 0m 2x 305d	3.050,915 kg leite	135,908 kg gordura	4,45% L.M.
3a 0m 2x 326d	3.259,348 kg leite	143,885 kg gordura	4,47% L.M.



SANT'ANA HORTENCIA PATRICIAN. Puro sangue de origem da raça Jersey. Criador e proprietário — Espolio de Olivo Gomes. Nascimento: 17-10-52. Pai: Breckamore Joan's Patrician. Mãe: Sant'Ana Hera Magnet. Produziu:

2a 3m 2x 305d	2.893,255 kg leite	135,725 kg gordura	4,84% L.M.
3a 4m 2x 305d	3.365,675 kg leite	171,166 kg gordura	5,08% L.M.
4a 4m 2x 365d	4.871,655 kg leite	243,827 kg gordura	5,04% L.M.



UM CENTRO DE SELEÇÃO DE GADO NELORE

Alberto Alves Santiago

Zootecnista

Proseguindo nosso estudo da raça Nelore, visitamos os principais centros de criação e seleção dessa raça de origem indiana. Assim, nos últimos meses, tivemos oportunidade de inspecionar alguns dos principais núcleos do gado branco-cinza, localizados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas e até da Bahia. Tínhamos em mira verificar pessoalmente os resultados alcançados por um grupo de criadores de escol, cuja ação vimos acompanhando desde a época em que dirigíamos a secção paulista do Registro Genealógico do Zebú.

Em princípios de maio, efetuamos nossa última viagem, tendo como destino a cidade de Baurú, na região central do Estado de S. Paulo, para uma visita à Fazenda São José, de propriedade do sr. Plínio Ferraz, um dos mais antigos centros de seleção do Nelore e que exerceu considerável influência na expansão da apreciada raça.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

A sede da propriedade agrícola dista poucos quilômetros do centro da cidade e suas divisas chegam até o perímetro urbano; recentemente uma área da fa-

zenda foi loteada e nos novos arruamentos surgem as primeiras casas, atestando o extraordinário desenvolvimento imobiliário de Baurú. Sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas de 22° 19' de latitude sul e 49° 4' de longitude oeste: a latitude média é de 490 metros, sendo a região bastante plana. Dista 416 quilômetros da Capital, pela Companhia Paulista, sendo servida ainda pelas Estradas Sorocabana e pela Noroeste, cujos trilhos têm início em Baurú. Trata-se, portanto, de importante centro ferroviário, além de ser cruzado por rodovias de primeira classe.

A região de Baurú está situada na zona de transição entre os dois tipos de clima predominantes no Estado de São Paulo: o clima tropical do tipo de altitude e o clima tropical do tipo de savana, que caracteriza toda a zona oeste de nosso Estado, conforme a classificação de Blair. A temperatura média anual é aproximadamente de 22°C.; relativamente quente, em confronto com as demais regiões.

Como toda a Noroeste, a zona de Baurú é constituída quase exclusivamente de terras arenosas. A precipitação média é da ordem de 1.200 milímetros anuais,

distinguindo-se nitidamente as estações de chuva e de seca. O clima ameno e condições agrostológicas especiais favorecem a criação e a engorda de gado, atividades básicas da zona. O capim Colômbio impera, aumentando a capacidade de suporte dos pastos, mas o Gordura ainda ocupa certa área da fazenda. Cerca de 500 alqueires foram transformados em invernadas e capineiras, restando ainda uns 40 mil cafeeiros, muito bem cuidados, que vêm proporcionando produção satisfatória.

As instalações são as habituais nas nossas boas fazendas de criação; currais bem construídos, com numerosas divisões, e um excelente tronco de contenção facilitam sobremaneira o manejo do gado. Um amplo estábulo, com boxes para reprodutores, abrindo para pequenos piquetes, possibilitam aos touros e garrotes o necessário exercício. Cercas bem cuidadas e bela arborização revelam o capricho e o bom gosto do proprietário.

A Fazenda "São José", desde 1920, pertence ao sr. Plínio Ferraz, que, por muito tempo cuidou de suas lavouras de café. Depois de 1930, a crise que atingiu o nosso principal produto, agravada pelo alastramento da broca, induziu-o a cortar gradualmente os talhões de café, transformando-os em pasto para a criação e engorda de bovinos.

ENTRADA DO ZEBU

O grande surto da pecuária, com o crescente interesse pelas raças zebuínas, determinou o estabelecimento de novos planos de trabalho. Em 1940, associado a seu irmão, sr. José Ferraz de Camargo, o sr. Plínio Ferraz resolveu dedicar-se à exploração do zebu. Caprichoso por natureza, antes de optar por uma das variedades indianas, procurou conhecê-las e estudá-las, verificando qualidades e possibilidades e as exigências do mercado de reprodutores. E acabou decidindo-se pela Nelore.

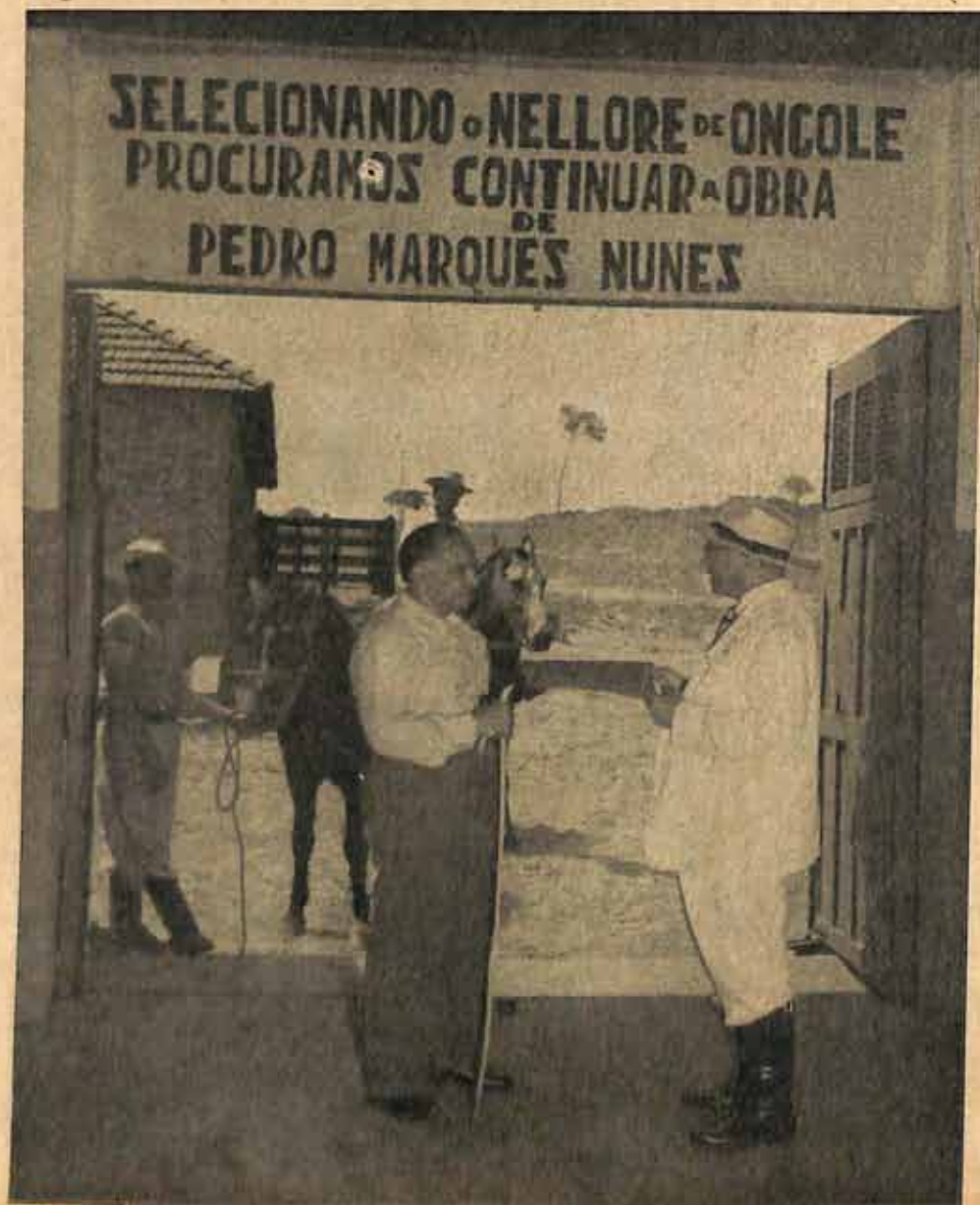
Na Fazenda Indiana, de Pirai, então o maior e melhor centro de seleção da raça de Ongole, adquiriu cerca de 80 fêmeas, que constituem a base do rebanho de Baurú. Para servi-las, adquiriu alguns touros de classe, como PRIMUS RG. 204, BRAZÃO RG. 205 e PRATEADO RG. 206. Este foi o início do plantel que se tornaria um dos melhores do Estado e viria contribuir ponderavelmente para a expansão da raça Nelore.

OS TRABALHOS SELETIVOS

A criação de gado Nelore na Fazenda "São José" foi, desde seus primórdios, conduzida de acordo com as normas que devem presidir aos trabalhos seletivos. Todo o rebanho foi convenientemente identificado, recebendo número de re-

• O sr. Plínio Ferraz, na Fazenda São José, conversa com o Marajá de Mandi, embaixador da Índia, no Brasil.

REVISTA DOS CRIADORES



gistro e marca da fazenda; estabeleceu-se a escrita zootécnica completa e inscreveu-se o rebanho no Serviço Genealógico, mantido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, através da secção estadual.

Dados colhidos nesta fazenda permitiram alguns dos primeiros estudos sobre o zebu em São Paulo, referentes ao período de gestação, ao peso ao nascer e à idade com que as novilhas dão a primeira cria, trabalhos estes que permitiram ampliar conhecimentos sobre o comportamento do Nelore.

A uniformização e o melhoramento do rebanho, através do trabalho do selecionador, foi facilitada pela ação de um reprodutor que se revelou verdadeiro raçador — PRATEADO RG 206. Examinando o plantel e estudando as suas melhores linhagens, bem como o registro de todo o gado, pudemos verificar o papel desse touro, cujos filhos obtiveram muitos prêmios e alguns campeonatos em nossos certames, ou se tornaram reprodutores daquele e de outros estabelecimentos de criação em diversas localidades paulistas.

Dentre os filhos de PRATEADO, merecem especial destaque: VAL DE PALMAS RG 237, filho de COPACABANA, nascido em 1941 e EGIPCIO RG 238, produto da vaca AURORA, no mesmo ano. GUARANI RG 232, produto nascido de JUSTIÇA I, no ano seguinte; GARBOSO RG 266, nascido em 1943 era filho da excelente reprodutora DORCADA; BAURU RG 236 nasceu em 1944, da reprodutora FLOR DA TARDE. PRATEADO II RG 290, levado para São Joaquim da Barra, herdou muitas das qualidades do genearca, e PANTANAL RG 414 foi o primeiro exemplar de criação paulista a conquistar um campeonato em Uberaba.

Graças à seleção inteligente e sem solução de continuidade, o melhoramento racial e funcional vem-se processando rapidamente. O nível médio do rebanho elevou-se de maneira acentuada. Examinamos alguns lotes de vacas e de novilhas, que nos impressionaram pela pureza racial, aliada à conformação, tendo em vista a função económica: a produção de carne.

Um dos touros em serviço é DIGNO RG 1579, que já conhecíamos de Exposição-Feira de São Paulo, onde se sagrou reservado campeão; é filho de ESTERLINO RG 140, genearca nascido na Fazenda Experimental de Criação, de



• NO ALTO — Após visitar a Fazenda São José, onde ficou vivamente impressionado com o nosso sistema de criar, o Marajá de Mandi, ao lado do sr. Plínio Ferraz, examina FARO, afamado reprodutor Nelore. EM BAIXO — Grupo de reprodutoras Nelore, exibidas ao ilustre representante da Índia.

Uberaba, tendo servido em fazendas do Estado do Rio, onde foi adquirido para o rebanho de Bauru, pois como filho de BALUARTE RG 9 representava uma grande linhagem.

O sr. Plínio Ferraz, compreendendo o valor do cruzamento de linhagens, mantém em sua fazenda dois touros já provados, de sangue diferente; um é FARO RG 1552, filho de BISMARCK, nascido

• Seguindo a tradição, descendentes de Plínio Ferraz continuam a criar Nelore na Fazenda El-Dorado, em Gália, propriedade dos srs. Roberto Ferraz, Mário Franca e Plínio Ferraz Júnior.



em Uberaba, e o outro é FADO RG 1726 filho de VIGIA O.M. e como tal, pertencente a conhecida linhagem baiana. Estes reprodutores devem revigorar o gado, dada a heterose que vão determinar.

CONTRIBUIÇÃO PARA A EXPANSÃO DO NELORE

É interessante verificar a influência da Fazenda São José na formação de outros núcleos de seleção do gado Nelore. Em diversas localidades do Estado, particularmente na zona Noroeste, na Alta Paulista e na Alta Sorocabana, encontramos conjuntos ou lotes com que se iniciavam novas criações.

Há alguns anos, dissolvida a sociedade, o sr. José Ferraz de Camargo levou a parte que lhe coube para a Usina Miranda, em Pirajuí. Por outro lado, o entusiasmo do sr. Plínio Ferraz levou seus filhos a se dedicarem também ao gado Nelore. Associados a um cunhado, sr. Mario França, os srs. Roberto e Plínio Ferraz Júnior formaram sua própria criação na Fazenda Eldorado, no Município de Galia, ao passo que o sr. Marcos Ferraz organizou o seu plantel na Fazenda Shangri-lá em Baurú.

O criador não se limitou à seleção de seu rebanho e ao estímulo dos criadores novos, mas tem-se empenhado vivamente na propaganda da raça Nelore. Com esse objetivo, estabeleceu contactos com pecuaristas e técnicos sulamericanos, especialmente argentinos e paraguaios, convidando-os a visitar nosso País, a fim de que verificassem pessoalmente o progresso alcançado no melhoramento do *Bos indicus*. Foi, igualmente, o primeiro criador paulista a exportar oficialmente para as nações platinas, abrindo novos mercados para o Zebú brasileiro.

Aos esforços de Plínio Ferraz, que ofereceu graciosamente ao Estado a área necessária para isso, devemos a construção do belo recinto de exposições de Baurú. Igualmente profícuo foi seu trabalho na fundação e instalação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, entidade fadada a exercer papel relevante na expansão da grande raça zebuína. Foi sob seu mandato que se realizou a primeira exposição especializada de gado zebú no Estado de São Paulo.

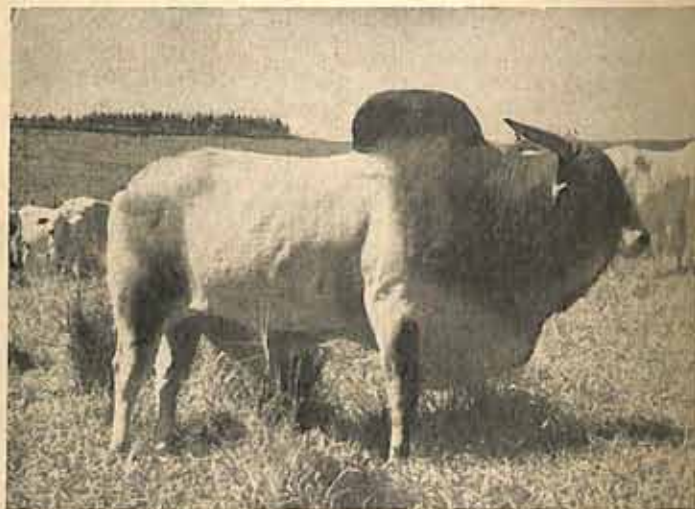
CIENTISTAS INGLESES CONTRA A FEBRE AFTOSA

Estudam-se na Inglaterra vacinas "vivas" contra a febre aftosa. No instituto de Pirbright, condado de Surrey, sucedem-se as provas, que se prolongarão ainda por mais um ano, até que a nova descoberta possa ser aplicada na África do Sul, no Paquistão e na Índia.

Há também em Pirbright uma fábrica produzindo 100.000 doses semanais de vacina "inerte" para a febre aftosa, destinada especialmente à exportação.



• Lote de novilhas crioulas da Fazenda São José



• HIANGUE — reprodutor da Fazenda El-Dorado



• O gado Nelore da Fazenda São José tem sido premiado em várias exposições. Apresentamos o lote formado por Pantanal, Pintasilga, Ducada e Maeda, que se sagrou o MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS INDIANAS na III Exposição Regional de Animais de Baurú.

• Garrotes crioulos da São José



SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde de seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

XXV Exposição Nacional de Animais

Cresce o interesse dos criadores pela XXV Exposição Nacional de Animais, a realizar-se em agosto próximo no Parque Fernando Costa (Água Branca). As associações de registro genealógico incumbiram-se da distribuição dos lugares disponíveis, dentro das quotas de cada raça, tendo em vista a expressão quantitativa e qualitativa dos rebanhos. Assim, para a raça holandesa, existe uma disponibilidade de 150 vagas, as quais serão distribuídas entre os criadores, atendendo ao número de animais registrados de seus rebanhos, bem como à qualidade por eles revelada em exposições recentes. Sempre que possível, será assegurado aos expositores o número de inscrições necessário à sua participação nas provas de classificação para conjuntos, as quais neste certame compreenderão inscrições mistas de produtos P.P.C. e P.O., na mesma equipe. Apenas não poderão ser apresentados animais importados, por tratar-se de uma exposição nacional.

A fim de facilitar a tarefa das associações de registro na distribuição das vagas disponíveis no recinto, a Associação de Criadores de Bovinos dirigiu-se aos seus associados, solicitando informações sobre o número de animais que é de seu interesse trazer, dentro do máximo de doze cabeças, a fim de que seja possível àquelas entidades estudar e bem resolver todos os problemas de alojamento da representação de São Paulo. Ao mesmo tempo ressaltou que, em se tratando de certame de amplitude nacional,

é do maior interesse que a representação da pecuária de São Paulo, em todas as raças, esteja à altura das suas tradições. Com o fito de zelar pelo estado sanitário desses animais, serão cumpridas as de-

terminações da Comissão Executiva da Exposição sobre a sua tuberculização; além disso, aconselhou a vacinação dos produtos inscritos contra aftosa, cercando este procedimento de todas as cautelas.

O NOVO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Por ocasião da posse do prof. Walter Ramos Jardim no cargo de secretário da Agricultura, a diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez consignar, na ata dos trabalhos de sua reunião quinzenal, um voto de congratulações com os pecuaristas pelo acerto dessa escolha. Foram objeto de particular atenção as palavras que o novo titular proferiu, declarando que, em seu programa de ação, terá primazia a assistência à desamparada classe dos criadores.

Auxílios oficiais à Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O deputado Cassio Ciampolini apresentou à Assembleia Legislativa o projeto de lei n.º 538, datado de 22 de maio de 1958, pelo qual se concede à Associação uma verba de um milhão de cruzeiros para aquisição da sede própria.

Os deputados federais Brasílio Machado Neto, Ulisses Guimarães, Nelson Omega e Lincoln Feliciano apresentaram emendas ao orçamento da União de 1959, subvencionando a A.P.C.B.

XXV DE ANIMAIS EXPOSIÇÃO NACIONAL

Parque da Água Branca

16 A 24 DE AGOSTO



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Jaguaribe, 634 • Tel. 51-69-63 • Endereço telegráfico: CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 • Tel. 51-69-63 • São Paulo

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente
Dr. João Laraya

1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dário Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkim'in Filho

SUPLENTE:
Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

Registro Genealógico

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos o dr. Paulo Froes da Cunha, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal comunicou que o sr. ministro da Agricultura aprovou a minuta do termo aditivo do acordo firmado entre a A.P.C.B. e o Governo Federal, na conformidade do pedido conjunto desta entidade e da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

O leilão de 12 de Maio

Causou a melhor impressão o leilão de gado leiteiro que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez realizar no dia 12 de junho, no Parque da Agua Branca. A imprensa diária referiu-se elogiosamente a esse certame, ao qual dispensou largo espaço de suas edições. Pelo relatório financeiro, apresentado pelo dr. Celso S. Meireles, evidenciou-se que o movimento atingiu a considerável soma de Cr\$ 2.670.000,00.

Em sua primeira reunião após o leilão,

a Diretoria da A.P.C.B. resolveu fazer uma comunicação a respeito ao Ministério da Agricultura, salientando os valores atingidos e a circunstancia de terem comparecido compradores de outros Estados e agradecendo a cooperação dos órgãos oficiais. Foi também registrada a presença do dr. Nemesio Cunha, diretor do Fomento do Ministério da Agricultura, o qual, em reunião especial, em que foi recebido na sede social, externou sua magnífica impressão do que lhe foi dado ver e prometeu fazê-la presente a seus superiores.

PROFESSOR THEODURETO DE CAMARGO

Perdeu a ciência agrônoma brasileira, em maio último, uma de suas figuras mais altas: o professor Theodureto de Camargo, que por duas vezes ocupou o cargo de secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e que também veio a ser ministro da Agricultura.

Formado no País, seguiu o extinto para a Europa, tendo em vista seu aperfeiçoamento em química agrícola, o que realizou em longa permanência na Alemanha, frequentando os mestres da ciência e os mais conceituados estabelecimentos. Voltando ao Brasil, serviu em vários e importantes postos, dos quais se passou, afinal, para a cadeira de química da Escola Agrícola Luís de Queiroz, em Piracicaba. Lecionando aí por muitos anos, foi mais tarde convidado a assumir a direção do Instituto Agrônomo de Campinas, onde lhe foi dado reatar a série de empreendimentos científicos que haviam assinalado o nome dessa casa de pesquisa, então e havia pouco empanado por malogros no campo da ciência e da administração. Data de sua brilhante gestão o papel preponderante que o instituto de Campinas voltou a exercer na orientação da agricultura paulista, pois seu exemplo encontrou seguidores nos discípulos que a ele sucederam no posto, quando se aposentou, com o galardão de "servidor emerito do Estado".

De 16 de março a 20 de maio de 1932, Theodureto de Camargo foi secretário da Agricultura no governo de Pedro de Toledo, a que serviu com grande dedicação. Mais tarde, em 9 de novembro de 1936, voltou novamente a essa pasta, na qual permaneceu até 11 de novembro do ano seguinte, tendo prestado grandes serviços à agricultura e à pecuária. Como ministro da Agricultura, em período delicado da vida administrativa do País, conduziu-se com rara proficiência, desmentindo a lenda de que os técnicos não são bons administradores.

Aposentado, continuou o dr. Theodureto de Almeida Camargo os estudos em que se empenhava, tendo tido a satisfação de vê-los repercutir no estrangeiro, onde, aliás, seu conceito se firmara de há muito, nos círculos científicos.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, enviando condolências à exma. sra. d. Davina Ferraz de Almeida Camargo, viúva do eminente paulista, a quem tanto devem a lavoura e a pecuária do País, salientou que, "como entidade representativa dos pecuaristas, esta agremiação pôde acompanhar a brilhante vida pública do eminente cidadão, a cuja memória presta a mais comovida homenagem."

DELTEC S.A.

INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO

Segurança
Valorização
Renda
Negociabilidade

Graças à direção de um grupo de homens de larga experiência e conhecimentos especializados do ramo, **Deltec** já colocou títulos das mais conceituadas empresas, num total superior a TRÊS BILHÕES DE CRUZEIROS, entre milhares de novos acionistas.

Este fato auspicioso, que coloca **Deltec** na vanguarda das empresas nacionais congêneres, é índice expressivo não apenas da eficiência com que tem ela desempenhado os encargos recebidos, como também da confiança que tem inspirado aos interessados em aplicar suas economias na aquisição de bons títulos de renda.

Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco, 99
Telefone: 23-1991 - Caixa Postal, 1309

São Paulo: Rua Líbero Badaró, 293
Telefone: 37-0171 - Caixa Postal, 4778

Curitiba: Rua Cândido Lopes, 146
Telefone: 5900 - Caixa Postal, 1460

ESTERCO DAS AVES — UMA DAS RAZÕES DO PROGRESSO DA AVICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Têm aumentado extraordinariamente os resultados da avicultura no Estado de São Paulo. Por quê? Porque a recuperação das terras cansadas e o replantio de cafezais novos levou os agricultores a descobrir que o esterco das aves é uma das fontes mais ricas dos princípios nutritivos que determinam o crescimento das plantas. E, assim, promoveram os meios pelos quais se instaurou neste Estado relativo equilíbrio entre a agricultura e a pecuária, objetivo de há muito visado por quantos lidam a terra.

O assunto tem sido muito comentado e muito debatido, mas nem sempre os interlocutores nesse diálogo revelam conhecimentos das verdadeiras causas desse auspicioso fenômeno. Foi por esse motivo que, desejosos de bem informar os leitores a respeito, procuramos ouvir alguém que nos pudesse falar de cadeira — e ninguém mais indicado para isso que o dr. Henrique F. Raimo, chefe da secção de avicultura do Departamento de Produção Animal e um dos mais dedicados estudiosos dos problemas que se apresentam aos que se dedicam a essa atividade produtiva. Suas palavras em resposta às nossas perguntas constituem a matéria desta página.

VALORIZAÇÃO DO ADUBO ANIMAL

— Uma das mais fortes razões do consórcio entre a criação racional de aves e a agricultura prende-se à utilização do esterco produzido pelas aves na adubação das terras.

De fato, o esterco das aves é um excelente adubo, como prova sua análise química. A análise n.º 7.363, de 31-1-1950, efetuada pelo Instituto Agrônomo de Campinas, em esterco seco obtido de criação de aves sobre piso sarrafeado, na Granja da Fazenda São Pedro, em Valinhos, deu o seguinte resultado:

Umidade	12,83%
Matéria orgânica . . .	51,14%
Azoto	2,61%
Ácido fosfórico total .	3,30%
Potassa — K ₂ O . . .	1,47%
Cal — CaO	1,08%

Quatro vezes mais rico de azoto do que o esterco de curral, o valor do esterco de galinha está na fortíssima ativação das bactérias do solo, pela ação dos microelementos presentes na sua composição, os quais são transferidos da alimentação balanceada recebida pelas aves.

Nos dias que correm, todas as rações balanceadas da praça recebem, em suplemento, misturas de cálcio, fósforo, manganês, zinco, ferro, cobre, iodo, cobalto, cloro e sódio. Como uma parte é assimilada pelas aves, o saldo é expelido através dos excrementos, valorizando de maneira extraordinária o esterco das aves.

AÇÃO BIÓTICA

— Outros fatores “bióticos” podem ser anotados no esterco das aves, sendo possível que a excreção de enzimas e a forte descamação do epitélio da mucosa do intestino das aves sejam outros tantos fatores biológicos, estimuladores da proliferação das bactérias no solo.

A ação biótica do esterco de galinha evidenciou-se em prova prática realizada na Alemanha, quando foram esterçadas duas áreas: uma com esterco de galinha puro e outra com uma cópia sintética do esterco de galinha, segundo sua composição química. O rendimento agrícola da área adubada com esterco puro de galinha foi muito superior ao da área adubada com esterco sintético de galinha.

Que a ação do esterco das aves tem sido real e extraordinária no solo é inegável, justificando-se

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE

MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: “Droghetti”

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

plenamente a constante preocupação do seu emprego, que chegou a causar o desenvolvimento da avicultura paulista. As estatísticas confirmam amplamente este conceito.

SURTO DE PROGRESSO AVICOLA EM SÃO PAULO

— Assim é que, de 1948 a 1954, ou seja exatamente o período que caracteriza o reaproveitamento das chamadas terras cansadas, em face da grande valorização do café, a criação de aves no Estado de São Paulo praticamente dobrou, seja no volume de produção, seja na população avícola. De 9.566.360 poedeiras, em 1948, São Paulo passou, em 1954, a 17.418.600 poedeiras, apresentando um aumento de 7.852.240 cabeças, ou seja de 81%. A produção de ovos, com 53.544.000 dúzias, em 1948, atingiu o total de 107.155.300 dúzias, em 1954, isto é, apresentou o dobro de volume.

Qual o mecanismo propulsor desse surto progressista? Necessidade de maior consumo de ovos ou de carne de galinha? Necessidade de valorizar o capital, com investimentos em granjas avícolas?

Nada disso. O surto progressista da avicultura paulista, de 1948 a 1954, foi um milagre do café. A restauração das chamadas culturas velhas e a adubação orgânica dos cafeeiros novos ou de replanta tiveram no esterco das aves, uma das mais fortes razões de êxito.

PROPORÇÕES DO ESTERCO A EMPREGAR

— A produção de esterco seco, com 12 a 15% de umidade, varia de 15 a 20 quilos por ano, por galinha em postura. Para a Leghorn Branca, pode-se estimar em 15 a 17 quilos e para a New Hampshire, de 20 a 22 quilos por ano.

A prática mais generalizada é o emprego de três quilos de esterco por pé de café, seja novo, seja em recuperação; e de um quilo por pé e por ano, quando se trata de cafezal formado. Depois de moido, coloca-se em valeta aberta ao redor da saída do cafeeiro.

Na base de um quilo de esterco por pé de café, um lote de mil poedeiras produz adubo para vinte mil pés, por ano. Incluem-se nesse total, a produção de esterco dos pintos em criação anual.

Para adubação de hortas e jardins, podem-se empregar 125 a 250 quilos de esterco seco, para cada 1.000 m² de leira. Quando se misturou o esterco com cama de galinheiro, essas quantidades devem ser, no mínimo, de 500 a 1.000 quilos por 1.000 m² de leiras.

Na adubação do milho e outras culturas, podem-se empregar duas toneladas de esterco seco, puro e moido, por alqueire de terra lavrada, colocado nos sulcos, depois da aradura e gradeação.

Calcula-se o número de sulcos por área conhecida e divide-se esse número pelo total do esterco necessário. Assim, cada sulco receberá peso certo de esterco. Quando se tem esterco com cama de galinheiro, a base será de oito toneladas de massa por alqueire.

(Conclui na pág. 77)

AGORA SIM!

seja qual for o seu problema

Eis a fórmula: **PROVIMI!**

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES VERDADEIRAMENTE ECONÔMICOS E RACIONAIS.

Acompanhando a linha de absoluta qualidade do produto que lançou para bovinos, a PROVIMI DO BRASIL S/A apresenta agora seus suplementos para rações de AVES, SUINOS e DESMAMADOR DE BEZERROS. Sim, os novos suplementos PROVIMI completos em todas as suas necessidades de proteínas animais, escolhidas pelo seu alto teor de valor nutritivo, além das vitaminas e minerais, representam a fórmula certa e econômica para resolver os problemas da alimentação de sua criação.



AVES

Pintos - Força e bom desenvolvimento - Grande Resistência às doenças - Transformação rápida da penugem em plumagem.
Frangas - excelente preparação para postura.
Poedeiras - postura ativa - galinhas fortes - ovos excelentes.
Frangos - engorda rápida - carne saborosa.
Reprodutores - ovos mais férteis.



SUINOS

Leitões - maior resistência às doenças, menor mortalidade, desenvolvimento mais rápido.
Porcos de Cria - mais fertilidade - maior rendimento econômico - ninhada mais vigorosa.
Porcos de engorda - mais produção de carne por quilo de ração.



DESMAMADOR

DE BEZERROS

Economia em leite.
Ruminação precoce.
Melhor e mais rápido desenvolvimento



BOVINOS E EQUINOS



PROVIMI DO BRASIL S/A

AV. DA LIBERDADE, 65 - 6.º andar - Sala 601
TELEFONE: 35-4743 - Cx. Postal: 5047 - SÃO PAULO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: PROTEINA



No recinto da Escola Profissional de Jacareí, onde se realizou o certame, graciosas senhorinhas se fizeram presentes com sua montaria predileta.

II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE JACAREÍ

A II Exposição Agro-Pecuária de Jacareí foi o corolário da II Semana Ruralista, realizada no velho município paulista, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura.

Contando com a eficiente cooperação dos criadores locais, entre os quais figuram dois dos maiores criadores do País (Oliveiro Gomes e João Laraya) e da Diretoria do Ensino Agrícola, que teve no dr. José Clovis Passos Guimarães, diretor da Escola Profissional, seu digno representante, o certame atingiu seu nobre propósito de fomentar a atividade agropastoril através de realizações práticas.

A exposição foi em tudo semelhante às que se realizam no nosso Estado, não faltando mesmo o valioso concurso de cavalheiros da Força Pública, com as suas peripécias e acrobacias, arrebatando aplausos da multidão. Quanto à representação bovina, podemos dizer que esteve em nível elevado, contando mesmo com vários campeões nacionais, principalmente entre os representantes da raça Jersey. A raça Holandesa, a segunda representação em qualidade e quantidade, apresentou finos exemplares importados da Holanda e Suécia. A terceira grande

que contou com animais dignos de figurar em qualquer certame do País.

A Escola Profissional de Jacareí, por seu diretor, funcionários e alunos, cabe, sem favor algum, o grande mérito desta realização, pois, desde os serviços de faxina até a organização de conferências; desde a hospedagem, com farta e sadia alimentação, a centenas de estudantes, técnicos e jornalistas até a recepção às altas autoridades presentes, tudo foi por eles fidalgamente proporcionado.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS NA II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE JACAREÍ — 30/5 A 1/6 DE 1958

RAÇA JERSEY

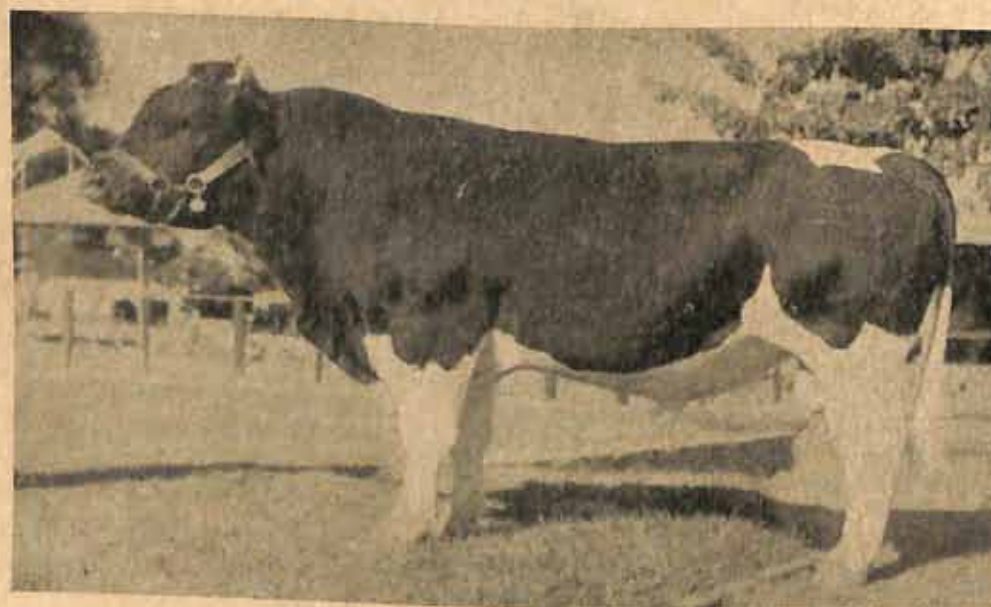
CAMPEÃO PURO DE ORIGEM IMPORTADO — AVONLEA ROYAL RECORD — Expositor: Espolito Oliveiro Gomes — Fazenda Sant'Ana — Jacareí.

CAMPEA DA RAÇA P.O.I. — BLANCHE PIERRE BETSY — Expositor: Dr. João Laraya — Granja Sta. Hilda — Jacareí.

RESERVADA CAMPEA P.O.I. — HAUTVILLE DESIGNING BELLE — Expositor Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Machos de mais de 48 meses

1.º — AVONLEA ROYAL RECORD — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.



"Marinho", reprodutor puro da origem, importado, classificado em primeiro lugar em sua categoria no certame de Jacareí. Pertence ao fino plantel Holandês da FAZENDA SANTA CATARINA, propriedade do destacado criador Carlos Saltelmayer, Eugênio de Melo, E.F.C.B. "Marinho" é filho de Bel Cumwerder Ptes Adema E.I.490 e de Marta F.5-23J.1

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — BLANCHE PIERRE BETSY — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

2.º — HAUTVILLE DESIGNING BELLE — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

CAMPEÃO PURO DE ORIGEM NACIONAL — SANT'ANA BANQUEIRO — PAXFORD — Exp.: Esp. Oliveiro Gomes — Jacareí.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA PURO DE ORIGEM NACIONAL — CORONEL BOLHAYES DE STA. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

CAMPEA RAÇA PURO DE ORIGEM NACIONAL — SANT'ANA PATRICIAN — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

RESERVADA CAMPEA DA RAÇA PURO DE ORIGEM NACIONAL — ESPONJA BRAMPTON DE STA. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

Machos até 12 meses

1.º — SANT'ANA ROOSEVELT — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Machos de 12 a 18 meses

1.º — HERCULANO — Exp.: Cornélio Taddey — Jacareí.

2.º — SANT'ANA GARIMPEIRO — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Machos de 36 a 48 meses

1.º — SANT'ANA BANQUEIRO PAXFORD — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Machos de mais de 48 meses

1.º — CORONEL BOLHAYES DE SANTA HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

Fêmeas até 12 meses

1.º — SANT'ANA KELVIA-II — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Fêmeas de 12 a 18 meses

1.º — SANT'ANA CRISTAL — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

2.º — SANT'ANA ESTRELA — Exp.: o mesmo.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — SANT'ANA ESPERANÇA II — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º — SANT'ANA HONRAD RECORD — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

2.º — FADA MAGNET DE S. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

3.º — SANT'ANA CORALINA PATRICIAN — Exp.: Oliveiro Gomes — Jacareí.

Menção Honrosa — SANT'ANA CORNET RECORD — Exp.: Espolito O. Gomes — Jacareí.

Menção Honrosa — GLORIA — Exp.: Cleo Duarte — Fazenda Vila Branca — Jacareí.

Fêmeas de 36 a 48 meses

1.º — ESPONJA BRAMPTON DE S. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — SANT'ANA PATRICIAN — Exp.: Espolito Oliveiro Gomes — Jacareí.

2.º — LEMBRANÇA PATRICIAN — do mesmo expositor.

3.º — SANT'ANA NA CANOA PATRICIAN — do mesmo expositor.

Menção Honrosa — SANT'ANA HORTENCIA PATRICIAN — do mesmo expositor.

Melhor fêmea puro por cruz registrada — SUZANA DE S. FRANCISCO — Francisco A. Chiavittelli — Jacareí.

1.º — ELITE BOULHAYS DE STA. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.

2.º — ENCRENCA-BOULHAYS DE STA. HILDA — Dr. João Laraya — Jacareí.

3.º — SONATA MAGNET DE S. FRANCISCO — Exp.: Francisco Antonio Chiavittelli — Jacareí.

Menção Honrosa — CORALI — Exp.: Cornélio Taddey — Jacareí.

Fêmeas de 36 a 48 meses

2.º — QUEEN MAGNET DE S. FRANCISCO — Exp.: Francisco Antonio Chiavittelli — Jacareí.

3.º — DELGADA PAXFORD DE STA. HILDA — Exp.: Dr. João Laraya — Jacareí.
Menção Honrosa — DELICADA PAXFORD DE STA. HILDA — Exp.: o mesmo.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — SUZANA DE S. FRANCISCO — Exp.: Francisco Antonio Chiffitelli — Jacareí.

RAÇA JERSEY — SEM REGISTRO

Machos com duas mudas

2.º — CARACÓL — Exp.: Dr. Antonio P. Carvalho — Jacareí.

Fêmeas sem muda

1.º — BONECA — Exp.: Cleo Duarte — Jacareí.

2.º — JOIA — Exp.: o mesmo.

3.º — ITALIANA — Exp.: Francisco Antonio Chiffitelli — Jacareí.
Menção Honrosa — EVA — Exp.: Francisco Antonio Chiffitelli — Jacareí.

Menção Honrosa — BELEZINHA — Exp.: Cleo Duarte — Jacareí.

Menção Honrosa — CAIANA — Exp.: Francisco Antonio Chiffitelli — Jacareí.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

CAMPEÃO PURO DE ORIGEM IMPORTADO — ROOSEVELT — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Machos de mais de 48 meses

1.º — ROOSEVELT — Do expositor acima.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA PURO DE ORIGEM NACIONAL

CAMPEA DA RAÇA — FORMOSA — Exp.: do mesmo expositor.

Machos de 12 a 18 meses

1.º — DESTERRO SANT'ANA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Machos de 24 a 36 meses

3.º — BELA VISTA REGINE — Exp.: Dr. José Emigil — Faz. Barra Bonita — Santa Branca.

Menção Honrosa — S. M. COLOMBO COMET MAKES — Exp.: João Barbosa de Oliveira — Faz. Marenda — Guararema.

Fêmeas de 12 a 18 meses

1.º — SANT'ANA DEFESA ROOSEVELT — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — SANT'ANA MAGNÓLIA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — SABAUNA ELVECIA APOLO — Exp.: José Frederico — Guararema.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º — FORMOSA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.



Representando o Governador Jânio Quadros, o Professor Carvalho Pinto, candidato a governança do Estado, agradece as manifestações de simpatia de que foi alvo durante a Exposição de Jacareí.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — SANT & BERTHA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

PUROS POR CRUZA REGISTRADOS HOLANDEZA PRETA E BRANCA

Machos até 12 meses

1.º — FUZILEIRO DE PARAIBA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Machos de 12 a 18 meses

1.º — PALÁDIO DE PARAIBA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Machos de 24 a 36 meses

2.º — V. B. MANSO CEZAR 22 — Exp.: José Frederico — Guararema.

Machos de mais de 48 meses

2.º — ALADIM DE SANTA EUDOXIA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Santana do Pedregulho — Jacareí.

Fêmeas até 12 meses

1.º — CORNETA PAEST DE PARAIBA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

Fêmeas de 12 a 18 meses

1.º — REGÊNCIA DE PARAIBA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — CARICIA DE PARAIBA — Exp.: do mesmo expositor.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — TAGARELA — Exp.: Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — FLOR DE LUNA — Exp.: do mesmo.

Fêmeas de 24 a 36 meses

1.º — JAQUETA DE PARAIBA — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — FLAMULA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de mais de 48 meses

Menção Honrosa — RAMA DA PARAIBA — Exp.: Olivo Gomes — Jacareí.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA SEM REGISTRO

Machos sem muda

Menção Honrosa — CAJÚ — Exp.: Orácio Luiz de Souza — Chácara Lambari — Jacareí.

Menção Honrosa — GURUPI — Exp.: José Emigil — Santa Branca.

Menção Honrosa — WILLIS TOREM — Exp.: Wilson Mendes Caldeira — Faz. Três Moleques — Jacareí.

Machos com uma muda

Menção Honrosa — TUPÁ — Exp.: Marseilino Theodoro Siqueira — Chácara S. João — Jacareí.

Machos com 3 mudas

1.º — MARINHEIRO — Exp.: Carlos Sal-

temayer — Faz. Sta. Catarina — Engenho de Mello.

Menção Honrosa — PRINCIPE — Exp.: Cleo Duarte — Jacareí.

Machos com boca cheia

1.º — PAVÃO — Exp.: Dr. Antonio P. Carvalho — Faz. Retiro Sto. Antonio — Jacareí.

2.º — CENTENÁRIO — Exp.: Reinaldo Leite Pereira — Faz. Sta. Cruz — Jacareí.

Fêmeas sem muda

1.º — ESMERALDA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

2.º — HAMBURGUEZA — Exp.: João Barbosa de Oliveira — Guararema.

3.º — SEVERINA — Exp.: Wilson Mendes Caldeira — Jacareí.

Menção Honrosa — PONTE NOVA — Exp.: O mesmo.

Menção Honrosa — TURISTA — Exp.: João Barbosa de Oliveira — Guararema.

Menção Honrosa — PALMEIRA — Exp.: Wilson Mendes Caldeira — Jacareí.

Fêmeas com uma muda

2.º ESPADA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

Fêmeas com duas mudas

1.º — DIVA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

2.º — DORA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

3.º — DUQUEZA — Do mesmo expositor. Menção Honrosa — DAMA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de boca cheia

Menção Honrosa — NEGRINHA — Exp.: Cleo Duarte — Jacareí.

RAÇA GIR — ANIMAIS SEM REGISTRO

Machos sem muda

1.º — RABAR — Exp.: Espolio Olivo Gomes — Jacareí.

2.º — RABAJAR — Exp.: Do mesmo expositor.

Menção Honrosa — TOPAZIO — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

Menção Honrosa — CONFETI — Exp.: Diascerides M. S. Freire — Santa Isabel.

Machos com três mudas

1.º — DOMINÓ — Exp.: Diascerides M. S. Freire.

2.º — CHIANTI — Do mesmo expositor. Menção Honrosa — MARUJO — José Ribeiro Moreira — Jacareí.

Fêmeas sem muda

1.º — FEITICEIRA — Exp.: Diascerides M. S. Freire.

3.º — TURMALINA — Exp.: José Ribeiro Moreira — Jacareí.

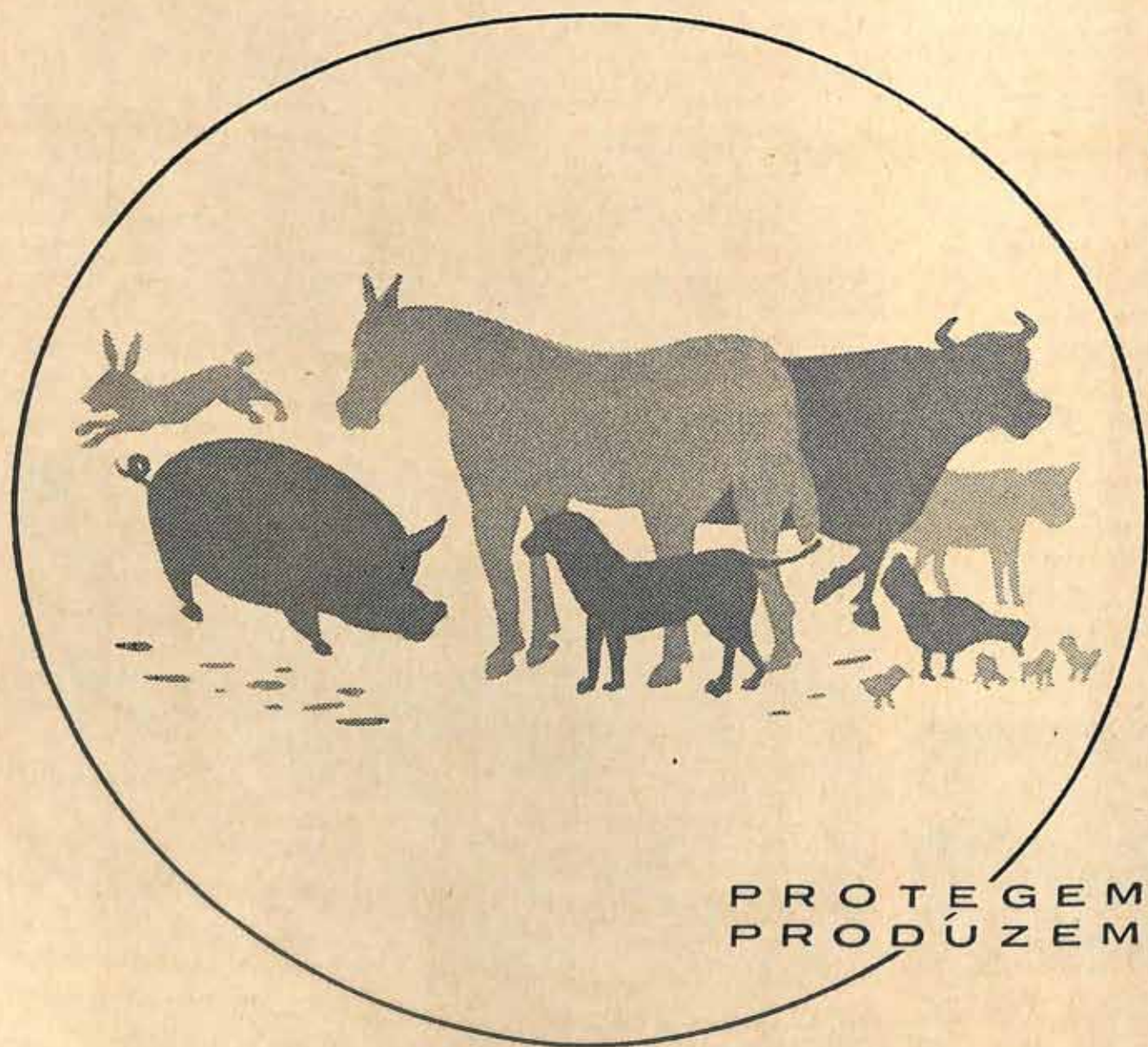
Fêmeas de boca cheia

3.º — ROXINHA — Exp.: Diascerides M. S. Freire.



A partir da esquerda, dr. Oto de Melo, dr. Manuel Alcantara e dr. Alfredo Camargo Penteado Filho, que formaram a comissão de julgamento de bovinos, em Jacareí.

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM
INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS



FORAM OS
PRIMEIROS
PERMANECERAM
OS MELHORES



TRADIÇÃO — QUALIDADE — ECONOMIA

SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357 - C. P. 2521 - Fones, 4645 - 5414 - 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua São Paulo N.º 684 - Conjunto 409 - Caixa Postal N.º 2461

O NELORE — ORIGEM, FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO REBANHO

"O Nelore — Origem, formação e evolução do rebanho" — é o título de alentado volume que, ora no prelo, deverá ser lançado no próximo mês de julho. O autor, dr. Alberto Alves Santiago, chefe da seção de Genética Animal e Reprodução, do Departamento da Produção Animal de São Paulo, procedeu ao mais completo estudo de uma raça bovina, analisada desde sua chegada ao Brasil até os dias atuais. Quadros, gráficos e cerca de 150 fotografias revelam a evolução do gado Nelore no Brasil.

Prefaciando o importante estudo, assim se externou o eminente zootecnista, dr. João Barisson Vilares, diretor geral do Departamento da Produção Animal:

FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DO REBANHO

As produções de carne e leite de bovinos continuam em ascensão no Estado de São Paulo. Nada menos de dois milhões de bovinos, transformados em produtos cárneos nos matadouros, e um bilhão de litros de leite dados ao consumo público, em 1956, representam valores estimados em vinte bilhões de cruzeiros. Para dar ênfase à magnitude da importância desses dois artigos da pecuária paulista, é bastante dizer que orçamento do Estado de São Paulo, naquela época, não passava de vinte e cinco bilhões de cruzeiros.

Esses números indicam, por si só, a importância econômico-social do conjunto de fatores de produção de carne e leite em São Paulo: a extensão das terras de pastagens, ocupando mais de 50% da superfície do Estado; o volume de gado bovino em exploração, com quase dez milhões de unidades; o contingente de homens dedicados à pastoreio; o valor da indústria de matadouros-frigoríficos e de laticínios, no beneficiamento desses dois artigos altamente perecíveis; as necessidades de nossa população humana que, para alcançar índices superiores de civilização, exige bases físicas de alimentos nobres, como a carne e o leite. Semelhante quadro repete-se em muitas regiões ou países situados na zona intertropical, onde vários problemas zootécnicos têm analogia com os do Brasil.

Então desponta o correspondente interesse, como imperativo de evolução rumo a alta produtividade: preparar o homem como fator de produção; conhecer os animais como máquinas produtoras daqueles alimentos; ensinar as normas técnicas de sua exploração racional, na ecologia das condições dos trópicos, através de publicações que contribuam para o crescente aperfeiçoamento do rendimento da produção de carne e leite pelos rebanhos. É exatamente dentro desse ângulo de interpretação e de interesse geral que situamos o presente livro do dr. Alberto Alves Santiago. Isso porque, se não é fácil produzir carne ou leite na faixa tropical sem o zebu, torna-se igualmente difícil obter elevada produção econômica sem a indispensável melhoria zootécnica das raças zebuínas.

De início, os zebuínos constituíram objeto de calorosa discussão entre correntes de idéias e escolas zootécnicas no Brasil. Nessa fase polêmica da introdução do zebu neste país, alguns livros foram escritos, ainda sob o influxo de matéria controvertida, por Travassos, em 1903, Cavalcanti, em 1930, e Domin-

gues, em 1939. Seguiu-se uma época de expansão pacífica e vitoriosa do zebu no Brasil, durante a qual alguns tradutores, divulgadores ou criadores deram à publicidade várias obras. Dentre outros, Meirelles, em 1946, Barbosa, em 1950, e Borges, em 1952, fizeram útil difusão e proveitosa propaganda das várias raças zebuínas.

Inicia-se agora novo período para o zebu no Brasil, o qual vem de se caracterizar precisamente pelo advento de sua melhoria zootécnica, tendo por base pesquisas, experimentações e ensaios. Esta fase atual já ia avançando sem que, todavia, um verdadeiro zootecnista tivesse reunido os resultados dos estudos e os novos conhecimentos que se acumularam nos centros de investigação, para divulgá-los de maneira inteligente entre os criadores de toda parte, como contribuição para acelerar o aperfeiçoamento das raças zebuínas. Essa lacuna acaba de ser preenchida agora pela obra do dr. A. A. Santiago, zootecnista do Departamento da Produção Animal de São Paulo, na esperança de poder cumprir os objetivos zootécnicos visados.

Fácilmente distinguem-se no trabalho do dr. A. A. Santiago três aspectos bem marcantes: o histórico, o zootécnico e o informativo.

São bem conhecidos os pendores do autor pelo estudo da história. Com isso, ganha a zootecnia do Brasil um historiador que descobre documentos, reúne e estuda datas e fatos, narra e interpreta acontecimentos, que, por certo, corriam o risco de perder-se na sucessão do tempo. Não era possível ignorar os pioneiros da introdução do zebu no Brasil, nem a história de dedicação e até de heroísmo de muitos patriotas, que deram seu trabalho, sua existência e mesmo a vida em favor do zebu. Interessantes capítulos dessa história, relatando a formação dos principais centros de criação e seleção do zebu, são estudados pelo dr. A. A. Santiago.

Os aspectos zootécnicos da obra começam com uma coletânea dos principais estudos realizados por investigadores nacionais ou estrangeiros sobre o zebu. A ação do registro genealógico como elemento ordenador dos trabalhos de seleção; os dados sobre período de gestação; as informações relativas ao desenvolvimento ponderal; os resultados dos concursos de novilhos gordos; a análise das experiências de cruzamentos para produção de carne e determinação do rendimento dos bovinos indianos e seus mestiços; um resumo das provas de ganho de peso para seleção genética de reprodutores; elementos sobre a eficiência reprodutora, dentre outros, são alguns dos principais temas da obra, que demonstra, ainda, com quadros e gráficos, a expansão das raças zebuínas nos dois últimos decênios e, finalmente, apresenta um estudo sobre os principais raçadores importados e nacionais na formação do rebanho atual.

Como complemento da obra, o autor reuniu um grupo de informações interessantes e úteis aos criadores, tanto patriotas como de outros países. Neste setor informativo, incluem-se, com destaque, as demonstrações do trabalho de vários criadores brasileiros, documentando-os perfeitamente com preciosa coleção de fotografias de animais antigos e atuais, que dão ao livro especial valor zootécnico e histórico.

Geradores para força e luz

Motores de todas as capacidades

seja Diesel, a gasolina, querosene, elétricos.

Bombas de todos os tipos e para todos os fins.

VISITEM-NOS PARA ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO COMPLETA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 421 — SÃO PAULO — TELEFONES: 33-1961 e 36-2136

TELEGRAMAS: "MITIMCO"

MÁQUINAS INDUSTRIAIS E TÊXTEIS M. I. T. S. A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

1918

40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

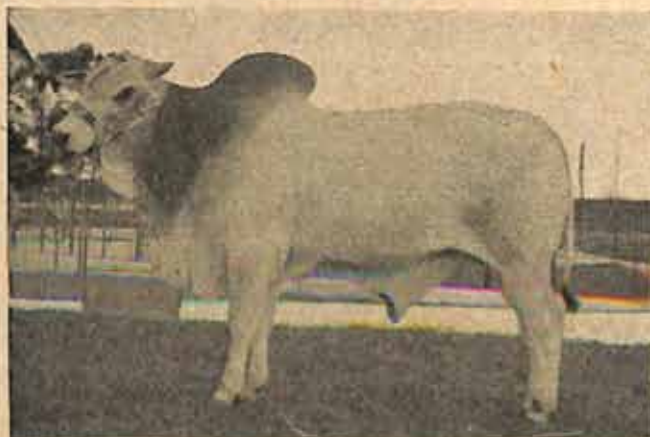
A FAZENDA INDIANA conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.

O melhor macho controlado.

Readquirido pela Fazenda Indiana.



ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29

• Telefone 48-3125

• RIO DE JANEIRO

MELHOR PREÇO PARA O PRODUTOR DE LEITE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem-se desdobrado em diligências no sentido de obter dos poderes públicos melhor preço para o produtor de leite. Nos últimos meses, acentuou-se tal atividade, secundada por atitude idêntica de outras entidades da classe e também secundando iniciativas por elas tomadas com o mesmo objetivo.

Essas negociações foram conduzidas com grande empenho e, fundadas em estudos cientificamente realizados, entre os quais avultam os que foram promovidos pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado, conquistaram o apoio da parte sã da população e, não obstante a exploração demagógica de certos foliularios, caminham para bom termo.

Aliás, outra solução não seria dado esperar, tantos e tão evidentes os motivos que põem o criador de gado leiteiro em situação desesperadora, em face do preço que lhe é imposto pelo governo. As autoridades, coagidas pela pressão das justas e ponderáveis razões dos pecuaristas, não encontraram evasiva e se dispõem a conceder-lhes o que é de justiça.

A propósito, desejamos consignar aqui a opinião do agrônomo estadual de Santa Bárbara do Rio Pardo, em recente relatório mensal apresentado a seus superiores. Diz ele que a pecuária leiteira "é, na verdade, uma exploração deficitária, que se vem mantendo em virtude da impossibilidade de mudança". Trata-

se de manifestação espontânea, que ocorre em momento propício, corroborando aquilo que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem de há muito pregando.

Nem podemos deixar passar sem registro a nobilitante atitude assumida pelas ilustres damas que constituem o Movimento de Arregimentação Feminino de São Paulo, as quais corajosamente saíram a público para dizer da impossibilidade de se manter o produtor de leite com a insignificante paga que lhe é destinada pelo seu imenso esforço. E o fizeram — assinala-se — depois de terem ido verificar "in-loco", no Vale do Paraíba, como trabalham e como vivem os pecuaristas da região.

NOVO APELO À COFAP

Um dos últimos ofícios endereçados pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos ao sr. coronel Frederico Mindello, presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, estava redigido nos seguintes termos:

"A Associação Paulista de Criadores de Bovinos volta novamente à presença de v. exa. para insistir ainda uma vez na necessidade de serem imediatamente atendidas as justas reivindicações dos produtores de leite. Não podemos crer que os eminentes diretores da Comissão Federal de Abastecimento e Preços estejam propositadamente fazendo ouvidos moucos à grita que de toda parte se levanta contra o injusto tabelamento que ainda incide sobre esse produto de tamanha significação em nossa economia e na vida de nosso povo; desejamos acreditar que estejam procurando inteirar-se devidamente dos fundamentos do problema, para uma decisão que consulte realmente aos interesses da nação. E é confiados nessa atitude que vimos à presença de v. exa. para encarecer a necessidade de serem, neste passo, ouvidos os produtores, que ainda não tiveram oportunidade de demonstrar aos órgãos federais a sua verdadeira e inequívoca situação.

"De tal forma o aumento do preço pago ao produtor de leite se reveste de justiça, inevitável consequência que é da conjuntura econômica do país, que em torno dessa idéia hoje se encontram de acordo não somente as entidades que representam os produtores, mas também aquelas que se criaram para a defesa do consumidor. E este o caso do Movimento de Arregimentação Feminino, prestigiosa associação que reúne as senhoras de São Paulo, donas de casa empenhadas na defesa de sua economia, o qual, tendo estudado detidamente o problema, não pôde deixar de se solidarizar com os produtores, declarando-se publicamente a favor de suas justas pretensões.

Todos lamentamos que o país tenha chegado à triste situação em que se encontra, e que nela o reajuste pleiteado

se imponha. Mas não há fugir: trata-se realmente de situação inflacionária, diante da qual se torna absolutamente indispensável que se atenda ao clamor do produtor. E, no caso, o produtor de leite é o único a quem se obriga a vender sua mercadoria a preço que pertence ao passado.

"A grita que se levanta nos meios pecuaristas tomou tal vulto que já se fala abertamente na "greve do leite". A Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez publicar sua palavra a respeito: "até agora não cuidou de greve alguma, o que, aliás, escapa ao seu programa, mas tem apelado e continua a apelar para o governo e para todos os seus órgãos ligados às atividades pecuárias; todavia, não pode deixar de reconhecer que haverá clima para greve — e ela será então inevitável, não obstante contrarie a orien-

tação de serenidade desta entidade de classe — se o poder público insistir em não atender às reivindicações dos pecuaristas, recusando-se, até mesmo, a discutir com eles a necessidade de reajustamento do preço do leite". Ademais, "se a greve é apenas uma hipótese, o inevitável será o abandono da produção de leite por todos aqueles que, na sua atividade cotidiana, não desejam continuar a ser espoliados por um tabelamento imoral e antieconômico."

"Apelando para o espírito de justiça da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, julgamos interpretar o pensamento de todos os produtores que ainda creem na eficiência dos processos pacíficos para a boa solução de problemas que separam seres pensantes. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos confia e espera justiça."

MANDADO DE SEGURANÇA PARA OS PRODUTORES

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu-se também a eminente jurista, solicitando sua opinião a respeito da possibilidade de recorrer a um mandado de segurança para solução do caso do preço do leite. Nessa consulta, a entidade representativa da pecuária leiteira declara que «está cansada de recorrer aos poderes competentes, em busca de uma solução para o problema do preço do leite pago ao produtor: já se dirigiu aos departamentos técnicos das secretarias e ministerios; já insistiu e reinsistiu perante as comissões de tabelamento e preços; já apelou para os governos do Estado e da República, mas tudo inutilmente: nem sequer a menor promessa se esboça; ao contrário, publicam-se declarações ostensivas daqueles que detêm parcela de poder capaz de proporcionar a derradeira palavra sobre o assunto. Diante disso — e antes que se desencadeie a tempestade que está prestes a desabar na forma de «lock-out» dos produtores (a chamada «greve do leite») cujos efeitos serão profundamente lamentáveis — vem cogitando de apelar para o Poder Judiciário, onde conta com que os apelos da razão encontrem acolhida».

Outras providências estão em vias de ser tomadas com idêntico objetivo, esperando-se que dentro em breve se consiga liberar o mercado do leite da influência das comissões de preços.

A PROPALADA GREVE DOS PRODUTORES

Em fins de maio, tendo-se divulgado a notícia de que os criadores se preparavam para sustar o fornecimento de leite à população, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos fez publicar na imprensa diária o seguinte comunicado:

"Processa-se presentemente uma energica campanha dos produtores de leite, com o objetivo de obter melhor paga para o seu trabalho. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem participando ativamente dessa tarefa, que considera absolutamente indispensável. Fala-se agora na possibilidade de que venha a faltar o precioso produto, em consequência da chamada "greve dos produtores". A Associação Paulista de Criadores de Bovinos cumpre o seu dever, declarando publicamente que até agora não cuidou de greve alguma, o que, aliás, escapa ao seu programa. Tem apelado e continua a apelar para o governo e para todos os seus órgãos ligados às atividades pecuárias, incluindo-se as comissões fixadoras de preços. Todavia, não pode deixar de reconhecer que haverá clima para greve — e ela será então inevitável, não obstante contrarie a orientação de serenidade desta entidade de classe — se o poder público insistir em não atender às reivindicações dos pecuaristas, recusando-se, até mesmo, a discutir com eles a necessidade de reajustamento do preço do leite. É bem de ver que, se a situação de angústia e desespero evoluir para uma greve, independentemente da vontade da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, esta jamais deixará que o movimento atinja creches e hospitais, como demagogicamente vêm afirmando gratuitos inimigos da pecuária de leite. Ao pleitear o reajustamento do preço do leite, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem procurado, ao mesmo tempo, defender o interesse do produtor e atender às conveniências do consumidor, tendo só pleiteado o reajustamento dentro dos estritos limites dos trabalhos de apuração de custos feitos por órgão do governo e de insuspeita probidade. De tal forma tem agido a Associação Paulista de Criadores de Bovinos que, conjuntamente com outras entidades de classe, chegou a comum acordo com um organismo intransigentemente defensor do consumidor, como é o Movimento de Arregimentação Feminino, sobre a necessidade de tal aumento, que não resulta do egoísmo do produtor, mas é apenas uma consequência mais da inflação provocada pelo mesmo Governo Federal, que ora procura ausentar-se do debate, fazendo ouvidos moucos às reclamações da classe atingida pelos seus desacertos. Se a greve é apenas uma hipótese, o inevitável será o abandono da produção de leite por todos aqueles que, na sua atividade cotidiana, não desejam continuar sendo espoliados por um tabelamento imoral e antieconomico. Da mesma forma que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos não tem qualquer interesse político na campanha que ora promove, e nem um só dos seus diretores é candidato a qualquer posto eletivo, não permitirá que outros façam política à custa desse movimento, desnaturando-o e desfigurando-o com notícias alarmantes como essa de greve em detrimento de crianças e enfermos".

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAIS

ARACATUBA

14 a 16 de Novembro

A Mesa Redonda promovida pelo MAF

Na segunda quinzena de maio, esteve em grande atividade o Movimento de Arregimentação Feminino. As distintas senhoras que o compõem reuniram, em mesa redonda, autoridades e interessados, com o objetivo de discutir o preço do leite, correndo os trabalhos animadamente. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos representou-se por seu presidente e secretário, respectivamente, os d^{rs}. José Bonifácio C. Nogueira e Severo Gomes, tendo o primeiro manifestado o ponto de vista da entidade a que preside, ao tempo em que ressaltou o segundo que, ao contrário do que se pensa a maior parcela da produção de leite em nosso Estado provem dos pequenos produtores e não das grandes empresas.

Convidado a se manifestar a respeito, o prof. Dorival Teixeira Vieira fez judiciosa exposição da matéria, para concluir que, em face dos dados que lhe foram expostos, o aumento do preço não é imprescindível, mas fatal.

O Movimento de Arregimentação Feminino está convencido da necessidade do reajustamento de preços do produto, na base adotada pelo relatório do D.P.A. Todavia, reconhece ser necessário que, paralelamente a essa medida, outras devam ser adotadas no sentido de racionalizar e estimular a produtividade.

A ação da Confederação Rural Brasileira

Cerca de 300 representantes da pecuária de leite, compreendendo os produtores das bacias de Minas, S. Paulo, Estado do Rio, reuniram-se recentemente na Capital Federal, na Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, estudando as providências a tomar para a consecução do objetivo que visam os pecuaristas.

Fez uso da palavra o sr. Iris Meinberg, que assegurou haver o Coronel Frederico Mindello, presidente da COFAP, prometido examinar a matéria com a maior isenção, sem se submeter a quaisquer pressões demagógicas. Falaram ainda, sustentando a pretensão dos produtores, os srs. Clovis Sales Santos, Odilon Rodrigues de Souza, Eduardo Duvivier e Osvaldo de Souza Santos.

Evidenciou-se nessa reunião que os criadores desses Estados, tal como acontece com os de São Paulo, não poderão continuar fornecendo o precioso alimento pelo preço atual: se o consumidor se queixa com razão do aumento geral do custo de vida, mais razão têm eles para se lamentar, pois não apenas sofreram o impacto de todos os aumentos, como também não conseguiram até hoje que o Governo considerasse as suas dificuldades para executar o seu trabalho.

Pelos cálculos, para atender à pretensão da classe e para satisfazer às necessidades dos distribuidores a COFAP não poderá fixar o preço do leite para o consumidor em menos de Cr\$ 14,00 o litro.

CONTRATO VERBAL PARA PLANTAÇÃO DE CAFÉ

Rolando LEMOS

O título dado a este trabalho não revela bem o seu objetivo, que é saber a quem pertencem as plantações miudas feitas pelo colono de café, nas ruas dos cafeeiros, quando nada foi pactuado por escrito. Vamos ver que não se pode negar o direito do colono sobre essas pequenas lavouras.

Realmente, por uma ou outra razão, nosso consulente não pactuou por escrito a formação de alguns mil pés de café com seu formador, preferindo mera troca de cartas, por sinal que de difícil interpretação. Agora, passado um

ano, pensa poder associar-se como parceiro agrícola do colono, numa modesta safra de feijão e milho, que este colheu.

Ora, no nosso entender, o objetivo do contrato verbal entre o consulente e o empreiteiro era a formação do café, nada indicando que o proprietário quisesse fazer lavourinhas de feijão ou de alguns pés de milho, que mal chegarão para algumas pamonhas e pratos de milho verde. São essas, quando assim feitas, plantações normais de aproveitamento de terreno, que mais remedeiam a fo-

me da família do empreiteiro do que mesmo lhe dão a ganhar. Ao proprietário, então, nada enriqueceriam e nenhum prejuízo lhe trariam, por ser feitos ao lado do café.

Predominariam aqui o uso e costume agrícola, que geralmente facultam ao empreiteiro o aproveitamento das ruas dos cafezais em formação, para a plantação de produtos predominantes na sua pobre alimentação: feijão, milho e, às vezes, um pequeno arrozal. Logo, não vemos segurança legal ou contratual para que possa o proprietário associar-se à lavourinha do seu empreiteiro, pelo menos à deste ano. Dizemos assim porque, não havendo contrato escrito, sendo uso e costume agrícola essas pequenas lavouras e, principalmente, porque até à colheita dessas lavouras, nada reclamou o proprietário, é quase evidente que não poderá, na hora da colheita que o empreiteiro faz, arvorar-se em seu sócio. Quando muito, seria de admitir essa parceria, a partir do próximo ano, com prévia notificação desse propósito ao empreiteiro. Mas, mesmo assim, ainda pensamos que teria o empreiteiro o direito de recusar o pretendido sócio.

Veja-se que nosso entendimento encontra ampla confirmação em decisão do Tribunal de Justiça, quando afirma este que, "a falta de contrato escrito não tira ao empreiteiro agrícola o direito às plantações admitidas pelos usos e costumes rurais". (Processo 36.331).

Os prolores dessa decisão, apreciando caso semelhante, fazem considerações que gostaríamos que ficassem como termo do nosso trabalho: "Hoje, são aliás de interesse relevante, num mundo faminto, em que os estadistas fazem diariamente dramáticos apêlos a todas as nações para que incrementem as suas respectivas culturas, a fim de socorrer os povos desorganizados pela guerra, às vésperas de um inverno terrível, em que as fomes e as fermentações políticas são péssimas conselheiras, podendo determinar as mais graves tragédias de repercussão internacional."

Esse o nosso parecer.

REVISTA DOS CRIADORES

Super Concentrados
AGRO-LAR

para
bezerros
vacas leiteiras
touros

aves

suínos

Produtos **AGRO-LAR**
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 - SÃO PAULO

O MODERNO NOVILHO DE CORTE

O que a experiência de dez anos aconselha para a solução de um problema complexo

Em 17 e 18 de maio, simultaneamente com o Concurso de Bois Gordos, realizou-se em Araçatuba, na sede da Associação Rural da Alta Noroeste, sob a orientação técnica do Departamento da Produção Animal e com a cooperação de várias entidades representativas das atividades pastoris, o anunciado simposio sobre o moderno novilho de corte. Esse certame não se destinou a satisfazer à mania tributária do nosso homem, tão dado a discursos, que, quando não tem ouvintes, fala sozinho: visou — esclareceu o D.P.A. no temário — levar ao conhecimento dos criadores e pecuaristas do Brasil Central os ensinamentos colhidos nos dez anos de Concursos de Bois Gordos no Estado de São Paulo. Objetivou igualmente fazer chegar até aos círculos de pecuaristas as exigências dos atuais mercados consumidores de carnes bovinas, com as suas fatais repercussões na criação, seleção e produção do moderno novilho de corte e, ainda, estabelecer bases e normas que deverão ser adotadas na nova fase de Concursos de Novilhos de Corte, no Estado de São Paulo, nos próximos dez anos".

Resumindo: neste Brasil de coisas descontinuas e feitas *à la diable* — e que por isso mesmo vive dansando o passo do jocotó, com cinco pulos para a frente e quatro para traz — o Departamento de Produção Animal conseguiu esta coisa espantosa: realizar um plano decenal, com absoluta continuidade, e decide-se agora a programar outro.

O TEMARIO DEBATIDO

O simposio constou de oito sessões, distribuídas nos dois dias do congresso. E o temario debatido obedeceu à seguinte ordem: 1.º a carne de bovinos em face de novos conhecimentos sobre a nutrição do homem; 2.º apreciação e julgamento de novilhos, carcaças e cortes para o atual mercado de carnes; 3.º novos conhecimentos da ciência da genética, relacionados com a produção do moderno novilho de corte; 4.º contribuição da alimentação e do manejo na produção do moderno novilho de corte; 5.º método de seleção e acasalamento na produção do novilho de corte; 6.º aspectos econômicos da produção do moderno novilho de corte; 7.º idéias para a classificação e tipificação do novilho, carcaças e cortes de carne para o mercado atual; 8.º esboço de regulamento e de diretrizes para a nova fase de concursos de novilhos de corte no Estado de São Paulo.

Esse temario foi organizado pelo dr. Barisson Vilares, diretor geral do D.P.A. com a sua equipe de técnicos, entre os quais os drs. Alfonso Tundisi, Fidelis Alves Neto e outros zootecnistas da Secretaria da Agricultura. Por parte dos relatores das diversas teses houve a preocupação de evitar terminologia científica, para tornar o assunto compreensível, sem banalizar a linguagem. E para dar ao simposio um caráter de séria advertência nutricionista, o D.P.A. teve a feliz idéia de convidar para discorrer sobre o primeiro tema uma das grandes autoridades médicas de São Paulo, o dr. Dante Pazzanese, diretor do Instituto de Cardiologia.

OS INCONVENIENTES MODERNOS DA GORDURA

O dr. Dante Pazzanese abriu o simposio com uma verdadeira aula sobre a nutrição racional tendo por base a carne. Antigamente, quando o homem era obrigado a dispendar grandes energias musculares, seu organismo precisava de gordura suficiente para estabelecer o equilíbrio do metabolismo. Mas, veio o progresso com a máquina, dispensando o esforço do braço; vieram os transportes modernos, eliminando o trabalho das pernas; vieram, enfim, os novos métodos de vida civilizada, reduzindo as necessidades dinâmicas do indivíduo. Não se levou em consideração, de início, a relação que deve haver entre a alimentação e o comportamento do homem nas suas diversas atividades da vida animal. Assim foi que continuamos a prover o organismo de alimentos, na atualidade, com o mesmo critério dos tempos em que a vida era outra. A consequência dessa impropriedade de nutrição foi que a humanidade começou

a ser atacada de uma moléstia que se tornou moda principalmente entre os ricos: o enfarto do miocárdio. Nos Estados Unidos, que é onde se descobrem as coisas notáveis, os médicos chegaram à conclusão de que de duas pessoas, uma estava morrendo de enfarto. E no Brasil vamos marchando para o mesmo caminho.

Esta revelação do dr. Dante Pazzanese causou um *frisson* na assistência, principalmente entre os velhos.

Mas, que vem a ser o enfarto do miocárdio? Presume-se e é quase certo que seja, em grande parte, uma consequência da alimentação gorda. A gordura ingerida, não sendo utilizada pelo organismo, por falta de esforço físico, vai-se acumulando nas cavidades e, o que é pior, na parede interna dos vasos sanguíneos. Um dia acontece que de uma artéria se desprende um grânulo de gordura, que é levado pela corrente sanguínea ao coração. E temos, então, um cidadão, que há pouco arrotava o bom bife e mamava o bom charuto, transformado em defunto, para prosperidade das empresas funerárias. Há, pois, a necessidade preventiva de ingerir carnes magras. A essa conclusão chegaram os médicos americanos e logo as donas de casa cancelaram as carnes gordas, principalmente quando o marido é pobre e não deixa herança. É exato que a ciência pode contornar esses perigos, recorrendo a certos hormônios, que atuam como dissolventes. Mas, acontece que esses hormônios são femininos e o homem que a eles recorrer está arriscado a ficar com a fala fina e a criar mamas... Esta nova declaração do dr. Dante Pazzanese alarmou novamente os ouvintes e pode-se dizer que foi a verdadeira preparação psicológica para que todos aderissem logo ao programa da carne magra e aceitassem as teses salvadoras do simposio.

O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os trabalhos, desdobrados em oito sessões, sendo duas por dia, foram presididos por delegações de várias regiões pecuaristas do Brasil Central. Cada tese teve o seu relator, ocupando o dr. Barisson Vilares a orientação das sessões e cabendo-lhe igualmente relatar várias proposições. Tomando exemplos nos Estados Unidos, por falta de estatísticas nacionais, que somente agora começam a ser elaboradas, como consequência dos dez anos de experiências e observações nos concursos de bois gordos, mostrou o orador como as preferências do consumidor obrigaram o fornecedor a modificar o critério da distribuição de carnes. E como o fator econômico entra em jogo, o interesse dos açougueiros se refletiu ali na orientação do criador, que, para se ajustar às novas normas alimentícias, teve que se preparar para fornecer ao corte animais de acordo com as



Técnicos e criadores que compareceram ao simposio

FRIEIRIL



PRODUTO
infalível
contra

FRIEIRAS
BICHEIRAS
GABARROS
PISADURAS
FERIDAS em geral
em qualquer espécie animal

Aceita-se representantes

PROCURE NO SEU FORNECEDOR

LABORATÓRIO
FRIEIRIL Ltda.

R. CAMPOS SALLES, 22 - C.P. 2 - NOVA REZENDE - MG.



Coleman

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

exigências domésticas. Isso mesmo vai acontecendo no Brasil razão por que se tornou necessário, cumprida a primeira parte de um programa de dez anos, modificar o regulamento dos próximos concursos, criando, deste modo, o moderno novilho de corte, adequado às necessidades alimentícias do homem atual. E isso servirá até mesmo de preparativo para que amanhã o Brasil, dentro das suas possibilidades, possa concorrer ao mercado internacional de carnes.

O dr. Barisson Vilares, nas diversas ocasiões que falou defendendo as teses do simposio, fez um resumo da evolução do boi de corte, desde o boi selvagem até o de hoje, produto do trabalho de seleção realizado pelo homem. Mostrou as fases de desenvolvimento do animal, desde o nascimento, quando é mais cabeça, ossos e pernas, até o momento da sua formação completa, quando, segundo o trabalho do homem, pode transformar-se em mais músculo e menos gordura ou em mais gordura e menos músculo, explicando, nos momentos oportunos, os processos geneticos que o criador deve pôr em prática, seja pelo acasalamento, seja pela seleção, para produzir o novilho de corte mais conveniente à era atual.

ASPECTOS ECONOMICOS DO BOI

A tese "Aspectos economicos do moderno novilho de corte" foi relatada pelo dr. Alfonso Tundisi, que há muitos anos participa, como técnico do D.P.A., dos Concursos de Bois Gordos. Munido de gráficos ilustrativos e dados estatísticos, o dr. Tundisi abordou uma das questões mais ponderáveis da matéria: o aspecto economico do boi. O boi, como todo animal de consumo, tem a sua idade economica, além da qual não deve ir, sem prejuizo para o criador. Essa idade é representada por um ponto de rendimento máximo e despesa mínima, isto é, expressa-se pelo momento em que, depois de se ter desenvolvido convenientemente, estaciona ou regride com a idade. Esse *punctum optimum* as experiências nos Concursos de Bois Gordos permitiram localizar e determinar com segurança: verifica-se aos 33 meses, época em que o boi deve ser abatido para que passe a oferecer o máximo de rendimento, evitando cair na curva do desgaste.

A tese do dr. Tundisi foi uma das mais movimentadas e até mesmo a única que ofereceu margem a debates, tendo o sr. Carlos Meinberg, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, sustentado com o orador uma viva controversia.

FALA O DR. DURVAL MENEZES

O dr. Durval Menezes, conhecido criador no Estado do Rio e uma indiscutível autoridade em matéria de carne, apresentou diversas comunicações por escrito, sendo o único pecuarista que atuou diretamente no plenário, do começo ao fim do simposio. Suas comunicações visaram sempre transmitir sua experiência no longo tirocinio pastoril, entrosada com as conclusões tiradas no exercício dos cargos públicos que tem ocupado, no setor do abastecimento. Queremos salientar uma das suas observações: a Associação dos Criadores de Nelore deve reintegrar-se numa das suas principais finalidades, criando o registro do ganho de peso, tão necessário para a formação de reprodutores capazes de melhorar a produção de carne dos nossos rebanhos.

FALA O DR. FIDELIS ALVES NETO

Lamentavelmente, não podemos registrar, como quizeramos, todas as fases do simposio e somos obrigados, por carência de espaço, a resumir nestas pequenas considerações o desenvolvimento dos trabalhos.

O último orador foi o dr. Fidelis Alves Neto, que relatou a última tese, referente ao regulamento que deve orientar os Concursos do Moderno Novilho de Corte, a partir de 1959. De acordo com o que se pretende estabelecer, os julgamentos já não serão feitos englobadamente, mas, pela raça. Haveria, pois, um julgamento para os lotes Gir, outro para os lotes Nelore, outro para Indubrasil ou Guserá. Do mesmo modo, os mestiços das chamadas raças exóticas teriam um julgamento para cada espécie, isto é, o mestiço de Santa Gertrudes, por exemplo, não seria julgado juntamente com o mestiço charolez nem com o gado indiano. Esse critério, que se pretende adotar a partir de 1959, encontrou objeções do plenário.

UMA TESE QUE NÃO FOI LIDA

Em linhas gerais, o simposio satisfaz. Parece que as palavras do dr. Dante Pazzanese, referentes ao enfarto do miocárdio

REVISTA DOS CRIADORES

e os perigos da voz fina ou da mama para os recalcitrantes, criou um ambiente favorável ao Moderno Novilho de Corte. Contudo, o problema é muito complexo e possivelmente o D.P.A. tenha que continuar entendimentos com as diversas entidades pastoris, a fim de que resulte um regulamento viável, que possa satisfazer aos múltiplos interesses em jogo. Não é apenas o consumidor que deve ser considerado, por mais ponderável que sejam as suas preferências ou os seus receios de saúde; a questão engloba vários aspectos da vida pastoril, porque estão em jogo as conveniências do criador, do recriador, do internista, do açougueiro e do consumidor. Deve haver um denominador comum, que divida esses interesses harmonicamente, o que parece não ser muito fácil à matemática do bife. Além disso, é preciso notar que São Paulo recebe grande parte do gado que abate de outras regiões fora do Estado, como Goiás e Mato Grosso, regiões que por sua vez terão que se adaptar às exigências modernas e não estão tão bem preparadas para enfrentar a questão. Há ainda a considerar fatores conexos, como sejam, por exemplo, as condições sanitárias do rebanho nacional, extremamente precárias e elas, por si só, suficientes para comprometer qualquer programa de desenvolvimento da nossa pecuária de corte, se preliminarmente o governo federal não tomar medidas preventivas que estanquem a mortandade de bezerros e afastem o espantoso da aftosa, que é um dos grandes embaraços para a safra de novilhos de corte. Nesse sentido, o dr. Santo Lunardelli pretendia fazer uma comunicação por escrito, durante o simposio, abstenendo-se disso para não desviar a atenção do plenário para os temas



que estavam sendo debatidos e por se tratar de assunto que poderia, sem prejuízo, ser focalizado em qualquer tempo. Aproveitamos, pois, o ensejo para concluir esta reportagem divulgando esse trabalho, que o dr. Santo Lunardelli, por espírito de cooperação, teve a gentileza de nos confiar. "Tema velho, o zebú, apresentado de novo, por um criador de boi de corte", era esse o título do trabalho que o dr. Santo Lunardelli devia apresentar e que em seguida publicamos.

INICIATIVA PARTICULAR COLABORA NA CAMPAHA DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Curso de Treinamento de Mecânicos

Procurando colaborar com o Governo para que, cada vez mais, as máquinas agrícolas encaminhadas à nossa lavoura sejam operadas por elementos bem orientados, a Thela Comercial de São Paulo promoveu recentemente mais um curso intensivo de tratores e máquinas agrícolas, para treinamento de seus inspetores, cujas atividades abrangem várias regiões brasileiras. Esses ele-

mentos atuarão em seu território de trabalho com monitores e orientadores a respeito do uso adequado das máquinas, nas diferentes tarefas agrícolas.

Foram instrutores desse curso os srs. R. S. Henman, daquela organização e os srs. Alexander H. Kober e Samuel McGeachie da J. I. Case Company dos Estados Unidos. Aque-la conhecida organização especiali-



zada em máquinas agrícolas e de terraplenagem vem, há anos, mantendo cursos de mecânicos e operadores de máquinas, colaborando, dessa forma, para o aperfeiçoamento técnico de patricios nossos que trabalham na agricultura ou na construção de estradas.

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO



Não há segredo!

o que há é



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.



também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Baurú

TEMA VELHO, O ZEBÚ, APRESENTADO DE NOVO, POR UM CRIADOR DE BOI DE CORTE

SANTO LUNARDELLI

Nossas possibilidades de aumentar a produção de carne de origem bovina não são ilimitadas. Laboram em erro aqueles que, em virtude de nossa vastidão territorial, imaginam exista nela um rebanho imenso. A relação de uma cabeça por habitante, traduzindo equilíbrio, será fatalmente rompida no futuro, não podendo o bovino acompanhar a curva ascensional da população humana, em números. O total de cabeças de um rebanho, por outro lado, não reflete, por si só, abundância do produto: o exemplo é a Índia, onde se encontra o maior rebanho do mundo, mas a população não pode fazer uso da carne como alimento, em virtude da relação de uma cabeça para cada três habitantes.

O aumento, até aqui, entre nós, tem sido em superfície e não em profundidade; o boi tem preenchido os claros deixados pelo homem e urge lançar mão dos recursos financeiros e técnicos indispensáveis com o fim de estimular o aumento do rendimento do rebanho existente, para num posterior esforço buscar pontos de referência, indicadores da evolução necessária ao progresso, em plano mais elevado. No sentido de colaborar, precisamente neste momento em que novas diretrizes são traçadas, visando imprimir rumos diferentes aos certames destinados a fomentar a produção de carne, pensamos trazer nossa modesta experiência de criador de zebu.

A harmonia de idéias ou a ausência de controvérsia, diante da complexidade do assunto, é difícil, mas, se procurarmos compreender todas as facetas do magno problema, em que fervilha a paixão e muitas vezes o antagonismo de interesse econômico, verificaremos com serenidade que medidas simples concorrerão para melhorar o rendimento das manadas, aumentando a quantidade de proteína de obtenção imediata. O boi indiano, desde o momento em que nasce, começa sua longa caminhada em direção aos grandes centros; essa jornada, como os demais aspectos de nossa economia agrícola, não é feita suavemente, porém enfrentando toda a sorte de injunções relacionadas com a natureza agreste e inóspita. A marcha, no sentido tradicional e contrário aos interesses vitais do País, dura três a quatro anos e faz-se, segundo uma corrente, cujos elos representam atividades especializadas, interdependentes, mas autônomas.

O marco inicial parte do criador, disperso e isolado, indefeso tanto para si como para os animais que cria, na mais primitiva forma; esta consiste na colheita dos animais sobreviventes, por seleção natural, numa verdadeira indústria extrativa. Esquecido e longe da civilização, sabendo-se que existe pelo que produz, na extensa corrente das atividades pecuárias, o criador é o verdadeiro elemento a que realmente se ajusta a denominação

de produtor, pois a ele cabe a tarefa de multiplicar, aumentando o contingente de seres vivos destinados ao futuro abate. Sobre ele, recai o onus da baixa fecundidade, numa luta inglória, porque surda e insidiosa, diante do agente causador do aborto epizootico; ninguém mais do que ele sofre os prejuízos causados pelo vírus aftoso, que nos bezerros desmamados ocasiona a maior soma de malefícios. Assim, desassistido dos seus semelhantes e impotente diante das inclemências do tempo, revoltado, revelando cansaço, abandona as lides criatórias, passando a recriador para adquirir do primeiro as rezes sobreviventes, encetando uma fase menos árdua e de lucros mais rápidos. Este revende os vários lotes comprados, na forma de boiada, ao invernista, já mais próximo das cidades grandes, onde os animais, em pastagens artificiais, são engordados e

acabados para a matança. O recriador e o invernista também conhecem de perto os efeitos da aftosa, mas ignoram a perda de rendimento, causada pela brucelose, a grande motivadora do desânimo da criação. O industrial vem em seguida, já na fonte de consumo, onde beneficia a rez destinada ao abate; a fase da indústria e do retalhista ou açougueiro, estão em contacto direto com o consumidor, o extremo final da cadeia, cujas necessidades, desejos e interesses toda atividade pastoril procura satisfazer, em quantidade e qualidade, pois esta é razão de sua existência.

É atribuição do D.P.A. o fomento da produção de origem animal, destinada à população. Esse departamento, no intuito de incentivar a produção de carne de origem bovina, em boa hora, organizou certames e concursos, destinados a orien-

CRIADORES

Maior e melhor produção pelo menor preço

com

FACILIN — Única solução para aumentar o rendimento econômico de suas criações.

FACILIN — Concentrado de antibióticos, vitaminas e fatores de crescimento, com estabilidade comprovada, proporcionando:

Crescimento rápido
Baixa mortalidade
Maior produção
Menor gasto de ração

FACILIN Suplemento para rações de:
PINTOS PERUZINHOS
LEITÕES BEZERROS
POTROS

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

Recorte este cupon e remeta-o a

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Solicito enviar-me folhetos e lista de preços sobre o produto **FACILIN**

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

acôrdo com princípios evoluídos da ciência zootécnica, a fim de que os pecuaristas assimilem esses ensinamentos, o que de outra maneira lhes seria impossível. Acreditamos que as provas instituídas tiveram o grande mérito de procurar congregar os esforços das diferentes especialidades, unindo os anéis da longa cadeia, em benefício da zootecnia e proveito coletivo. Todavia, é nosso pensamento que o objetivo final não será alcançado, a menos que meditemos com objetividade, se quisermos, de maneira prática, concorrer para efetivamente realizar algo de tar, em novas bases, conhecimentos de benéfico, em toda a sua plenitude. As referidas provas já marcaram época na história da pecuária brasileira e, se nenhum outro benefício foram capazes de trazer, a secretaria da Agricultura de São Paulo já contribuiu com um acervo de informações que faltavam ao desenvolvimento do boi de corte, cooperando na estrutura do edifício cujas bases outros estados da Federação alicerçaram. As provas e os concursos substituíram as reuniões sociais das exposições de gado fino, onde prevaleciam pontos de vista imaginários, segundo preferências individuais de alta esfera, sobre os segredos raciais do zebu; hoje dados ponderais, medidas exatas e índices seguros alteraram completamente a escala de valores até aqui considerada. O profissional técnico é, por condições próprias de nosso meio, habitante das grandes cidades, cuja relação íntima com a demanda sempre crescente do consumidor adquire a tendência cada vez mais acentuada de encarar o problema segundo o interesse desse último anel da corrente.

Barretos, São José do Rio Preto, Aracatuba e Presidente Prudente, onde as provas são realizadas, são centros de engorda, fase intermediária, portanto, da transformação do boi magro em boi gordo. O ambiente al reinante é o do recriador, invernoista, industrial, retalhista e consumidor; o criador, o verdadeiro produtor de bezerros, é sempre minoria, cujos anseios, problemas e angústias não são efetivamente equacionados. Defendemos

o ângulo de visão do criador, pois, sendo o objetivo último o aumento da produção, maior tonelagem de carne por unidade de área, consideramos que medidas de caráter sanitário, visando o aumento do rendimento do rebanho existente, conseguirão melhorar em quantidade, de forma rápida, esse produto tão útil à alimentação de nossa gente. A vacinação antibrucela das fêmeas e a vacinação antiaftosa de todo o rebanho seriam medidas preliminares imediatas. O criador, o produtor de bezerros, merece e aguarda essa atenção da parte mais esclarecida da corrente que, usufruindo todos os benefícios da proximidade das cidades grandes, inclusive as vantagens do intercâmbio científico, sempre atualizado, está capacitada a planejar, produzir e distribuir os remédios citados.

São Paulo cresceu, prosperou e cuida de se enfeitar. São Paulo fabrica automóveis. São Paulo possui um reator atômico. Pois bem: possuindo também um rebanho bovino de cerca de dez milhões de cabeças, São Paulo não fabrica vacina antiaftosa, trivalente, capaz de defender, infundindo

confiança a quem a aplica, no sentido de oferecer uma real proteção ao seu rebanho. Não produz a vacina de que necessita, também, porque o ministério da Agricultura não reconhece a eficiência da vacina trivalente. A razão de virmos ao vosso encontro é trazer o testemunho da eficaz aplicação desse tipo de vacina, que fazemos em nosso rebanho particular, pelo espaço de cinco anos. Aquilo que conseguimos, nas provas em que tomamos parte, foi devido, em primeiro lugar, às medidas sanitárias aplicadas com regularidade, conforme orientação do I.B., possibilitando a introdução dos novos métodos de trabalho, consequentes aos certames que o D.P.A. estimulou, nos centros de engorda. O estímulo da técnica e os benefícios da ciência precisam ir ao encontro do sentido retrógrado da corrente, dando uma ajuda na arte de criar e não parar a meio caminho, isto é, nos centros de engorda.

São estas as considerações que desejávamos fazer, por simples imperativo de consciência, pelo prazer do dever cumprido, em defesa do sacrificado criador.

AS

CASAS PERNAMBUCANAS

estão oferecendo

FLANELA E COBERTORES

NUM MAGNÍFICO SORTIMENTO DE CÔRES E PADRÕES.

Visite a Filial das CASAS PERNAMBUCANAS do seu bairro e compre flanelas e cobertores para toda a família.



- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

AS "PROVAS DE GANHO DE PÊSO" ESCLARECEM, NO PARAGUAY, DÚVIDAS A PROPÓSITO DAS QUALIDADES ECONÔMICAS DO NELORE DO BRASIL!

Lendo no "Informativo Agrícola Ganadero", editado no Paraguay, uma crítica ao Nelore brasileiro, com referência ao seu pouco pêso, me utilizei do grande fazendeiro paraguaio, Don Manuel Ferreira, criador de ótimos Nellores e grande amigo de nosso país, para, através êle, mostrar o valor do

NELORE DO BRASIL

Os elementos que utilizei foram os do Feeding-Test, prova pública e oficial, cujos dados são irrefutáveis, portanto.

Convencido da necessidade de controlar oficialmente aquilo que, particularmente, venho fazendo há muitos anos, já pedi à "Associação dos Criadores de Nelore do Brasil", que por contrato com o Ministério da Agricultura tem êste privilégio, fazer o **CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL** de todo o rebanho "Santa Aminta", o que certamente será feito em colaboração com o Departamento da Produção Animal da Secretaria de Agricultura do E. de S. Paulo.

Penso, ainda, concorrer sistematicamente à **PROVA DE GANHO DE PÊSO**, chamada nos Estados Unidos "FEEDING-TEST" e introduzida, entre nós, pelo Dr. João Barrisson Villares.

Estou certo que, dentro de poucos anos, nenhum reprodutor atingirá um alto preço se não pertencer a uma família de grandes ganhadores de pêso.



"FAKIR DE SANTA AMINTA, R. G. 868"

o touro que pesou

625 quilos com 25 meses

e que, com apenas 6 anos, já é:

- 1** Pai dos animais que já vi melhor conjugarem, **RAÇA, CONFORMAÇÃO, SAÚDE e GANHO DE PÊSO.**
- 2** Pai das "produções" Nelore mais caras do País, dos últimos 3 anos.
- 3** Os primeiros 5 produtos que dêle levei a uma exposição, o que foi em S. Paulo, na "II Exposição de Gado Indiano", em 1957, consagraram-no o melhor raçador, obtendo o "**Melhor Conjunto de Família**", "**Melhor Fêmea Controlada**" e "**Melhor Macho controlado**".

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar — Tels. 57-1164 e 42-0463 — Rio de Janeiro — Brasil



Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. Preventivo das infecções do umbigo de bezerro.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO



- (A)
- 100% Hermética e fecha à chave.
 - Desmontável em apenas 2 minutos.
 - Máxima visibilidade.
 - Carroças tipo estal e "Freixo" sem braços.
 - Completamente à prova de ruído.
 - Seu fecho e perfuração é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

a melhor fábrica de carros de América do Sul
Av. São João, 1445 - S. Paulo

Os dois ultimos Concursos de Bois Gordos

A décima prova de Araçatuba e a nona de Presidente Prudente

Valdez Corrêa

Seguindo o programa estabelecido pelo Departamento de Indústria Animal, em colaboração com as associações rurais, realizaram-se em Araçatuba e Presidente Prudente os Concursos de Bois Gordos, que não foram apenas os dois últimos do ano, mas os dois últimos de um plano decenal que acaba de expirar, para abrir uma nova fase também de dez anos, a iniciar-se em 1959, visando a produção do que desde já se convencionou chamar de Moderno Novilho de Côte. Com as experiências adquiridas e o volumoso cabedal de observações colhidas nesses dois lustros de proveitosos labores, o D.P.A. sente-se em condições de oferecer uma orientação mais segura aos pecuaristas, pondo os recursos da técnica à disposição dos interesses economicos do homem rural que se dedica à vida pastoril.

A DÉCIMA PROVA DE ARAÇATUBA

O concurso deste ano, em Araçatuba, revestiu-se de particular interesse, porque no decorrer das provas se realizou um simposio, para que os técnicos da Água Branca e os pecuaristas debatesses o problema da carne e estudassem a nova orientação



Lote Grande Campeão do X Concurso de Bois Gordos de Araçatuba. Pertence ao sr. Donald Strang. Esse lote foi tirado da categoria B, com 2,8 dentes, tendo o peso médio de 522,4 quilos.



O melhor boi do Concurso. Nasceu em Julho de 1956. Com 22 meses, pesou 480 quilos. Criação e propriedade do sr. Antônio Lunardelli.

REVISTA DOS CRIADORES

que vai regular a matéria nos dez anos seguintes, a começar de 1959. Sobre esse simposio, por ser assunto que envolve múltiplos interesses, faremos um resumo à parte.

Davemos inicialmente observar que os concursos de Bois Gordos, em dez anos de ininterrupta realização, não chegaram a impressionar os pecuaristas nas proporções que era de esperar. Poucos são os que têm prestigiado essas provas, levando anualmente os seus lotes ao recinto dos quatro grandes centros invernistas de São Paulo. E destes, uma boa parte coopera por camaradagem ou simplesmente visando o leilão, que é sempre uma oportunidade de venda em melhores condições. Não exageramos certamente, afirmando que poucos são os que vêm nesses certames um ensinamento, uma finalidade zootécnica. Todavia, de qualquer maneira, algum proveito ficou dessa pertinaz campanha do D.P.A. e, como o interesse econômico é o melhor professor, possivelmente na nova década que se vai abrir para a pecuária de corte teremos a satisfação de verificar que o problema do boi despertará mais objetividade, acatando-se, afinal, o argumento decisivo da economia em função da técnica.

Apresentaram-se este ano cinquenta e um lotes de cinco animais em Araçatuba, notando-se alguns conjuntos mestiços do que se chama imprópriamente raças exóticas, porque, como observou um criador, exótico também é o zebu. A nota principal foi a apresentação de maior número de animais da categoria A, ao contrário do que acontece comumente, quando os conjuntos submetidos a júri são na quase totalidade erados, constituídos até de animais de boca cheia. Mesmo assim, o lote Grande Campeão foi tirado da categoria C, animais de 2,8 dentes, apresentando o peso médio de 522,4 quilos. Esse



Lote Grande Campeão, mestiços de Nelore e Santa Gertrudes, com zero dentes, pesando a média de 492,6 quilos. Esse conjunto, de propriedade da Swift, foi em dez anos de Concursos de Bois Gordos, o segundo caso do campeonato tirado por mestiços da categoria A.



Lote Reservado de Grande Campeão, crioulos da Fazenda Santa Rosa, do sr. Mario Zappi, município de Santo Anastácio. Esse conjunto, que apresentou o peso médio de 498 quilos, é da categoria C e impressionou como o tipo real do novillo de corte.

JULHO DE 1958

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASALHO



Únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Rua 15 de Novembro, 200 — 1.º andar
Tel. 34-3985 — Cx. Postal 340 — São Paulo

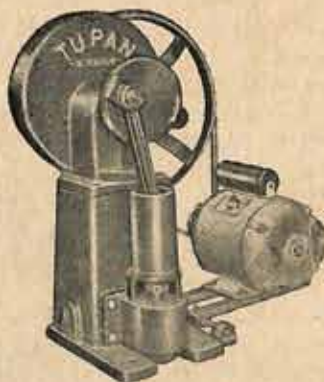


Simbolo de qualidade

DESDE 1927

BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5
PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS



PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens hermeticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.

**ESTABELECIMENTO
MECANICO TUPAN LTDA.**

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone: 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL



PRODUTOS QUÍMICOS PARA AGRO-PECUÁRIA

Ácido Sulfúrico e demais produtos para análise de leite
Sais minerais: — Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, manganês,
zinco, etc.

Sulfas, Permanganato, Formol, Tetracloreto de Carbono,
Cevadilha, Quintilho, Mercúrio doce, Desinfetante Cresoderma,
Arsênico, Cianureto, B.H.C., Sulfato de Cobre
Soda Cáustica, Breu, Solução p. Acumuladores, Água Distilada,
Sal Amargo e Sal de Glauber.

S. PAULO: - C. Postal, 1469 - Telegr. COLOMBINA - Tel. 33-6934
RIO: - R. Pirangi, 117 - Orla - Tel. RIOCOLOMBINA - Tel. 30-8978
P. ALEGRE: - C. Postal, 1382 - Teleq. COLOMBINA - Tel. 3-2979

lote, de número 45, era de propriedade do sr. Donald Strang, que obteve uma justa compensação, por ser um dos criadores que mais tem prestigiado essas provas. Já o *cadilague* foi escolhido na categoria A. Trata-se do animal 145, de zero dentes, peso 450 quilos, mestiço de Gir, que, embora pesando menos 6 quilos do que o animal 139, também de zero dentes e mais novo, peso 486 quilos, mestiço de Nelore, teve a vantagem de possuir uma conformação mais perfeita. Ambos esses bois eram de propriedade do sr. Antonio Lunardelli. Cabe, pois, acentuar as possibilidades do Gir, raça que revela as mesmas faculdades econômicas dos outros tipos indianos, bastando que os criadores procurem de preferência desenvolver os seus predados nobres, até agora sacrificados pela exagerada preocupação dos detalhes ornamentais.

Como dissemos acima, figuraram vários lotes de animais mestiços de raças exóticas, alguns do governo. Esses conjuntos, ao contrário do critério que vinha sendo seguido, receberam um julgamento separado, o que causou certa estranheza.

RESULTADOS GERAIS

Os resultados gerais do concurso foram os seguintes:
Grande Campeão — lote n.º 145 da categoria C, com peso médio de 522,4 kg e 2,8 dentes, de propriedade do sr. Donald Strang; Reservado do Grande Campeão, lote n.º 42, de 4 dentes (cat. C) e 504 kg, do sr. Francisco Aguiar Ribeiro. Por categorias: A — 1.º prêmio, lote 29, de 0 dente e 441 kg, do sr. Antonio Lunardelli; 2.º lote 28, de 0 dente e 454 kg, do mesmo proprietário; 3.º, lote 27, de 0 dente e 446,4 kg, do sr. José Naban e menção honrosa — lote 2, de 0 dente e 389,2 kg do sr. Valter e Arnaldo Zancaner. Categoria B: 1.º, lote 33 — de 2 dentes e 502,5 kg, do sr. Osvaldo Silveira Barros; 2.º — n.º 41, de 2 dentes e 482,4 kg, do sr. Athos Maia Pati; 3.º, n.º 3, de 2 dentes e 473,6 kg, dos srs. Valter e Arnaldo Zancaner; menções honrosas: n.º 30, de 1,8 dentes e 433,6 kg, do sr. B. Namatala Rezek; n.º 4, de 2 dentes e 415,6 kg, do sr. Valter Zancaner; e n.º 46, de 1,6 dentes e 409,6 kg, do sr. Donald Strang. Categoria C: 1.º, o Grande Campeão; 2.º, o Reservado Campeão; 3.º, n.º 38, de 2,4 dentes e 489,6 kg, de C. Benez & Irmãos; menções: n.º 40, de 4 dentes e 522,4 kg, do sr. José Ferreira Maia; n.º 24, de 3,2 dentes e 490,0 kg, do sr. Claudio de A. Prado; n.º 26, de 4 dentes e 494,8 kg, do sr. Valdir Aguiar; e n.º 9, de 2,8 dentes e 495,6 kg, do sr. José Alres Vasques. Categoria D: lote 43, de 5,6 dentes e 504 kg, do sr. Moacir Aguiar Ribeiro; 2.º, n.º 44, de 5,4 dentes e 522,4 kg, do sr. Oscar Aguiar Ribeiro; 3.º, n.º 25, de 6 dentes e 511,6 kg, do sr. Valdir Aguiar; menções: n.º 6, de 4,4 dentes e 473,2 kg, do sr. Manuel Garcia Moraes; n.º 8, de 5,2 dentes e 489,6 kg, do sr. Onor Afonso de Almeida e n.º 10, de 5 dentes e 484,8 kg, do mesmo proprietário. Os mestiços não zebuínos da categoria B foram assim distribuídos: 1.º prêmio, lote 36 (Santa Gertrudes), de 0,8 dente e 490,8 kg, da Cia. Swift; 2.º, lote 39 (mestiço holandês), de 2 dentes e 468,0 kg de C. Benez & Irmãos e 3.º, lote 12 (Polled Angus), de 1,6 dentes e 419,2 kg, do Frigorífico Anglo.

O LEILÃO

Como é sabido, os animais que são levados a essas provas, no fim, são postos em leilão e é de justiça assinalar que os frigoríficos têm emprestado preciosa colaboração, arrematando esses conjuntos por preço de est mulo. O lote Grande Campeão geralmente é disputado por um frigorífico da região, que põe nisso uma espécie de "amor próprio". Em Araçatuba, verificou-se, porém, um fato excepcional: o vencedor da prova foi o sr. Donald Strang, criador local. Mas, sendo pessoa ligada à Swift, causou surpresa que o lance inicial dado por essa companhia não fosse coberto por nenhum outro frigorífico, nem mesmo o de Araçatuba, sendo o lote Grande Campeão entregue



TABACO BERNICIDA GADOLIMPO

- Extermina o BERNE do gado.
- É muito mais econômico do que outros produtos.
- Mais eficiente.
- Não retem o berne no couro, fazendo o mesmo cair naturalmente.

Companhia Baptista Scarpa Ind. e Com.

Rua 15 de Novembro
ITANHANDU - SUL DE MINAS

Rua Miguel Couto, 100
RIO DE JANEIRO

40 anos como criadores de gado e 60 como comerciantes de fumo garantem a qualidade do produto. É o único Tabaco Bernicida atualmente registrado e controlado pelo Ministério da Agricultura.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDÊSA
COM PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA**

no martelo sem a menor disputa, ao preço dos lotes de primeiros prêmios, acontecimento inédito e de algum modo injusto.

O resultado geral do leilão foi o seguinte: conjunto de lotes não classificados, 24 lotes, com 123 animais, total de 53.732 kg, adquirido pelo Frigorífico T. Maia (Araçatuba), por Cr\$ 13,50 o kg, peso vivo em pé (correspondendo a Cr\$ 373,95 a arroba pelo sistema tradicional de venda peso morto); conjunto de menções honrosas, 11 lotes, adquirido pela Armour, por Cr\$ 13,70 o kg (379,49 a arroba); 3.ºs prêmios, com 14.202 kg, adquirido pelo Frigorífico Fluminense, por Cr\$ 15,00 o kg (415,50 a arroba); 2.ºs prêmios 4 lotes, com 9.134 kg, pela Swift, por Cr\$ 15,00 o kg (415,50 a arroba); 1.ºs prêmios, 4 lotes, com 9.694 kg, pelo sr. Ovidio de Brito (Santos), por Cr\$ 36,00 o kg (997,00 a arroba); lote Reservado Campeão, com 2.520 kg, pela Armour, por Cr\$ 22,00 o kg (Cr\$ 609,40 a arroba); Grande Campeão, com 2.612 kg, por Cr\$ 36,00 (997,00), pela Swift.

NONO CONCURSO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Completando o currículo, no dia 1.º de junho realizou-se o Concurso de Bois Gordos de Presidente Prudente, o último do programa de dez anos que vinha sendo executado pelo D.P.A., em colaboração com as associações rurais.

O mau tempo reinante, com as chuvas dificultando o transporte dos animais, contribuiu para que dos 50 lotes inscritos apenas 32 comparecessem. A classificação desses lotes foi feita na véspera do certame, isto é, a 31 de maio, ficando o júri constituído, como de praxe, por três técnicos da Água Branca, um representante dos frigoríficos e um criador de fora. Assim, na manhã seguinte foi fácil proceder-se à escolha dos conjuntos premiados.

O GRANDE CAMPEÃO

Pela segunda vez apenas, nestes dez anos que acabam de transcorrer, o lote Grande Campeão saiu da categoria A, animais de zero dentes. Esse lote, de propriedade da Companhia Swift, era mestiço de Santa Gertrudes com Nelore. O critério do julgamento foi ainda o tradicional, prevalecendo a gordura nos limites do regulamento.

A mestiçagem do Santa Gertrudes com as raças indianas vem demonstrando excepcionais condições para o corte. Mas, segundo ovimos, tanto a Swift como os demais frigoríficos que criam e invernam, deixarão de concorrer com os seus animais a partir do próximo ano, para evitar competição com os criadores que, indiscutivelmente, não dispõem da mesma amplitude de recursos econômicos e por isso ficam em posição desvantajosa em face de tais expositores.

O Reservado de Grande Campeão, que lutou com o lote mestiço de Santa Gertrudes, foi escolhido na categoria C. Era um conjunto do sr. Mario Zappi, criador que vem trabalhando ativamente no desenvolvimento e aperfeiçoamento do seu rebanho, no município de Santo Anastácio. Lote uniforme, de acabamento perfeito, segundo a opinião que ouvimos, representou o tipo padrão do que doravante passaremos a chamar de moderno novillo de corte. Desse lote, também disputando com um mestiço de Santa Gertrudes, saiu o boi *cadilague*, o animal 117, com 504 quilos.

RESULTADO DO JULGAMENTO

Depois do julgamento, foram afixados os seguintes resultados:

Lote Grande Campeão: o de número 22, animais de zero dentes, peso médio de 492,6 quilos, propriedade da Cia. Swift;

reservado do grande campeão, n.º 24, de 2,8 dentes e 498 kg, do sr. Mario Zappi. O 1.º prêmio da categoria A foi também o grande campeão. Categoria B: 1.º, lote 23, de 0,4 dente e 501,2 kg, da Cia. Swift; 2.º, n.º 25, de 2 dentes e 477,6 kg, do sr. Domingos Vieira e Silva; 3.º, n.º 32, de 1,8 dentes e 423,8 kg, do sr. José Cupertino (não houve menção honrosa). Cat. C: 1.º, o Reservado; 2.º, n.º 26, de 3,4 dentes e 448,2 kg, do sr. Domingos Vieira e Silva; não houve terceiro prêmio; menção honrosa, n.º 21, de 3,2 dentes e 465,6 kg, do sr. Edisel Alves dos Santos. Cat. D: 1.º, de 4,4 dentes e 512,8 kg, lote 30, do sr. Emerenciano P. Oliveira e 2.º, n.º 28, de 6 dentes e 476,6 kg, do sr. Lazaro Garcia Junqueira (não houve terceiro prêmio nem menção honrosa).

RESULTADO DO LEILÃO

O leilão decorreu animado e apresentou o resultado abaixo: lotes não classificados, 117 animais, com 50.351 kg, comprados pela Swift por Cr\$ 13,00 o kg, peso vivo em pé (correspondente a Cr\$ 360,10 a arroba, pelo sistema de peso morto, em vigor); um lote de menção honrosa, com 2.321 kg, pela Wilson, por Cr\$ 13,30 o kg (Cr\$ 368,41 a arroba); um de 3.º prêmio, com 2.119 kg, pela Armour, por Cr\$ 13,50 o kg (373,95 a arroba); 3 de 2.ºs prêmios, com 7.012 kg, pela Wilson, por Cr\$ 13,80 o kg (382,26 a arroba); 2 de 1.ºs prêmios, com 5.070 kg, pela Swift, por Cr\$ 16,40 o kg (454,28 a arroba); Reservado do Campeão, com 2.490 kg, por Cr\$ 19,00 o kg (526,30 a arroba) e o Grande Campeão, que alcançou o preço recorde dos leilões de Concursos, adquirido pela Armour, por Cr\$ 56,00 o kg (Cr\$ 1.551,20 a arroba). O fato de pertencer o lote à Swift e ser adquirido pela Armour causou certa estranheza.

O espírito de generosidade do nosso povo rematou o leilão com uma bonita demonstração de solidariedade humana: alguns criadores doaram animais, que foram levados ao pregão em benefício da Campanha da Criança Defeituosa, a cargo do Rotary Clube. A renda desses donativos foi de Cr\$ 64.260,00.

AS DEMAIS SOLENIDADES

Essas festas pastoris, que se realizam nos quatro grandes centros de engorda de São Paulo, oferecem cada qual a sua particularidade, o que não impede que sejam todas interessantes. O típico em Presidente Prudente é a fidalguia da Associação Rural, procurando cercar os visitantes de todas as comodidades, o que ainda este ano aconteceu, graças à inquilina obsequiosidade do sr. Aurelio Coutinho, presidente em exercício. Outra característica é a participação da Prefeitura, que transforma delicadamente uma reunião pecuarista praticamente em acontecimento social, pela compreensão do governador do município, sr. Antonio Sandoval Neto. É exato que este ano compareceram várias autoridades ao certame, entre as quais o novo titular da Agricultura, dr. Walter Jardim, que travou relações com a sua parte assistindo de início uma festa de bois gordos. A Prefeitura e a Rural ofereceram, pois, um grande banquete aos visitantes, no Ambassadors.

Depois desse banquete, o secretário da Agricultura, que não teve oportunidade de assistir à inauguração do certame, visitou a exposição, rumando em seguida para uma propriedade do governo, onde foi instalado um novo posto experimental para a criação de gado Nelore e lançada a pedra fundamental do futuro recinto de exposições. Esta falha, que vinha prejudicando os criadores locais, acaba de ser corrigida, esperando-se que, no próximo ano, Presidente Prudente já possa ter uma exposição de gado de cria em condições satisfatórias e de acordo com o aperfeiçoamento dos seus plantéis.

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO

BRASIL CENTRAL

III — PERSPECTIVAS

Lauro Coelho de Oliveira
Médico Veterinário

Parado sobre o espigão que fica à direita da sede da Fazenda Boa Vista, no município de Santa Vitória, deixo a vista abraçar a vasta extensão, que se prolonga até às margens do rio Paranaíba. Culturas, cerrados e campos, num poliformismo de natureza caprichosa, constituem esse complexo, cujos estudos de planificação técnica hão de nos levar a um aproveitamento condicional, fazendo com que

se obtenha de cada um aquilo que seja realmente econômico.

A valorização vertiginosa das áreas geográficas, sem que se cuide de sua capacidade produtiva, faz com que cada vez mais se onere o produto, seja ele animal ou vegetal.

Ao contemplar um rebanho da raça Nelore, pus-me, numa conversa introspectiva, a monologar, nesse ritmo moroso, que

tão bem se enquadra com as tardes de estio destas regiões solarentas.

Aí está o zebu! Puro, nutrido, bonito... mas não acredito que o cruzamento de raças zebuínas nos leve à formação de um tipo de boi de corte ideal quanto ao rendimento e precocidade.

Boi de corte não deve ser confundido com boi gordo.

As exigências do mercado aí estão para dizer qual a média de gordura das carnes, para a formação de uma carcassa perfeita, em que as proporções devem favorecer a camada muscular.

Ainda há pouco, visitando a Exposição Regional de Uberaba, verifiquei a excelência das características raciais dos exemplares expostos, mas, para elevarmos a média rotineira de dezoito arrobas aos quatro anos, para os "invernada", muito teremos que fazer em favor da precocidade e do rendimento em músculo, além da manutenção da capacidade de transmissão dos raçadores aos seus descendentes. Razão porque acredito que, dentro de uma década, a orientação seja introduzir sangue europeu.

Não será para meus dias, mas quando a compreensão puder penetrar no âmago dos redutos criatórios, através de uma linha de ensinamentos, fruto de nossa própria experiência e pesquisa. E então caminharemos certos, para um objetivo lógico, em favor do rendimento.

Os bandeirantes, com suas penetrações, conquistaram o Brasil. É chegado o momento da penetração da ciência, para a conquista da liberdade econômica. É chegado o momento de nos dedicarmos ao que é nosso.

Qualquer motivo é desculpa para uma viagem de estudos à Europa, aos Estados Unidos e outras estranhas! Que é que vamos fazer lá? Copiar?

Onde aprenderam os Estados Unidos, para se tornar o colosso que são? Onde aprendeu o holandês a sua indústria de laticínios? Fora da Pátria? Não.

Porque ir buscar um Santa Gertrudes com o Tio Sam? E' deles. Fruto de pacientes trabalhos seletivos, de longas experiências e pesquisas. E' um produto do "meio".

Porque nós, com nossos esforços, não criamos um produto que seja fruto de nosso esforço, produto de nosso "meio"?

Possuímos um imenso laboratório, que é a Natureza que Deus nos legou, onde poderemos, com paciência, zelo e boa vontade, realizar uma obra tão grande quanto aquela que outros além fronteiras conseguiram realizar.

Pacheco Jordão expoente que nos orgulha, nos conhecimentos da genética; Alberto Santiago, que tanto se projeta no campo da zootecnia; Henrique Raimo, conhecedor dos segredos da criação de aves, abandonem, uma vez por outra, o ambiente restrito das estações experimentais e excursionem pelos rincões criatórios deste imenso Brasil Central, para com o valor de suas lições, proporcionar novos conhecimentos àqueles que se dedicam à pecuária.

E' preciso a palavra douda, o contacto direto para que melhor se compreenda, para que melhor se aprenda e se instrua.

Em minha casa, haverá sempre, para vocês, um cafésinho e um dedo de prosa.

Proteja o seu
ALGODOAL
usando o
NOVO
Inseticida Sistêmico

Ekatín F

Pulverize com EKATIN F
e elimine os Pulgões e Ácaros,
os maiores inimigos
de sua Lavoura

Baixa toxides
Grande molhabilidade
Máximo rendimento
Ação duradoura
(2-3 semanas)

Outros
produtos SANDOZ
Intox "8"
Cobre-Sandoz
Thiovit
Banacolure
Tillex
EK - 54
Sandovit
Euphytane



Solicite folheto explicativo à
SANDOZ BRASIL S.A.
Rua Barão de Campinas, 355 - SL
C. P. 4419 - Fone: 51-2164 - SP - Brasil



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Cinquentenário da imigração japonesa

A TORTUGA se congratula com a laboriosa colônia japonesa

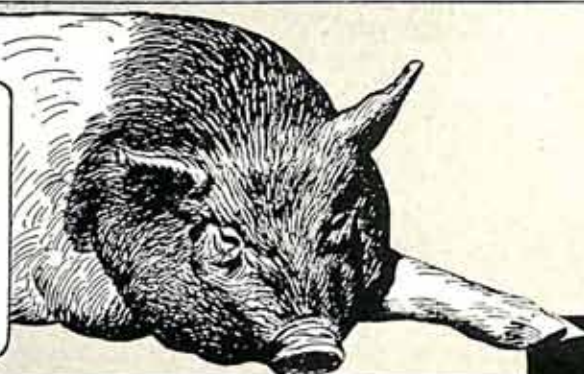


Ao se comemorar 50.^o aniversário da imigração japonesa, a TORTUGA externa sua profunda admiração pelos filhos do grande país; grande pelos feitos, pelas realizações e trabalho de seu povo.

Nestes 50 anos que se passaram, souberam os integrantes de tão esplêndida colônia se impor à confiança e consideração de todos os brasileiros. Conquistaram, através de seu trabalho, disciplina e inteligência, o coração e o respeito do Brasil, que lhes abriu, indiscriminada e justamente, tôdas as portas de acesso a sua inteira assimilação.



Lucros e perdas na criação de porcos



suínos

Dr. F. FABIANI

A maior parte dos suinocultores ainda não possui uma escrituração capaz de controlar o custo de produção do porco nas diversas idades, razão por que frequentemente são surpreendidos por prejuízos inesperados.

Parece-nos, então, interessantes os dados abaixo, fundamentados em experiências que realizamos, não só em plantéis por nós controlados, como em lotes de nossa criação experimental. Pensamos, assim, fornecer elementos reais e práticos, suficientes para orientar o criador no cálculo do custo de produção do porco.

1) **CRIAÇÃO** — Trocando idéias com um criador, informou-nos ele que vendia seus leitões mestiços de Hampshire com Duroc, com oito a 10 kg de peso vivo, por Cr\$ 35,00 o quilo. Obtinha, então, o preço de Cr\$ 280,00 a Cr\$ 350,00 por cabeça, o que reputava ótimo negócio. Aproveitamos a oportunidade para perguntar-lhe qual o preço de custo de seus leitões. Disse-nos que pensava ser mais ou menos a metade do preço de venda.

Puro engano. Completamente diferente é a realidade, como a seguir veremos.

Com efeito, desprezando as despesas com a criação da porca até a primeira parição, aquelas com os cachações, mão de obra, amortização do capital em instalações, juros etc. e computando apenas o custo anual da alimentação da porca, teremos:

a) **Peso de alimento consumido por ano** — 1.095 quilos — pois gastamos três quilos diários de alimento, o que dá: $3 \times 365 = 1.095$ kg;

b) **Custo da alimentação por ano** — Cr\$ 4380,00 —

isto é, 1.095 kg de alimento, a Cr\$ 4,00, totalizam: Cr\$ 4.380,00;

c) **Custo do leitão, considerando-se só o alimento consumido pela porca** — Cr\$ 365,00 — Assim, duas é a média de parições em 14 meses e sete aquela de leitões em cada uma, segue-se que a criadeira produz para seu dono 14 leitões em 14 meses, o que corresponde a 12 leitões por ano. Portanto, dividindo-se o custo anual da alimentação da porca por 12, obteremos Cr\$ 365,00 (Cr\$ 4.380,00 ÷ 12), ou seja o custo do leitão, em função apenas do alimento consumido pela porca.

Custo real do leitão ao nascer — Cr\$ 401,50 — Somando-se aos Cr\$ 365,00, as demais despesas acima lembradas, as quais representam pelo menos 10% do referido custo, chegaremos a Cr\$ 365,00 + Cr\$ 36,50 = Cr\$ 401,50, isto é, o custo real do leitão ao nascer.

O valor de Cr\$ 4,00, atribuído ao quilo de alimento, representa a média do custo de todos os alimentos consumidos, incluindo-se ração farelada, raízes, forragens verdes etc. O consumo médio de três quilos diários foi calculado transformando as forragens verdes e volumosas da fazenda em seu equivalente de ração farelada.

2) **CRESCIMENTO** (4 meses) — Corresponde ao período em que o porco produz o quilo de peso vivo pelo menor custo.

Desde o desmame, aos dois meses de idade e com o peso médio de 15 quilos, até atingirem 60-70 kg, peso que marca o fim da fase de crescimento e o início daquela de engorda, os leitões acusam o crescimento e a despesa detalhados no quadro abaixo:

Idade em dias	Aumento diário	Aumento por mês	Consumo de Alimento por kg de peso ganho	Consumo de Ração por mês
60 a 90	300 gr	9,000 kg	3,000 kg	27,000 kg
90 a 120	400 gr	12,000 kg	3,400 kg	40,80 kg
120 a 150	500 gr	15,000 kg	3,700 kg	55,50 kg
150 a 180	650 gr	19,500 kg	4,200 kg	81,90 kg
Aumento Total		55,500 kg	Consumo total de ração	
			205,20 kg	

Custo do quilo de peso ganho — Cr\$ 14,78

O preço de Cr\$ 14,78 facilmente se obtém pela análise dos dados acima, os quais nos mostram que 205,20 quilos de ração produziram 55,50 kg de peso vivo, donde se conclui: $205,200 \text{ kg} \times \text{Cr\$ } 4,00 = \text{Cr\$ } 820,80 = \text{despesa para } 55,50 \text{ kg e } \text{Cr\$ } 820,80 \div 55,50 = \text{Cr\$ } 14,78 = \text{custo do quilo de peso ganho.}$

3) **ENGORDA** — É a fase em que o ganho de peso custa mais. Para se conseguir um bom resultado econômico neste período, os porcos devem ser remetidos ao matadouro, no máximo, com 120 quilos. Se o suinocultor insistir em porcos com peso superior, terá prejuízo, porque, com o atual preço das rações e pela cotação da

carne no mercado, o custo do quilo atingirá ou ultrapassará o preço de venda.

Como vimos, os nossos mestiços de Hampshire e Duroc contam seis meses de idade e estão com 70 kg, no final da fase de crescimento (15 kg ao desmame mais 55 da fase de crescimento).

O custo neste momento sobe a:

Leitão ao nascer	Cr\$ 401,50
Despesa até o desmame	Cr\$ 100,00
Fase de crescimento (4 meses) ..	Cr\$ 820,80

TOTAL Cr\$ 1.322,30



SAIS MINERAIS E

1.º mês de ceva — Recebendo ração à vontade, aumentaram em média 800 gr por dia, ou seja, 24 kg por mês, os quais, somados ao peso anterior, lhes deram 94 kg de peso vivo no fim do 7.º mês.

O consumo foi de 4,700 kg de alimento por quilo de peso ganho.

2.º mês de ceva — Durante este mês aumentaram, também, 800 gr diárias, ou 24 kg ao todo; o que elevou

o seu peso total para 118 kg, no fim do 8.º mês. Contudo, o consumo de alimento, por quilo de peso ganho, passou para 5,200 kg.

Neste momento, isto é, com 118 kg, os porcos devem ir para o matadouro.

Nesta fase, o preço de custo do quilo de peso ganho é de Cr\$ 19,80, conforme demonstra o cálculo abaixo:

a) Ração gasta durante o 1.º mês — 4,700 kg	× 24 = 112,800 kg
Ração gasta durante o 2.º mês — 5,200 kg	× 24 = 124,800 kg
Total de ração " " os dois meses de ceva	 237,600 kg
b) Valor da ração gasta: 237,600 kg × Cr\$ 4,00	= Cr\$ 950,40
c) Quilos ganhos durante os 2 meses: 24 + 24	= 48 kg
d) CUSTO DO QUILO DE PESO GANHO: Cr\$	950,40 ÷ 48 = Cr\$ 19,80

Como dissemos, além deste peso a ceva torna-se anti-econômica, à vista do ganho de peso e do consumo de ração. O aumento médio diário diminuirá progressivamente, passando de 800 a 500 gr, depois de 40 a 50 dias. Ao passo que o alimento necessário subirá rapidamente, atingindo, em porcos de 160 kg, a 8 quilos para cada quilo de peso vivo.

É evidente, então, que o criador, nesta altura, passou os limites do econômico e penetrou em um período da vida do porco francamente antieconômica e que lhe poderá apenas acarretar prejuízo.

Outra não pode ser a conclusão, porque o quilo lhe custará nada menos que Cr\$ 32,00, ou seja mais que o preço de venda.

* * *

Como fizamos no início destas notas, as cifras acima são todas resultantes de experiências que realizamos em plantéis por nós orientados e em lotes de nossa criação experimental. Deve-se ter em mente que, nos últimos meses, o custo das rações subiu sensivelmente e que, portanto, para prevenir déficit, o criador deve usar a maior quantidade possível de produtos da fazenda.

Nas experiências usamos vitaminas e minerais TORTUGA, que nos permitiram satisfatória porcentagem de aproveitamento da ração, na fase de crescimento. Durante a engorda, empregamos SUPERSUIGOLD, de mistura com raiz de mandioca.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

A "TORTUGA", colaborando sempre para o progresso zootécnico de nossos rebanhos, amplia agora a sua linha de produtos. Apresenta, assim, depois das necessárias comprovações experimentais, a maneira mais fácil e econômica de criar e engordar porcos.

S U P E R S U I G O L D K₁

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores de porcos para balancear as rações, usando o máximo possível de produtos da fazenda.

VITAMINAS "TORTUGA"

A PECUÁRIA NAS FAZENDAS DE CAFÉ



bovinos

GUIDO GATTA

(Assistente técnico da TORTUGA)

Poucas são as fazendas de café que não possuem seu rebanho de gado, pois o estêrco ainda é parte indispensável da adubação. Infelizmente, porque mantido principalmente para a obtenção de estêrco, o gado é relegado a plano secundário. Todos os cuidados são dispensados ao café, ficando o trato do plantel dependente do lucro por ventura obtido da rubiácea. Quando este lucro é ponderável, olha-se um pouco para os infelizes produtores de adubo orgânico; quando não, esquecem-se até as mais elementares necessidades do plantel. Na verdade, não é geral prática tão condenável, porquanto, existem cafeicultores que são exímios criadores. Contudo, uma boa parte, dominada por rotina de muitos anos, não percebe as grandes vantagens econômicas que poderia obter de um rebanho tecnicamente mantido. Vantagens, perante as quais, aquela da obtenção do estêrco torna-se de significado bastante reduzido.

Veja-se, por exemplo, como são conduzidas a avicultura e a suinocultura nas fazendas de café. As aves e porcos são explorados, nessas propriedades, com o mesmo objetivo — produção de estêrco — e, no entanto, vemo-los criados dentro da mais moderna técnica; o cafeicultor assim procede procurando tirar o maior rendimento possível. É provável que muitos caiam no extremo de negar, aos seus rebanhos bovinos, o indispensável para transformá-los em vantajosa fonte de renda, pelo fato de ser a bovinocultura extensiva, mesmo quando tecnicamente conduzida, muito mais simples que a avicultura ou a suinocultura racional.

Por isso tudo, não se justifica seja o gado bovino mantido em plano secundário. Muito ao contrário, importa-se-lhe dê igual importância que aos "Novo Mundo", aos "Caturra" etc. Pois, prestando-lhe a atenção e os cuidados merecidos, dê-se consegue lucro compensador, capaz de cobrir eventuais quedas no rendimento do café.

A economia dessas fazendas está ligada, tanto ao gado como ao pé de café. Porque, se, sob o ponto de vista do aproveitamento econômico das terras, a baixa produtividade da plantação redunde em prejuízo, o mesmo acontece mantendo-se nos pastos

animais sem a necessária fertilidade, com uma produção leiteira ridícula e, ainda, tardios no desenvolvimento e engorda. A situação mais se agrava pela indesejável perpetuação da rotina que, impedindo-se tome conhecimento da queda vertical e progressiva dos recursos naturais e dos meios práticos para evitá-la, coloca os rebanhos sob a ameaça do aniquilamento pela fome. Embora o reverdecer anual do pasto pareça desmentir a existência de tão grave perspectiva, a volta cíclica da seca continua acarretando, ano após ano, crescentes prejuízos à economia nacional.

Dentre as medidas práticas ao alcance de todos e capazes de prevenir tal conjuntura, destacam-se:

- a) O melhoramento genético do rebanho, independentemente da especialização zootécnica;
- b) A "mineralização" completa e sistemática dos animais;
- c) A suplementação alimentar com concentrados protéicos, vitamínicos e minerais, na época da "seca";
- d) O melhoramento e rotação das pastagens;
- e) Medidas específicas para cada caso, recomendadas por especialistas, após estudo acurado do problema.

Uma última vantagem que desejamos lembrar, de benéfica repercussão no desenvolvimento do trabalho nas fazendas, é a predisposição para bem começar e conduzir qualquer atividade, adquirida graças ao hábito de aplicação dos métodos racionais de criação. Assim, temos observado que os avicultores e pecuaristas adiantados, quando deliberam se dedicar também à cafeicultura, o fazem dentro da mais apurada técnica agrônoma e se destacam pela qualidade e rendimento de suas plantações.

Esperamos que estas breves considerações sejam bem interpretadas pelos cafeicultores ainda não convencidos da necessidade urgente de dar atenção devida aos rebanhos e esperamos também que se proponham, em seu próprio interesse e em benefício da economia da Nação, a romper de vez a rotina.

a ETERNIT DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

apresenta as CHAPAS ONDULADAS

Vogatex

Após demoradas pesquisas e testes práticos, a Eternit do Brasil acaba de iniciar a fabricação em série de uma nova chapa ondulada de cimento amianto, destinada a revolucionar o ramo da construção em todo o país, devido ao seu **BAIXO CUSTO** e pelas inúmeras qualidades que destacam-na nitidamente dos demais tipos de telhas até hoje conhecidos.

Especialmente indicadas para coberturas populares e rurais, as chapas onduladas "VOGATEX", podem ser trabalhadas com ferramentas comuns de carpinteiro.

Sua fixação pode ser feita simplesmente com pregos, não necessitando de mão-de-obra especializada.

- ✓ ECONÔMICAS
- ✓ SUPER-LEVES
- ✓ DURAÇÃO INDEFINIDA
- ✓ INCOMBUSTÍVEIS
- ✓ INDEFORMÁVEIS
- ✓ IMPERMEÁVEIS

Inúmeras aplicações!



PEÇA...

Sem compromisso, folhetos e listas de preços à Eternit, Caixa Postal 7044, São Paulo

DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

*\$ Sinônimo
de economia
nas coberturas!*



Meios Práticos Para Calcular o Período de Gestação dos Animais Domésticos

L. P. JORDÃO

Cada espécie animal apresenta um período de gestação característico, variável apenas com determinados limites relativamente estreitos. Quando esses limites são ultrapassados, tanto para mais como para menos, há motivo para suspeitar de anomalias na esfera da fisiopatologia da reprodução ou de falhas nos assentamentos relativos às datas de padreação e do parto.

As fêmeas das principais espécies pecuárias apresentam os seguintes períodos de prenhez, em dias, segundo resumo de numerosos estudos realizados em diferentes meios, com raças diversas:

Vaca	273 a 291
Égua	329 a 346
Égua coberta por jumento	331 a 369
Jumenta	365 a 375
Jumenta coberta por cavalo	340 a 380 (?)
Ovelha	143 a 152
Cabra	148 a 156
Porca	111 a 116
Coelha	30 a 32

A título de curiosidade, mencionamos a duração do período em outros animais, domésticos e selvagens:

Cão	58 a 63
Gato	56 a 65
Búfalos asiáticos	305 a 332
Bisão	270 a 276
Camelo	333 a 430
Dromedário	315 a 350
Elefante indiano	615 a 650
Rinoceronte	530 a 548
Veado	200 a 210
Urso	208 a 240
Leão	105 a 112
Tigre	105 a 113
Lobo	63
Raposa	51 a 52
Canguru	38 a 40
Colote	60 a 63
Esquilo	28 a 40
Chinchila	111 a 128
Cobaia	63 a 70
Rato	22 a 23
Camundongo	18 a 20

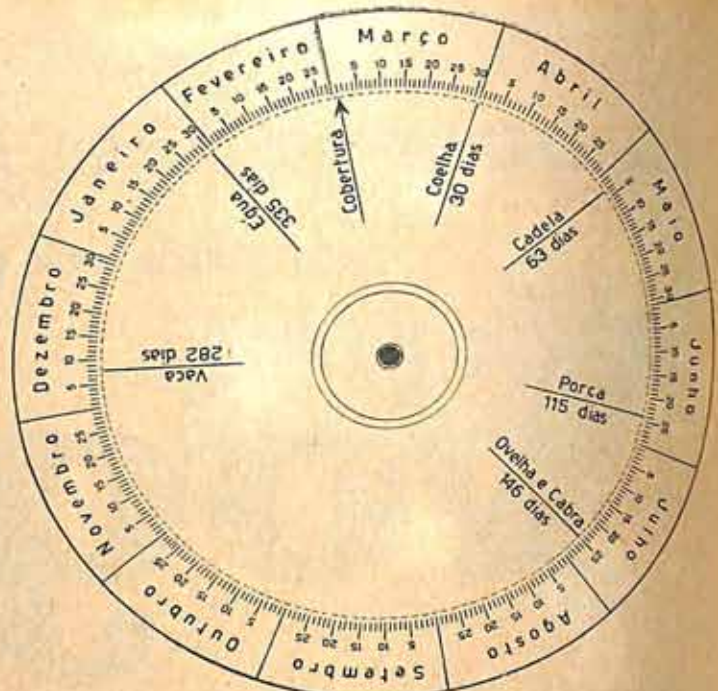
Fazenda Santa Henriqueta

Prop.: JORGE WILSON FRANCO
Caixa Postal, 165 — Fone 2462
BARRETOS — S. P.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO
NELORE. PLANTEL CONTROLADO



CONJUNTO DE RAÇA que obteve o 1.º prêmio na Exposição de Barretos, vendo-se Bogdá, Clara, Dansarina e Diva.



Tanto para o criador de animais, como para as associações dedicadas ao registro de raças e à execução dos serviços de inseminação artificial, é sumamente importante o conhecimento de cada período de gestação, seja com fins de previsão da data do parto, seja com o propósito de verificar se a cobertura realizada por determinado genitor produziu ou não os resultados esperados.

Prevendo as datas de parturição, o criador poderá tomar as devidas providências, com a necessária antecedência, para cercar a fêmea gestante e o respectivo produto, do meio mais propício, higiênico e confortável. Por outro lado, é pelo confronto dos dados de cobertura e de nascimento que as associações de registro genealógico verificam se as comunicações feitas no devido tempo pelo criador estão corretas e se o produto nascido pode ser inscrito no livro próprio, sem dúvidas quanto à sua paternidade.

Vários são os meios práticos criados para facilitar a contagem do número de dias correspondentes ao período de gestação. Tais meios foram ideados, principalmente, para os períodos relativos à égua, à jumenta, à vaca, aos ruminantes de porte médio (ovelha e cabra) e à porca, tendo em mira evitar a demorada contagem, dia por dia, do espaço de tempo decorrido entre a última cobertura e a data de nascimento do produto. Três são os meios mais conhecidos: a) tabelas; b) reguas e c) relógios.

TABELAS OU CALENDÁRIOS OBSTÉTRICOS

Feitos de diversas maneiras, as tabelas e calendários obstétricos podem servir para uma só espécie ou para várias, concomitantemente. Vamos exemplificar primeiramente com um calendário feito especialmente para calcular o período de gestação da égua coberta por cavalo. Para facilitar os cálculos, tomamos o período médio de 340 dias. Uma cobertura efetuada a 1.º de janeiro deve resultar em parto (340 dias depois) no dia 7 de dezembro do mesmo ano. Logo, lançando mão desses dois dados iniciais, poderemos fazer uma tabela que terá duas colunas paralelas: à esquerda, a data da padreação e, à direita, a do parto. Para melhor entendimento desse tipo de tabela apresentamos abaixo partes de um calendário obstétrico:

Cob.	Parto	Cob.	Parto	Cob.	Parto
Jan.	Dez.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
1	7	1	7	1	6
2	8	2	8	2	7
3	9	3	9	3	8
	Jan.		Fev.		Dez.
26	1	26	1	26	1
27	2	27	2	27	2
28	3	28	3	28	3
29	4	—	—	29	4
30	5	—	—	30	5
31	6	—	—	31	6

Tabelas semelhantes poderão servir ao mesmo tempo para várias espécies pecuárias, tal como a seguinte, notando-se que o número-base, para cada período de gestação está representado entre parênteses:

Data da	Égua	Vaca	Porca	Ovelha
cobrição	(336)	(281)	(114)	(147)
1 — Jan.	3 — Dez.	9 — Out.	25 — Abr.	28 — Mai
2 — "	4 — "	10 — "	26 — "	29 — "
3 — "	5 — "	11 — "	27 — "	30 — "

Quanto ao número-base, há quem prefira a média encontrada para a raça a que se destina a tabela. Outros, visando maiores facilidades de cálculo, preferem os números terminados em 0 ou 5, que seriam, no exemplo acima, respectivamente, 335, 220, 115 e 145.

Para determinar exatamente o número de dias de um período de gestação, o criador adicionará ou fará a dedução dos dias que não coincidirem com a data encontrada na tabela. Por exemplo, o nascimento do potro ocorreu a 2 de novembro e a última cobertura foi registrada no dia 1.º de dezembro do ano anterior. Utilizando o calendário, cuja base é de 340 dias, o criador notará que a padreação de 1.º de dezembro corresponde ao nascimento em 6 de novembro. Todavia, como o parto se verificou realmente a 2 de novembro, a diferença de quatro dias, para menos, será facilmente subtraída, obtendo-se o período exato: 336 dias. O único cuidado a mais refere-se aos anos bissextos. Isso acontece não só com os calendários, como com as régua e relógios obstétricos. Cada vez que um período de gestação abrange o dia 29 de fevereiro, a data indicada pela tabela deverá ser a anterior. Para exemplificar: cobertura da égua — 15 de fevereiro de 1956 (ano bissexto); nascimento, 340 dias após — 20 de janeiro de 1957 e não a 21 como menciona o calendário obstétrico.

REGUAS OBSTÉTRICAS

Há alguns anos, um laboratório de produtos veterinários mandou fazer e distribuiu uma régua, destinada especialmente ao cálculo do período de gestação de várias espécies. Esse instrumento, calcado em modelo original, ideado pelo médico-veterinário Jorge Vaitman, assemelha-se às régua de cálculo usadas para operações matemáticas. Consta de uma parte fixa, onde estão marcadas várias setas: uma para a data da cobrição e as demais para os dias de parição das várias espécies domésticas. A parte móvel desliza sobre uma goteira central e longitudinal, que contém os traços representando os dias e os meses do ano. Movimentando-se em um ou outro sentido, a parte móvel e fazendo coincidir o dia da padreação exatamente com a seta própria, existente na parte fixa, obtém-se imediatamente o dia da parturição, através da respectiva seta, também situada na parte fixa. Essa régua pode ser feita de madeira, com 36 cm de comprimento por 5 cm de largura. E, sem dúvida, instrumento engenhoso e prático.

RELÓGIOS OBSTÉTRICOS

Em 1933, o médico veterinário Manoel Joaquim de Mello divulgou, pela antiga "Revista de Indústria Animal", um interessante "indicador do parto" ou relógio obstétrico de sua invenção. O instrumento, conforme descrição do próprio autor, "é um aparelho simples, formado por dois discos superpostos. O disco inferior é maior e está dividido em 365 partes iguais, que representam os dias do ano. O disco menor, que lhe é superposto, contém cinco ponteiros, de cores diferentes, convenientemente dispostos, cada qual com uma legenda explicativa. Para funcionar o relógio, é bastante, por um movimento giratório, fazer coincidir o ponteiro vermelho com o dia do ano e mês em que se deu o acasalamento: os outros ponteiros coloridos marcarão, simultaneamente, a data provável da parição da

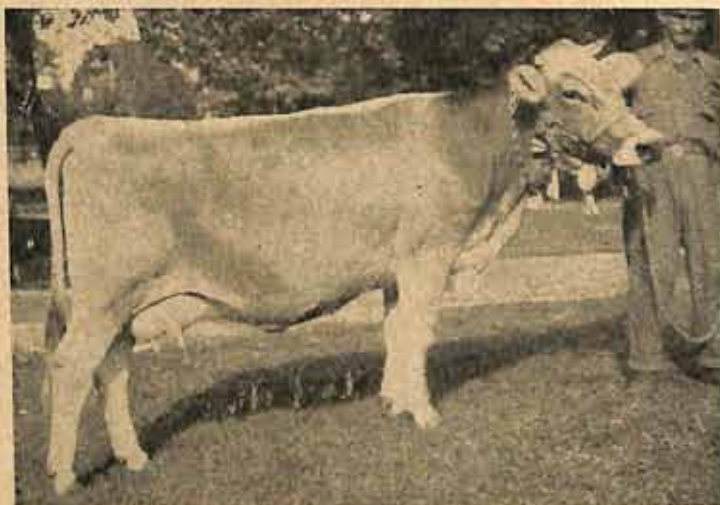
porca, ovelha, vaca e égua. Nos anos bissextos, é necessário fazer mentalmente a devida correção". O autor fez constar de seu relógio outras informações úteis relacionadas com a reprodução, tais como: duração média da gestação, reaparecimento e duração dos calores.

Tipo de relógio muito semelhante a esse está sendo distribuído nos Estados Unidos por uma firma texana de exportação de animais para reprodução: é de cartolina e, tal como no indicador do Dr. Mello, o disco menor gira sobre outro maior, ambos presos por um ílhó. O funcionamento é idêntico. O desenho anexo reproduz esse relógio em suas dimensões naturais. Utilizando cartolina de boa qualidade ou plástico transparente, esse útil instrumento pode ser reproduzido pelo criador.

★ Sr. Associado

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES, A RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO.

REPRODUTORAS DE ESCÓL



ACTIVE ACRES LILLIAN. Puro sangue de origem da raça Schwyz. Criador e proprietário — Henrique Dias Ferreira. Nascimento: 24-4-54. Pai: A. A. Buster. Mãe: Lillian's of Jud's Bridge. Produziu: 2a 3m 2x 305d 3.760,040 kg leite 151,524 kg gordura 4,02% L.M.

FAZENDA LIMEIRA

MOCÓCA - S. P.

DR. FRANCISCO PEREIRA LIMA

Criação e seleção de suínos das raças Hampshire, Duroc-Jersey e Poland-China

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Vista dos abrigos de recría



Capados da ceva final

O ZEBÚ COMO GADO LEITEIRO

J. A. D. C. Aroeiro
Hugo Prato

Pode-se afirmar que o consumo de alimentos de origem animal dá o grau de civilização de um povo.

Nesta classe de alimentos poderíamos incluir a carne, ovos e leite. Este último desempenha papel preponderante na alimentação humana, consumido quer em estado natural quer em forma de derivados.

A criação de gado leiteiro nos trópicos é um problema que, pela importância que tem o leite na saúde de um povo e, consequentemente no seu progresso, deve ser resolvido com a máxima urgência.

Citando Phillips (1), "o homem tem ensaiado com frequência transportar gado vacum melhorado, e em especial raças leiteiras, a regiões do mundo nas quais o meio é bastante diferente do seu país nativo, ou de outros lugares onde os animais tenham dado bom resultado". "Os resultados têm sido amiúde pouco satisfatórios e às vezes desastrosos".

Em busca de uma possível solução para esta questão, diversos caminhos poderiam ser trilhados: 1) melhorar o meio para se criar raças finas; 2) criar animais de raças melhoradas em ambiente artificial; 3) selecionar dentro do rebanho de raça já existente os animais ou famílias que apresentarem maior grau de adaptabilidade; 4) fazer uma nova raça partindo de produtores finos e vacas nativas ou azebuadas; 5) selecionar dentro do rebanho nativo ou já adaptado as vacas produtoras e delas partir para a formação de um tipo leiteiro.

I — MELHORA DO MEIO

A melhora do meio criatório não pode ser total. Somente em alguns pontos

poderíamos fazê-la. Existem condições do meio que fogem completamente à alçada humana. Um ou outro destes fatores pode ser modificado mas, citando Domingues (2) devemos dizer "que a ação dos diversos fatores climáticos nunca deve ser considerada isoladamente. O indivíduo acha-se sujeito à influência conjunta de todos eles".

A ação do homem surte efeito sensível quando dirigida para a formação de pastagens, combate às doenças, medidas profiláticas, etc. Nossas pastagens são pobres de leguminosas; e a simples solução deste problema já viria melhorá-los bastante.

Já, no entanto, o regime pluviométrico, a pressão atmosférica, a umidade relativa e o regime dos ventos escapam sempre ao controle da mão humana.

Todos estes fatores influem sobremaneira sobre os animais e, ainda citando Phillips, "nas regiões tropicais e subtropicais, muitas das condições nas quais tem que produzir-se o gado vacum são impostos pela natureza e, se o gado de um produtor há de dar resultado lucrativo, tem que eleger-se animais que se adaptem ao meio".

II — CRIAÇÃO DE RAÇAS FINAS EM MEIOS ARTIFICIAIS

Se o caso anterior oferece dificuldades praticamente intransponíveis, por fugirem ao alcance humano, o que analisaremos a seguir, oferece dificuldades enormes do ponto de vista econômico.

Somente experimentalmente poderíamos forjar este ambiente artificial criatório pretendido. O que apenas se tem feito é, por qualquer meio, modificar as condições climáticas reinantes no mo-

mento. Assim, é comum, em regiões de inverno muito rigoroso, manterem-se os animais permanentemente presos em estábulos fechados, ao abrigo dos ventos frios e das baixas temperaturas.

Já em zonas tórridas, os animais são mantidos estabulados nas horas mais quentes do dia, em estábulos abertos e ventilados. É mesmo comum molhar as vacas para assegurar-lhes uma temperatura corporal mais normal. Pesquisas de Ittner, Kelly and Bond (3) fizeram estudo comparativo do desenvolvimento de novilhas Hereford guardadas em estábulos com ventilação artificial ou não. Estes mesmos autores (4) falam do uso de água gelada, aplicada de diversas maneiras, para a criação de gado de corte em locais de temperatura elevada.

Em nosso País, onde as condições econômicas não são muito favoráveis, isto é totalmente impossível. Práticas de criação muito mais pequenas ainda não são aplicadas e mesmo desconhecidas.

III — SELEÇÃO DENTRO DOS REBANHOS PUROS DE ANIMAIS OU FAMÍLIAS QUE APRESENTEM UM GRAU MAIS ELEVADO DE ADAPTABILIDADE

Este é um processo que, de nosso ponto de vista, deveria ser levado a efeito ao mesmo tempo que os demais.

Em qualquer rebanho, saltam aos olhos de qualquer observador as diferenças individuais de resistência ao calor. Entre animais submetidos a idêntico sistema de manejo, sempre existem os que suportam melhor as altas temperaturas.

Ao lado de animais de ritmo respiratório acelerado, vêem-se comumente outros sossegados e sadios.



ESPLÊNDIDO HOTEL

- CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS E AMPLOS QUARTOS

Prédio próprio, recém-construído no centro da cidade

GARAGE — Terraço para banho de sol com vista magnífica da cidade

A poucos passos das Termas e do Parque

LEO GLASER

RUA PARANÁ, 111 - Telefone 446 - Caixa 219

POÇOS DE CALDAS - Est. de Minas Gerais

Ora, perguntamos, não seria a boa disposição destes um maior grau de adaptabilidade individual? Tudo leva a crer também que estes animais, apresentando condições físicas normais, devam ser superiores em produção aos demais.

Este tipo de seleção, repetimos, deve ser sempre feito concomitantemente com os demais.

IV — FORMAÇÃO DE UMA NOVA RAÇA PARTINDO DE REPRODUTORES PUROS COM VACAS NATIVAS

Este é um dos processos mais empregados em nosso meio, justamente por ser dos mais baratos e que oferece resultados mais rápidos.

É comum o caso de criadores que compram reprodutores puros, de origem européia, para cruzamento dos seus rebanhos crioulos ou azebuados. As novilhas originárias do primeiro cruzamento são muito boas quanto à produção leiteira, tendo ainda uma grande capacidade de aproveitamento de forragens grosseiras e resistência ao calor. Estas fêmeas, porém, continuando a ser cobertas por touros de origem européia, não vão transmitindo sua rusticidade à descendência. Os novos produtos já apresentam menor resistência às condições adversas de clima.

Se acasalarmos estas novilhas mestiças com zebu, haverá sensível melhora de resistência dos animais, mas, ao mesmo tempo, uma baixa nas suas qualidades leiteiras.

Este processo leva ainda a desvantagem de obrigar o criador a manter plantéis de diferentes graus de sangue, o que dificulta o manejo, e de continuamente estar na dependência de aquisição de animais puros.

Concluindo citaremos Afonso Simões Correia (5): "Embora este processo apresente resultados imediatos e animadores, pois os produtos resultantes do primeiro cruzamento, geralmente, são animais de boa constituição, vigorosos e de produção leiteira satisfatória, têm a desvantagem da instabilidade e desuniformidade do rebanho".

O certo, no caso, seria a fixação de um grau de sangue que apresentasse condições ideais. Depois de obtido um mestiço de 5/8 de sangue europeu e 3/8 de sangue zebu, por exemplo, os cruzamentos seguintes seriam com novilhas e touros deste grau de mestiçagem. Foi aliás como se conseguiu com a raça de corte Santa Gertrudes, no King's Ranch, obtido pelo cruzamento de zebu com Shorthorn.

V — SELECIONAR DENTRO DO REBANHO NATIVO OU JÁ ADAPTADO AS VACAS BOAS PRODUTORAS, E DELAS PARTIR PARA A FORMAÇÃO DE UM TIPO LEITEIRO

Este a nosso ver é o método que reúne maiores possibilidades de êxito, embora exija muito tempo a sua conclusão.

Na maioria dos países vêm sendo selecionados rebanhos crioulos mas de origem unicamente européia. No Brasil já se tentou a seleção do curraleiro do Brasil Central, mas os resultados foram pouco satisfatórios. O mesmo aconteceu com

F E N A Z I N

VERMÍFUGO VETERINÁRIO DO SÉCULO XX

Medicamento ideal para o tratamento das principais verminoses em Equídeos, Bovinos, Suínos e Caprinos.

Não exige purgantes, nem jejum. Não abate o animal. Extremamente palatável. Os animais são atraídos pelo seu aroma e apreciam muito seu paladar.

IMPORTANTE

Evite movimentos em suas criações. O Fenazin é administrado puro ou incorporado às rações.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 - Fone 62-4178 - São Paulo

Departamento Agropecuário

Solicito enviar-me, folhetos e lista de preços sobre o produto Fenazin

NOME

RUA

CIDADE

o rebanho Caracú de Nova Odessa, que vem sendo trabalhado há longos anos, com o fito de se obter uma raça mista de carne e leite. Os resultados, se bem que não tenham sido desanimadores, não foram de molde a entusiasmar.

Na Venezuela, em Maracaí, vem sendo selecionado um gado crioulo leiteiro (Rios Bodisco) (6). Nas ilhas Mauricio, acontece a mesma coisa (Bennie).

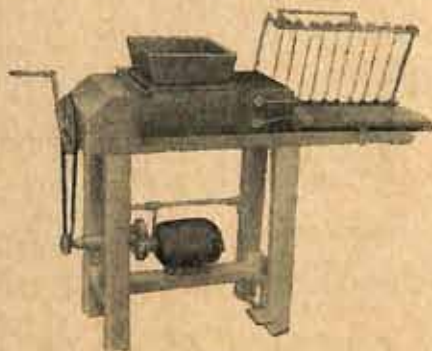
No Brasil, antes da difusão do sangue zebuino, talvez fôsse possível a seleção do gado crioulo para leite. Há referências a dois tipos, o Turino e o Malabar, que demonstravam acentuada aptidão leiteira. Com a introdução, porém, do sangue zebu em larga escala, esta seleção do crioulo tornou-se hoje impossível.

(Conclui no pág. 75)

TEMOS EM ESTOQUE:

MOLDADEIRAS

- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Resfriadores de placas
- Material para laboratório



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

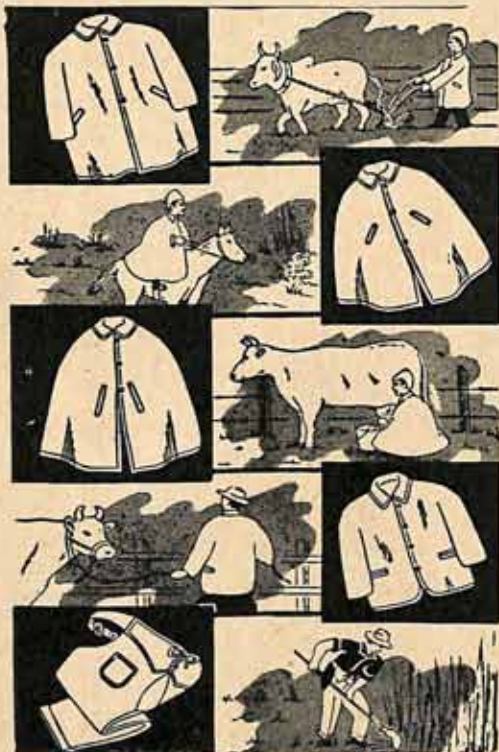
R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farroupilha, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 540,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 375,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 375,00

CALÇAS

Tipo boladeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 280,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — SÃO PAULO

A NOSSA PECUÁRIA SE ENRIQUECE COM MAIS UMA ATIVIDADE: LÃ PAULISTA

Reportagem de VALDEZ CORREA

Antes de abordar o principal assunto desta reportagem — a criação de ovelhas em São Paulo — devemos completar nossos esclarecimentos com algumas referências sobre a lã. Esse produto se classifica de acordo com a finura, o comprimento, as ondulações, a resistência, a elasticidade, a flexibilidade, a suavidade, a higroscopicidade e a suarda.

Entende-se por **FINURA** o diâmetro médio da fibra. Isso varia com a raça, o indivíduo, o sexo, a região do corpo, a alimentação, o ambiente, etc. Cada raça possui um diâmetro médio de fibras, que oscila dentro de certos limites. A Merino australiano, por exemplo, tem a lã mais fina e a Lincoln a mais grossa. Os bons animais devem oferecer, dentro do diâmetro *standard* da raça, a maior uniformidade no velo. Os machos normalmente têm a lã mais grossa do que as fêmeas e, nos capões, a grossura do fio é intermediária. As variações de diâmetro existem dentro da própria fibra e estão relacionadas com fatores hereditários, fisiológicos e alimentares.

Do comprimento da lã depende o rendimento do fio. A uniformidade no comprimento é uma das qualidades mais desejáveis para que a lã tenha uma aplicação industrial mais perfeita.

ONDULAÇÕES são a característica que permite avaliar a qualidade e uniformidade da lã. Quanto mais fina a fibra, mais cheia de ondulações por centímetro de comprimento. É a ondulação que diferencia a lã do pelo e da fibra vegetal. Na raça Merino australiano, constatou-se, como já dissemos, que há uma certa relação entre as estrias do chifre e as ondulações da lã. Admite-se hoje que, quando isso não se verifica, o carneiro não tem pureza racial.

ELASTICIDADE é a propriedade especial da lã de voltar ao comprimento inicial, depois de ter sido estirada. Quanto mais fina é a lã, mais elástica deve ser.

RESISTÊNCIA é a tração que suporta a mecha sem rebarbar.

FLEXIBILIDADE é a faculdade de sofrer a torção sem alterar a sua estrutura.

SUARDA é a substância constituída pelas secreções das



Campeã borrega de pedigree e PO, Reservada Grande Campeã na Exposição Nacional de Porto Alegre, doada ao Fundo de Pesquisa de S. Paulo pela Granja Sta. Genoveva, de Bagé, R.G.S., por d. Lia e Benjamim Sá.

glândulas sebáceas e que lubrifica as fibras, imprimindo suavidade à lã. Em geral, quanto mais fina a lã, mais fluida é a suarda e mais suave o seu contato. A cor da suarda é amarelada, exceto no Merino australiano, em que é branca. Dela se extrai a lanolina, produto altamente cotado na indústria dos cosméticos.

HIGROSCOPICIDADE. A lã deve ter 16 a 18% de umidade, para facilitar a elasticidade. Por essa razão, as salas de filação são dotadas de adequado grau de umidade, a fim de que o fio não se rompa.

CLASSIFICAÇÃO

O criador de ovelhas laníferas deve estar familiarizado com os métodos oficiais de classificação de lã, para que melhor possa defender os seus interesses e conhecer o valor do seu rebanho. Essa classificação, no Brasil, está regulamentada por lei e estabelece as diferenciações seguintes:

Lã de velo: a produzida em todo o corpo do animal, menos a das patas e barriga.

Lã de borrego: a dos ovinos de menos de um ano.

Lã retosa: a da tosquia de adultos, quando a lã não teve os doze meses de crescimento.

Lã de pelego: a retirada mecânica ou quimicamente do ovino abatido para o consumo.

Lã de ponta de mesa: a que se recolhe das valas, na limpeza das mesas de classificação.

Lã de garreio: a das patas e barrigas.

Lã de capacho: a que sofre a ação das intemperies, colhida de animais encontrados mortos no campo.

A classificação dos velos se baseia na finura e comprimento da mécha, segundo a escala de Bradford. Essa classificação se refere ao número de novêlos de 560 iardas de fio que se



A caudotomia é uma operação que se faz nos primeiros dias do nascimento do borrego. Visa impedir o empastamento do traseiro no animal. No Rio Grande, corta-se o rabo pelo tronco. Em São Paulo, deixa-se um pequeno toco de rabo, para proteger principalmente as fêmeas depois do parto, contra a ação das varejeiras.

JULHO DE 1958

BOAS SEMENTES - BOAS COLHEITAS



O trabalho é o mesmo! Mas, com boas sementes — autênticas, selecionadas e de germinação garantida — você terá melhores colheitas e maiores lucros.

Sementes de **hortaliças ou legumes**
Flores, frutas, essências florestais
Gramas, cereais ou forragens

PEDIDOS À

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-5471 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



BATERIA PARA RÁDIO

EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

MINI-MAX

N.º 759

NOVA!



SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA

Rende **40%** mais
porque tem **pilhas planas!**

PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON





Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁDIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



BALUARTE
R. G. 9

Nenhum reprodutor Nelore, no Brasil, teve descendência que se equiparasse à de Baluarte, R. G. 9, filho do importado Sheik e de Carioca 3.º

Nenhum touro teve tantos filhos e netos, Campeões e Campeãs de grandes exposições, como o incomparável Baluarte, R. G. 9.

São dados oficiais, irrefutáveis, portanto!

THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Telefones: 57-1164 e 42-0463 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

podem obter com uma libra de lã. A letra S, que se segue ao número, significa *spinning pound*, isto é, libra desfiada. Assim, quando se diz que a lã é de 50 S, significa que uma libra dessa lã produziu 50 novêlos de 560 jardas cada um.

A classificação dos velos compreende dez classes, de acordo com a finura e comprimento da fibra:

Raça	Finura mínima	Comprimento mínimo	Raça
1.ª — Marina	64 S	3	Merino
2.ª — Americana	60 S	6	Mer. Austral.
3.ª — Prima A	60 S	7	Ideal
4.ª — Prima B	58 S	8	
5.ª — Crusa 1	56 S	10	Corriedale
6.ª — Crusa 2	50 S	12	
7.ª — Crusa 3	48 S	13	Romney M.
8.ª — Crusa 4	46 S	14	Lincoln
9.ª — Crusa 5	44 S	15	
10.ª — Crioula	44 S	15	Crioula

PORQUE SÃO PAULO VAI CRIAR OVELHAS

São Paulo encontrou uma certa dificuldade para comprar ovelhas no Rio Grande do Sul. Estancieiros de Uruguaiana, donos de plantéis de 80 mil ovelhas, negaram-se a vender aos técnicos da Secretaria da Agricultura parcelas pequenas de dez cabeças, para o nosso Fundo de Pesquisas. Felizmente na zona de Bagé houve criadores patriotas e de boa vontade, que tudo facilitaram. Não podemos, por exemplo, deixar de realçar o gesto do sr. Fortunato Bitencourt, dono da Estancia Atalaia, uma das principais do Rio Grande, que não teve dúvida em nos fornecer 300 borregos tatuados, sendo este o maior lote selecionado que já saiu do Rio Grande até hoje. Cumpre também assinalar a alta compreensão patriótica do sr. Benjamin de Sá, dono da Estancia Santa Genoveva, também em Bagé, que, além de oferecer um borrego de alta linhagem, gratuitamente, para o Fundo de Pesquisas — borrego que foi o Reservado de Campeão da Exposição Nacional de Porto Alegre, em 1955 — vendeu ainda outro, do valor mínimo de 100 mil cruzeiros, por 15 mil cruzeiros apenas, dada a finalidade a que se destinava.

Deste modo São Paulo pôde organizar o seu rebanho inicial, constituído de animais finos. E quer pelo desenvolvimento desse rebanho, quer pelo seu cruzamento com ovelhas crioulas, quer ainda com alguma importação que naturalmente faremos do Uruguai, da Argentina e mesmo da Austrália e Nova Zelândia — estamos preparados para mais uma vitória nas nossas atividades pastorais.

COMO SE VAI COMPORTANDO O REBANHO

Não somente o clima como a pastagem variada e farta tem concorrido para que os rebanhos vindos do Rio Grande estejam se comportando excelentemente. Tivemos este ano a primeira tosa de lã, já tipicamente paulista. Essa lã foi classificada pelo técnico que o Moinho Santista mandou vir da Nova Zelândia para a classificação da lã de que necessita para a sua grande indústria. Esse técnico — sr. Gavin Dowling — mostrou-se satisfeito com os resultados apresentados pelo nosso pequeno rebanho. Essa classificação (resultado parcial) foi a seguinte:

Especiais	180,000	quilos
Boas	783,400	"
Correntes	176,800	"
Capacho	80,300	"
Lã de campo	25,000	"
Lã de cara negra	131,000	"
	1.580,500	quilos

POR QUE SÃO PAULO VAI CRIAR OVELHAS

Temos detalhado, talvez excessivamente, esta reportagem, porque o nosso homem rural, tendo vivido até agora afastado da ovinocultura, naturalmente desconhece os diversos ângulos

REVISTA DOS CRIADORES

dessa atividade a que se vai dedicar. Com os esclarecimentos gerais que fizemos, qualquer um poderá, daqui por diante, compreender a alta significação que a criação de ovelhas representa para a economia paulista e brasileira.

A criação de ovelhas no Brasil está praticamente limitada ao Rio Grande do Sul. É exato que a Bahia, Pernambuco, Minas e Goiás têm um rebanho ovino regular, mas, destinado à produção de carne. São Paulo, até agora, não tinha cogitado disso, motivo porque a sua pecuária ovina é insignificante. E foi justamente essa uma das razões porque o Departamento de Produção Animal, por iniciativa do dr. Barisson Villares, foi ao encontro desse problema duplo em equação: o abastecimento de carne à nossa população e o fornecimento de lã à indústria.

Quanto à produção de carne, não precisamos acentuar o que isso significa para São Paulo. O nosso povo tem como alimento principal a carne de bovinos e o homem rural nem esta pode consumir. A criação de ovelhas vem, pois, possibilitar não somente uma melhora alimentar ao rurícola como uma variedade ao homem da cidade. Quando o nosso povo tiver a possibilidade de comer carne de ovelha mais freqüentemente, passaremos a ter excesso de carne bovina e, então, estaremos em condições de pensar na exportação de carnes congeladas, que será, no futuro, uma das fontes econômicas do Brasil. A Argentina só pode manter o seu comércio de exportação de carnes porque tem como base alimentícia a carne ovina, deixando, assim, a bovina para a produção de divisas.

Mas, há também o fator industrial, a lã que deve abastecer os nossos teares. Sendo o Rio Grande o principal fornecedor desse produto e não estando a lã sujeita a um tabelamento, os seus preços subiram desproporcionalmente, atingindo uma escala que não encontra equiparação com nenhum outro produto. Isso porque o Rio Grande dita o preço. Ora, esses preços chegaram a um ponto que tornou proibitivo para o nosso povo o uso de agasalhos. Ferindo o monopólio gaúcho os interesses da indústria e consequentemente do povo, há ainda um lado seríssimo que está pondo em pânico principalmente as nossas malharias: é a grande quantidade de manufaturas de lã, que vêm entrando sistematicamente de contrabando, procedente da Argentina, principalmente.

O problema da lã no Brasil oferece aspectos muito curiosos, dada a diversidade do nosso clima. Por esse motivo nós somos importadores de lã fina e exportadores de lã grossa. São Paulo possui 1.522 teares, que se abastecem quase exclusivamente da lã gaúcha. Sem o menor intuito de ferir a economia do grande Estado sulino, mas, apenas em defesa dos nossos interesses particulares, é preciso, pois, que São Paulo produza a lã para o consumo da sua indústria. E produzirá, sem dúvida, porque o nosso homem trabalha com a cabeça e tem patriotismo. Com isso nada prejudicamos o Rio Grande do Sul, pois ele terá um campo vasto no mercado exportador. Apenas esse mercado não poderá, naturalmente, ser feito com imposição de preços, porque os concorrentes são muitos e não como acontece presentemente conosco, que temos que aceitar a cotação da mercadoria gaúcha, que age através de um sistema de cooperativismo justamente para dar à lã uma elasticidade maior do que a do próprio fio...

POR QUE A LOCALIZAÇÃO DOS REBANHOS NA REGIÃO DE ITAPETININGA

A Secretaria da Agricultura, lançando-se ao fomento da ovinicultura não agiu às cegas. Primeiramente convidou um dos técnicos de maior renome no assunto, o dr. Geraldo Veloso, que é o orientador da ovinicultura gaúcha — para visitar o nosso Estado e conhecer as nossas condições ecológicas, a fim de opinar sobre a possibilidade ou impossibilidade de se aclimar aqui a ovelha. O dr. Veloso, visitando diversos pontos de São Paulo, achou que a região de Itapetininga oferece condições praticamente idênticas às do Rio Grande, pelas suas características de solo, clima e plantas forrageiras. Fazendo parte do clima sub-tropical úmido, onde as chuvas têm uma distribuição regular — todo aquele Sul do nosso Estado está em condições de agasalhar grandes rebanhos ovinos.

A zona de Itapetininga não se presta para o café com o mesmo elan da terra roxa. No entanto os seus campos são bons para a pecuária. E a ovelha é uma excelente colaboradora para melhorar as pastagens, pelas suas preferências alimentícias, que não fazem dela um competidor do bovino.

Quando São Paulo decidiu introduzir a ovelha nos seus campos, mandou primeiramente um dos seus técnicos, o dr.



Milton Vieira da Cunha, chefe do serviço de zootecnia da Estação Experimental de Itapetininga, fazer um estagio na Fazenda Experimental Cinco Cruzes, do Ministério da Agricultura, em Bagé.

O rebanho ovino de São Paulo está sendo localizado nos Entregas dos primeiros carneiros, em Itapetininga, com a presença do secretário da Agricultura, dr. Jayme de Almeida Pinto, do dr. Barisson Villares, diretor do D.P.A., drs. Quineu Correa, Milton Vieira da Cunha e sr. Fortunato Mazzei, presidente da Associação Rural de Itapetininga.



Um carneiro tostado e o lã que produziu

seguintes municípios: Itapetininga, Itapeva, São Miguel, Angatuba, Paranapanema, Itatinga, Sarapuí, Cerquilha, Ourinhos, Ipaussu, Campinas, Santa Isabel, São José dos Campos, Campos do Jordão e Rio Preto. Por esses municípios estão espalhadas cerca de cinco mil ovelhas vindas do Rio Grande, notando-se que o Fundo de Pesquisas, em Itapetininga, tem na Fazenda Experimental da Secretaria da Agricultura 820 reprodutores de fina linhagem.

O FUTURO HORIZONTE DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA ESPÉCIE SUINA

A inseminação artificial aplicada aos porcos ainda não é tão fácil e prática como nos bovinos. Mas entre os trabalhos apresentados no último Congresso da Associação Veterinária Inglesa, os técnicos Polge e Rawson passaram em revista as recentes investigações feitas sobre o assunto vaticinando que, com o aperfeiçoamento das atuais técnicas e intensificação de novas pesquisas, será possível, um dia obter anualmente de um só verrasco a bonita prole de vinte mil leitões!

UM SECRETARIO TÉCNICO

Brenno Ferraz do Amaral

Afinal, foi nomeado um técnico para a pasta da Agricultura do Estado, o sr. dr. Walter Ramos Jardim, professor da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, da Universidade de São Paulo. A notícia é, ademais, especialmente auspiciosa para os criadores de gado. Trata-se de um professor de zootecnia, conhecedor de todos os problemas paulistas, relativos ao gado leiteiro e ao de corte, bem como aos de outros rebanhos; e que se revela com ânimo de encaminhar-lhes a solução.

Viva! A situação econômica do Brasil é extremamente grave e não há esconder a responsabilidade de certo leigo — exímio politicastro — pela anarquia financeira, em que chafurdamos e de que não sabemos como nem quando sairemos. Ainda bem que, na esfera estadual, seja chamado a postos uma competência na arte difícil de produzir na lavoura. São Paulo, certa vez, na hora H, improvisou, com essa mesma técnica, o algodão de fibra longa, que valeu a salvação do Brasil, exportado que foi, quando falhava o café, lamentavelmente. Ficará na história, com isso, o nome de Teodoro de Camargo, o restaurador do Instituto Agrônomo de Campinas, com a sua equipe de cientistas. Outra vez, mais recentemente, com a mesma técnica agrônoma e o seu ímpeto industrial, São Paulo — desde que liberdade lhe foi dada — revolucionou de tal forma a cultura da cana e o fabrico de açúcar que, dentro em pouco, não só excedeu às safras de todo o Nordeste, como levou o Brasil a reaparecer no mercado açucareiro mundial, donde nos expulsara, havia um século, a pequenina ilha de Cuba.

Não será agora a vez da carne? Ou a das laranjas? Ou... Que sabemos nós, os leigos? Uma coisa, porém, parece evidente em matéria de fomento da exportação: a necessidade de uma Companhia Paulista de Navegação, com o nascedouro de suas linhas no porto de Santos. Ao regressar da Europa, o ilustre sr. Jânio Quadros trouxe a grata notícia de negociações entabuladas para a transferência de uma empresa européia. Infelizmente, não se falou mais nisso. Parece ser a vez de retomar o assunto.

O fato é que o momento é do gado bovino, seja o de leite, que muito merece do novo titular, seja o de corte, cuja tendência para a exportação é manifesta. Assim é que o ministério da Agricultura, apurando os resultados da exportação brasileira no primeiro trimestre deste ano, verificou que, pelos portos do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, foram embarcados para o exterior 3.417.688 quilos de produtos bovinos, como seja carne congelada sem osso, carne congelada com osso, carne enlatada, carne salgada, charque, extrato de carne, línguas enlatadas, línguas frigorificadas, miúdos frigorificados, produtos cárneos enlatados e miúdos frigorificados de suínos.

Por Estados, segundo estatística das Inspetorias Regionais, pelo porto do Rio

de Janeiro, foram exportados 199.996 quilos desses produtos; pelo de São Paulo, 734.282 quilos e pelo do Rio Grande, 2.483.410.

Quanto aos produtos cárneos não comestíveis, pelos mesmos portos foram embarcados 3.867.269 quilos de alimento para animais, bile concentrada, cálculos biliares, cerdas, crinas e pêlos, chifres, couros secos de bovino, couros secos de vitelo, couros salgados de bovinos, esôfagos secos, extrato de ossos, farinhas de carne e ossos, farinha de fígado, farinha de

sangue, farinha de ossos, glândulas frigorificadas, ossos serrados, tripas salgadas de bovino e suíno e tripas secas de bovino.

Além disso, é manifesto o interesse de vários países pela carne bovina procedente do Brasil. Logo depois que a missão técnica italiana nos visitou, recentemente, para tratar da aquisição de carnes, representantes de Portugal e da Suíça já chegaram para entendimentos diretos sobre o mesmo assunto. Por outro lado, representantes de Israel vêm acompanhando pessoalmente os abates destinados àquele país, com quem já mantemos convênios.

Feliz, pois, muito feliz a escolha do professor dr. Walter Ramos Jardim, para secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

TRITURADOR MOREIRA para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Peso	150 quilos

Capacidade:

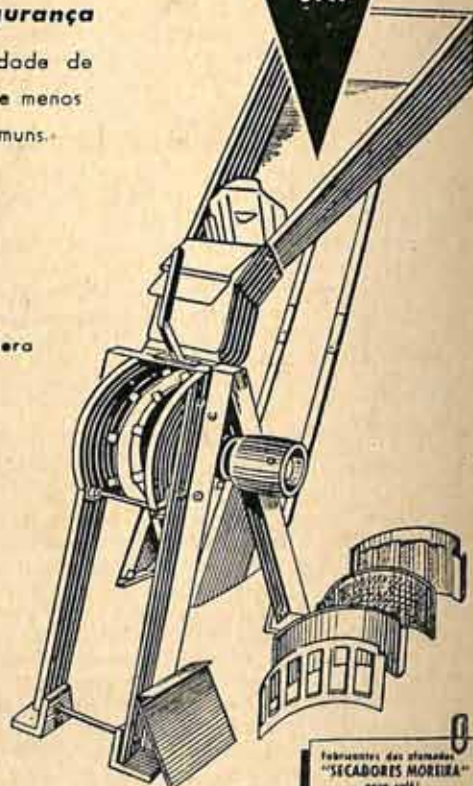
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado
fácil e rapidamente para
a substituição de
peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos
de peneiras, inclusive
para tubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



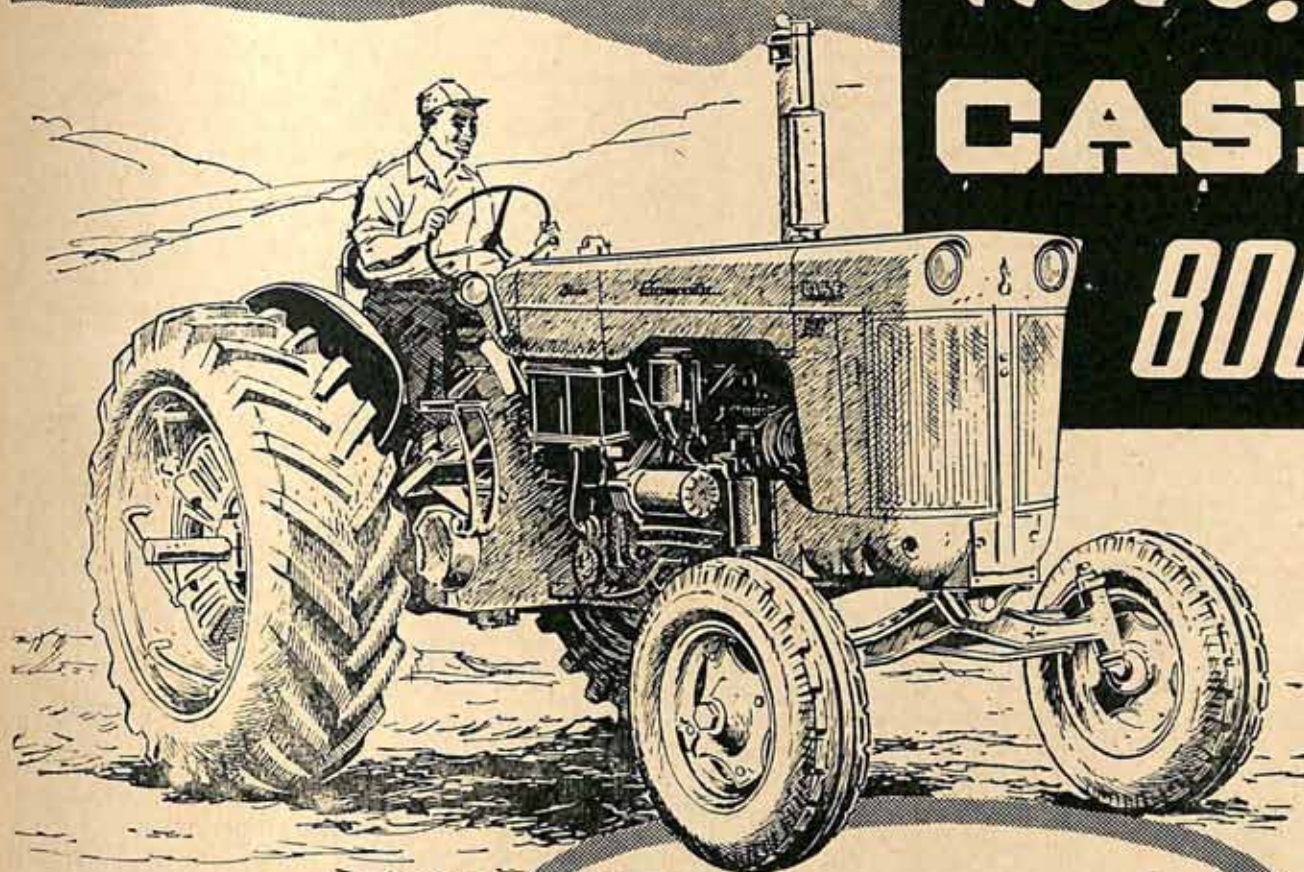
Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telefônico "SECADORES" - São Paulo

fabricantes das máquinas
"SECADORES MOREIRA"
para colar

ARA MAIS EM MENOS TEMPO

NOVO!
CASE[®]
800



— com transmissão automática

Case-o-matic

A transmissão automática Case-o-matic imediatamente e com precisão avalia a carga e aumenta o torque. Sem embreagens, sem mudanças, sem deixar "morrer" o motor! Permite cobrir mais hectares por dia — rendendo mais ao fazendeiro!

- Movido a Diesel ou a gasolina
- Oito velocidades — Acima de 50 HP
- Contrôlê hidráulico
- Completo painel de instrumentos
- Partida direta
- **PRONTA ENTREGA**

PEÇAS GENUÍNAS CASE
AGORA FABRICADAS NO BRASIL!



Mantendo os rígidos padrões da J. I. Case Co.
Para sua garantia, exija a marca da *Águia* ou  da Esteira em tôdas as peças CASE genuínas!



Informações, demonstrações e vendas:

J. I. CASE DO BRASIL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Rua Cons. Nébias, 14 - 5.º andar - Tel.: 33-5349 - End. Telegr. "CASECO" - Caixa Postal 7544 - São Paulo

RECEBA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL qualquer artigo desta página



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Com capas impermeáveis confeccionadas com a legítima lona 10 à prova d'água. Além dessa garantia oferecemos modelos novos com talha diferente que permite ao trabalhador completa liberdade de movimentos. Os botões que eram uma preocupação, pois caíam ou quebravam facilmente, foram substituídos por fechos de metal que não estragam, não enferrujam, não arrebentam e não caem. Peça hoje mesmo a nova capa impermeável CRIADOR — Capas com manga — Dois Tipos — De lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 650,00, de borracha — 1,20 e 1,30 de comprimento, Cr\$ 750,00.



SEGURANÇA PESSOAL ACIMA DE TUDO

Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postas à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas formulações inseticidas, ao polvilhar e pulverizar. Preços: máscara — Weld n.º 22 Cr\$ 178,00; Weld n.º 31 Cr\$ 400,00 — Estrela Cr\$ 147,00 — Delta C Cr\$ 196,00 — OCULOS — Complete a segurança de seu empregado, adquirindo para proteção de seus olhos óculos de borracha com lentes de vidro.

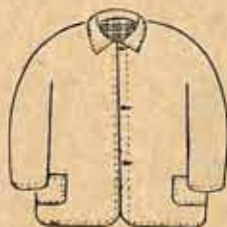
PONCHE SEM MANGA

Além de todas as características do modelo acima, tem 3 metros de roda, ótimo para andar a cavalo, protegendo completamente as pernas do cavaleiro — DOIS TIPOS — de lona 1,20 e 1,30 m de comprimento Cr\$ 650,00 — PONCHE DE LÃ IDEAL — Qualquer tamanho, cores variadas — Preços a consultar.



CAPAS PLÁSTICAS

Além de vistosas, oferecem uma série de vantagens porque: são mais impermeáveis, mais leves, mais fáceis de carregar, não possuem costuras, não tem botões e não rasgam e além dessas vantagens custam menos e prestam mais serviços. Assim como na cidade, seu uso está generalizado nas fazendas e sítios — Cores variadas — tamanhos diversos — Preço, capa com capus, Cr\$ 320,00.



PALETOS — 90 CM

Para retreiros, tratoristas e estafetas. Dois tipos de lona com e sem manga Cr\$ 450,00, de borracha Cr\$ 450,00 — CALÇAS TIPO BOIADEIRO — De lona tamanho único Cr\$ 315,00, de borracha Cr\$ 360,00.



BOTAS DE BORRACHA CRIADOR

Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade e todos forrados de lona. É a proteção ideal para seus pés em dias de chuva e molhadas de muito orvalho. É antiderrapante. Tem os tamanhos de 36 a 44 — Preços: Cano curto (1/2 canela) Cr\$ 357,00 — Cano longo (até o joelho) Cr\$ 412,50.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Af ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.



LIVRO DE CONTROLE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente o controle geral da criação, podendo com um simples olhar saber quantos vacas, bezerras, garotes e novilhas possui no fim de cada dia. Além disso existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro contém 24 páginas para uso durante 2 anos — Preço Cr\$ 80,00.

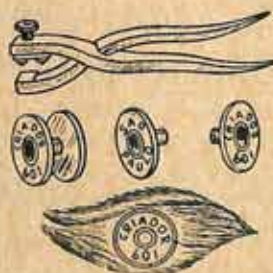


CHUMBEADOR

É indicado para castração de porcos e leitões sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Não há mortes. Chumbeador completo com 100 gramas de chumbo e instruções. — Preço Cr\$ 80,00.

ARGOLINHAS PARA FOCINHO DO PORCO

Colocada nas narinas, evita que os porcos fusessem e causem estragos — Preço: Alicete com 100 argolinhas Cr\$ 75,00.



BOTÕES DE ALUMÍNIO

São usados na identificação de bovinos, suínos e ovínos. De um lado do botão pode-se gravar números seguidos, identificando cada animal separadamente e do outro lado, marcas, nomes (máximo dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pode ser retirado sem destruição. Botões lisos — cento Cr\$ 170,00, numerados — cento Cr\$ 200,00, marcados — cento Cr\$ 225,00. Alicete para furar orelha e rebitar botões Cr\$ 188,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO
FONES: 51-6380 - 51-6963

CONCEITO MODERNO DE RAÇA E MELHORAMENTO DO ZEBU NO AMBITO DA ZOOTECNIA

Alfonso Tundisi

Os criadores, mais do que nós, sentem como é apaixonante a prática da criação e, nela, a seleção do gado zebu. Essa paixão, porém, que deveria caminhar no sentido zootécnico, na maioria das vezes descamba para o âmbito exclusivo da zoologia. Assim, entendemos que as qualidades econômicas devem ser alcançadas pela seleção, mas desejamos, antes de mais nada, os caracteres raciais, inclusive os de ordem secundária, pensando talvez que um reprodutor mestiço, no que tange às suas características craneanas, por exemplo, não seja capaz de transmitir aos descendentes as qualidades econômicas que porventura tenham-se manifestado nele.

Assim falando, poder-se-á entender que somos favoráveis à exclusão pura e simples dos caracteres raciais, o que, aliás, seria a verdadeira seleção zootécnica, não fosse a necessidade de identificação do agrupamento bovino que interessa pelas suas qualidade desejadas.

Então, que rumo tomar no melhoramento das raças zebuínas?

Considerar em primeiro lugar, o aspecto econômico, produção de carne, se for o caso, aliado aos predicados distintos e essenciais da raça e esquecer completamente os caracteres secundários, que nenhum valor zootécnico representam.

Há mais de cem anos, foi iniciada a seleção das raças de corte européias, tais como a Shorton, a Aberdeen Angus, a Hereford etc. Naquela época, a população mundial era relativamente pequena, em vista do volume de produção e somente Malthus acreditava, segundo sua própria teoria, que a reprodução humana é notavelmente maior que a capacidade da terra no fornecer alimentos, ou, por outras

palavras, que a população humana aumenta mais rapidamente que a produção de alimentos. Não havia o problema do abastecimento mundial: caminhava tudo com a morosidade com que se processava o melhoramento dessas raças. Havia tempo suficiente para que o criador e o técnico levassem em conta, nos trabalhos zootécnicos, a utilidade dos animais e a beleza racial.

Embora o Maltusianismo ainda seja discutido hoje, não podemos esquecer aquele que ousou admitir a força do sexo sobre a razão. Ai estão os algarismos: 2.642.000.000 de pessoas povoam a terra, reclamando volume cada vez maior de alimentos.

O problema da alimentação mundial existe agora. O mundo passa fome, conforme prova o nosso grande patrício José de Castro, no seu livro intitulado "Geopolítica da Fome".

Grande responsabilidade repousa sobre nossos ombros; todavia, os nossos trabalhos de melhoramento bovino continuam baseados em concepções e métodos arcaicos de seleção. Perdemos tempo produzindo cabeça, chifre e orelha, perante a humanidade que dia a dia exige mais proteínas. Por esse fato e por não haver razões fundamentais, é que, na seleção do nosso gado zebu, devem ser esquecidas características particulares, como lambidas, ausência de pigmentos pretos, nimburi, cor da vassoura da cauda, posição e forma da giba, cor dos cílios, aspectos de barbela, manchas de pelagem e outros detalhes sem importância, a favor da produção de carne. Caso contrário, o melhoramento zootécnico torna-se difícil e muitas vezes inatingível, pois é inevitável a



SABRICO
OFICINA ESPECIALIZADA
HANOMAG
Mecânicos treinados para qualquer serviço técnico. Rápidos na entrega. Preços normais.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

exclusão dos melhores animais com qualidades para a produção de carne. Assim é que, baseados nesse conceito de raça pura, em que se levaram em conta os predicados externos, na maioria das vezes sem valor zootécnico, segundo Will, doze touros da raça Frisia, julgados os melhores pelos seus prêmios de exposição, fizeram com que o rendimento de leite de suas 109 filhas diminuísse de 455 litros per-capita e por ano, em comparação com as mães respectivas. Da mesma forma, segundo Edward e Smith, entre 51 touros dos melhores criadores da Grã-Bretanha, somente oito tinham feito aumentar a produtividade das filhas.

Pois bem, quanto àqueles predicados secundários enumerados por nós e a que damos importância no julgamento dos animais, não tivemos até o momento informações sobre o seu fundamento científico no melhoramento das raças zebuínas. Vejamos alguns exemplos.

Colaborando com a agricultura para o aumento da produção



ARADOS - Diversos tipos



CORTADORES DE FORRAGENS - Diversos tipos



SEMEADEIRAS - Para força animal e manuais



ENGENHOS E MOENDAS DE CANA - Diversos tipos

MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM GERAL

- ENXADAS ROTATIVAS "GEM", INGLESAS, DE 6 HP. e 10 HP.
- BOMBAS HIDRÁULICAS, MOTORES, ETC. ETC.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 561 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO
Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE
Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar - Caixa Postal, 1412 - RIO DE JANEIRO
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

E' voz corrente no meio criatório que a giba adiantada revela lá muito longe alguma infusão de sangue europeu. Nos filmes e fotografias de animais dos confins da Índia, tivemos a oportunidade de observar algumas dezenas de indivíduos com esse carácter. Entretanto, são zebús há milênios.

A lambida num exemplar da raça Nelore tem sido motivo de impugnação no Registro Genealógico. O mesmo não acontece quando a despigmentação alcança a face posterior dos traseiros, ou a face total inferior do ventre, ou ainda, as partes baixas da barbela. Ora, se a despigmentação, nessas condições, cuja genética nem ao menos conhecemos, é considerada prejudicial às funções econômicas do animal, onde está a maior importância da despigmentação? Na barbela por exemplo, ou no focinho, cuja área é centenas de vezes menor que aquela?

O mesmo fato acontece na raça Gir. A ausência de pigmentos escuros é permitida, porém, no sabugo da cauda, que é totalmente protegida por longos fios, não se tolera. Repetindo: qual a razão, qual

o fundamento zootécnico disso tudo? Ninguém saberá responder. Entretanto, a maioria obedece ao que rezam os "padrões" dessas raças.

Se o animal for vigoroso e de qualidades econômicas notáveis, qual a influência na vida produtiva desse animal, se ele se nos apresenta com esses caracteres condenados pelo Registro?

Não há dúvida que os padrões das raças indianas precisam ser revistos e reestudados, restringindo-os aos fatores de produção e aos caracteres distintos e essenciais de cada raça, a fim de que a seleção tenha maior objetividade.

Não podemos esquecer aquelas sábias demonstrações práticas de Barisson Villares, mostrando que, em virtude dessas minúcias sem fundamento científico, um mesmo animal era classificado diferentemente, segundo a opinião de cada técnico ou criador. E' de pasmar! O melhoramento bovino, dependendo de "opiniões", na maioria das vezes contraditórias! E com isso, vimos infligindo sérios prejuízos ao patrimônio genético-econômico do nosso zebú.



HANOMAG
Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.
SABRICO
Rua da Grita, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

Comercio inter-estadual de leite e laticínios - Exigência de certificado de sanidade para o trânsito de laticínios

Com o objetivo de controlar e dificultar o funcionamento irregular de fábricas de laticínios, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) acaba de instituir a obrigatoriedade de apresentação de certificados sanitários que acompanharão os produtos destinados ao comércio inter-estadual.

Tal exigência entrou em vigor a 1.º de fevereiro deste ano, data a partir da qual as fábricas irregulares deixaram de realizar comércio inter-estadual com seus produtos. Em consequência, as empresas de transporte ferroviário, rodoviário ou aéreo não podem aceitar despachos, nem transportar produtos de laticínios sem apresentação de certificado sanitário ou seu comprovante.

Nos postos fiscais (barreiras) ou nos destinos, será realizada fiscalização e, no caso de desatenção, será aplicada à empresa de transporte a penalidade prevista no item c) número 5 do artigo 880 do Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitário de Produtos de Origem Animal, que diz: "multa de Cr\$ 10.000 (dez mil cruzeiros) a Cr\$ 20.000 (vinte mil cruzeiros) aos que despacharem ou transportarem produtos de origem animal em desacordo com a determinação da Inspeção Federal".

Os documentos de legalização de venda dos produtos (nota fiscal, fatura ou outro) serão carimbados no verso, com carimbo que corresponde a certificado de sanidade fornecido por técnico da DIPOA.

Os industriais laticinistas, no começo do ano, devem requerer à DIPOA autorização para mandar fazer carimbos e impressos próprios, para utilizá-los em seus documentos. A autorização será dada aos industriais que satisfizerem a todas as exigências regulamentares.

As instruções para trânsito de leite e produtos laticínios destinados ao comércio inter-estadual, oriundos de estabelecimentos registrados na DIPOA, dispõem o seguinte:

Art. 1.º — O trânsito para comércio inter-estadual de leite e produtos laticínios comestíveis ou industriais dependerá da emissão de certificado sanitário fornecido na origem por servidor desta Divisão.

Art. 2.º — O certificado será válido por 60 (sessenta) dias e deverá ser selado na forma da lei.

Art. 3.º — No verso do certificado o servidor lançará o resultado dos exames procedidos nos produtos, bem como a data de fabricação.

Art. 5.º — A firma responsável ao extrair o documento de venda ou de consignação (nota fiscal ou documento equivalente) aplicará no verso o carimbo correspondente ao certificado sanitário.

Art. 7.º — As autoridades — federais, estaduais ou municipais, com função de natureza fiscal em portos ou postos de fronteira ou barreiras inter-estaduais exigirão apresentação do documento carimbado a que se refere o artigo 5.º.

Art. 8.º — A ausência da carimbagem implicará na aplicação das penalidades regulamentares vigentes, aprovadas pelo Dec. 30.691 de 29-3-52, alterado pelo de n.º 39.093, de 30-4-56.

Art. 9.º — A autorização para uso do carimbo a que se refere estas instruções será concedida mediante requerimento do interessado ao Inspetor Chefe a que estiver subordinada a fábrica.

Leilão de reprodutores em Nova Odessa

Realizou-se na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa, a concentração de pecuaristas para demonstrações práticas dos serviços executados e leilão de reprodutores das raças Caracu, Mocha Nacional e Holandesa Malhada e Vermelha.

Nessa ocasião, os srs. prof. Geraldo Leme da Rocha, dr. Leovegildo Pacheco Jordão, prof. Ernesto Matera e dr. Gerson Mercadante discutiram sobre os seguintes temas: 1) culturas forrageiras de inverno; 2) criação de Holandeses preto e branco em Nova Odessa; 3) retenção de membranas fetais e metrites do gado bovino; 4) origem das aves dos plantéis fornecedores de pintos de um dia.

O leilão de reprodutores apresentou o resultado financeiro de Cr\$ 779.000,00. Os reprodutores oferecidos à licitação pública foram os seguintes: Abacista, Cr\$ 14.000,00; Abarem, Cr\$ 16.500,00; Abexim, Cr\$ 18.800,00; Abolim, Cr\$ 12.000,00; Abono, Cr\$ 9.000,00; Abaxas, Cr\$ 14.500,00; Abura, Cr\$ 12.000,00; Acontião, Cr\$ 23.500,00; Acando, Cr\$ 15.000,00; Acarájé, Cr\$ 36.000,00; Achote, Cr\$ 19.500,00; Açor, Cr\$ 14.000,00; Badão, Cr\$ 26.000,00; Babau, Cr\$ 25.500,00; Badei, Cr\$ 19.500,00; Baleio, Cr\$ 11.300,00; Balhão, Cr\$ 15.500,00; Basílico, Cr\$ 22.000,00; Bite, Cr\$ 19.000,00, todos da raça Caracu. Jagre, Cr\$ 13.500,00; Jalão, Cr\$ 13.000,00; Jambli, Cr\$ 14.700,00; Lambades, Cr\$ 15.000,00, todos da raça Mocha Nacional. Paquistão-Eepa, Cr\$ 67.000,00; Pancho 1.º-Eepa, Cr\$ 89.000,00; Pedante-Eepa, Cr\$ 76.000,00; Quiririm-Eepa, Cr\$ 67.000,00, todos da raça Holandesa Vermelha e Branco.

Todos os animais vendidos têm um a dois anos.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS

Cr\$

Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touro	50,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	70,00
Aprisco p/70 Carneiros	30,00
Banheiro Carrapaticida	50,00
Banheiro para Suínos	30,00
Banheiro parasitocida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	50,00
Cavalaria mista	50,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	70,00
Ceva com 10 Baías	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	50,00
Curral Circular	70,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	50,00
Estabulo Cruzeiro	50,00
Estabulo Economico	50,00
Estabulo Granja	50,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	50,00
Estabulo Modelo	50,00
Estabulo para 60 Vacas	50,00
Estabulo para 18 Vacas	50,00
Estabulo para Bezerros	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brandina	50,00
Estrumeira	30,00
Fabrica de Manteiga	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00

PLANTAS

Cr\$

Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	50,00
Maternidade p/ Porcas	50,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	60,00
Paioi	30,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	20,00
Rolo de Faca	30,00
Silo Elevado (Aereo)	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação	30,00
Tronco para Cobertura	30,00
Tronco para Contenção de Bovinos	50,00
Tronco para Ordenha	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Vitamina E na prevenção da encefalomalácia em pintos e na melhora dos resultados da incubação

Henrique F. Roimo
Médico Veterinário

A encefalomalácia nos pintos vem sendo observada com redobrada intensidade. Principalmente nos "frangueiros" de produção de frangos de corte, tem provocado mortalidade até de 60% do total dos pintos dos lotes em criação.

Nos pintos, os primeiros sinais da doença são tremores, incoordenação dos movimentos, tropeções no andar e início de paralisia. Depois, retração da cabeça para trás, sobre o dorso ou inflexão para baixo, entre as pernas. Os pintos, às vezes, andam para trás e para a frente, aos saltos e acabam caindo para um lado do corpo e a morte sobrevém rapidamente. Este quadro de sinais tem alarmado os avicultores, principalmente quando a Doença de Newcastle aparece nas criações vizinhas, pela semelhança entre os sinais dessas doenças.

Entre as múltiplas causas apontadas para a encefalomalácia, figura a deficiên-

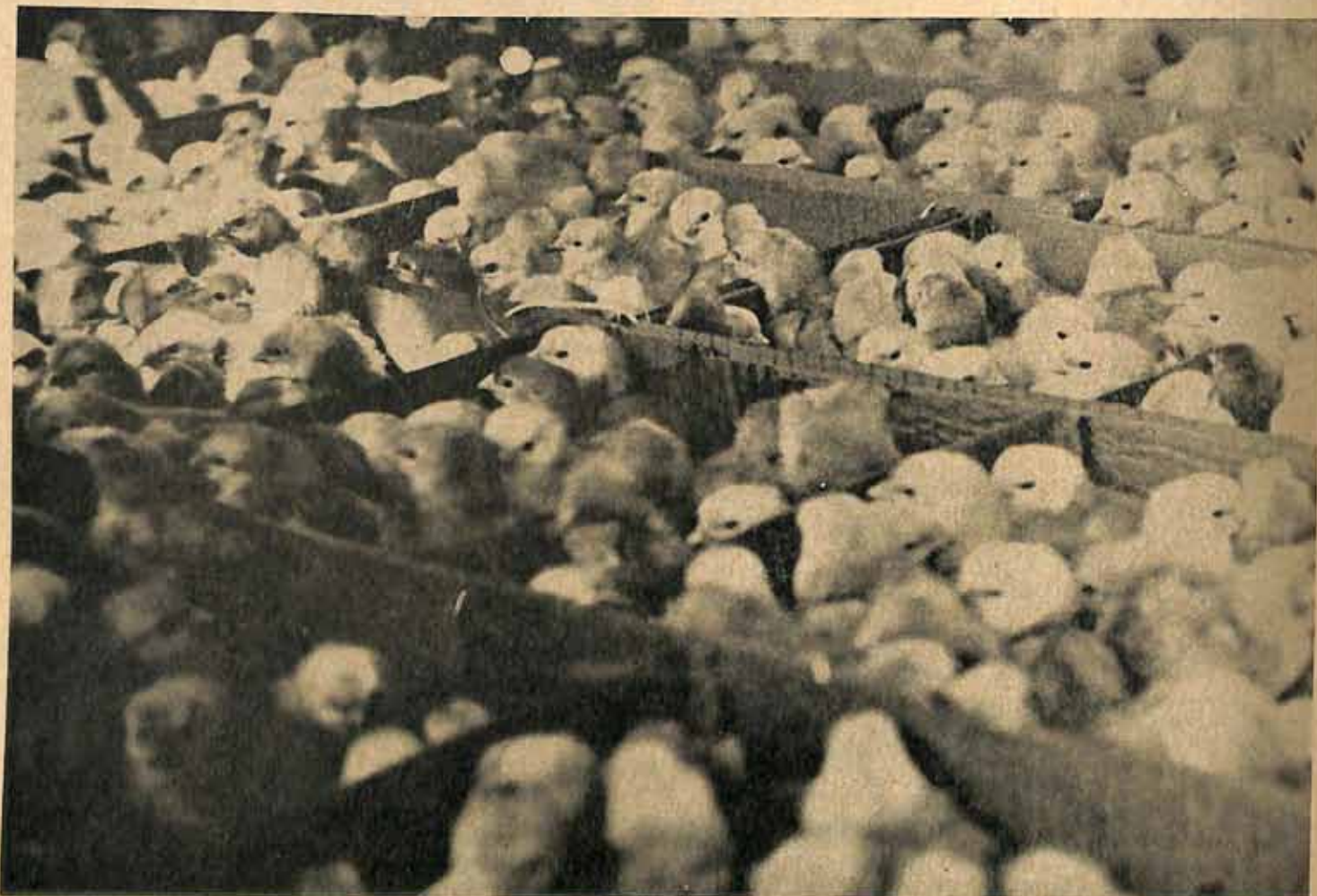
cia de vitamina E nas rações, falha que, no caso de pintos durante a primeira semana de idade, corre por conta da ração das poedeiras-reprodutoras. Esta constatação deve ser levada na devida conta pelas Centrais de Incubação e produtores de pintos de um dia, para garantir os pintos que vendem, contra a encefalomalácia inicial.

A vitamina E, conhecida também como complexo anti-esterilidade e anti-encefalomalácia, além de sua função de vitamina lipossolúvel, atua como antioxidante biológico, sendo absorvida pela parede do intestino e depositada na gordura do corpo das aves. É encontrada no germe de trigo, verduras, óleos vegetais, polpa de cenoura e beterraba, grãos inteiros, farinha de alfafa ou nos concentrados de tocoferol, que suplementam as rações.

Em nossa indústria de rações balanceadas, é conhecido o alfa-tocoferol, assim

como há concentrados de tocoferol na forma de pó, de uso fácil no preparo das pré-misturas para enriquecimento das rações. Além de garantir o desenvolvimento normal dos processos de espermatogênese no macho, assegura desenvolvimento muscular normal, protege a vitamina A contra a destruição "in vitro" e garante sua absorção no tubo digestivo, protegendo-a contra a lipoxidase que a destrói.

A vitamina E na forma de alfa-tocoferol em pó (18 gramas por tonelada de ração balanceada) protege completamente os pintos contra a encefalomalácia. No entanto, mesmo a partir de 1 1/2 grama por tonelada de ração, o alfa-tocoferol em suplemento exerce função protetora, nas rações ricas de grãos inteiros moídos. Cabe ao avicultor diligente e às fábricas de rações dosar adequadamente esse suplemento, para prevenir a encefalomalácia nos pintos, de acordo com as fórmu-



las de rações usadas ou comercializadas. Além disso, a vitamina E acelera o desenvolvimento dos pintos, contribuindo para aumentar a porcentagem de carne nos frangos de corte.

Outra condição biológica que vem sendo constatada com certa frequência é a baixa nos resultados da incubação, mesmo em plantéis de aves bem alojadas e bem alimentadas e em ovos incubados em chocadeiras de controle automático da temperatura e da umidade. Em muitos casos, foi notada a eclosão de 10 a 30% do total de ovos. A observação de 40 a 50 pintos nascidos de 100 ovos é frequente em nosso meio avícola. Portanto, são condições técnicas que entravam decisivamente o rendimento econômico da produção comercial de pintos de um dia.

Como controlar a situação e provocar eclosão acima de 75% do total dos ovos colocados. Provas experimentais e resultados obtidos por avicultores do Estado de São Paulo têm revelado que a vitamina E é capaz de melhorar extraordinariamente os resultados das incubações. Com 20 gramas de alfa-tocoferol por tonelada de ração, produtores de pintos conseguiram que os resultados da incubação passassem de 30-35% para 75-80% do total de ovos colocados.

Mantendo essa dosagem de alfa-tocoferol, com rações ricas de elementos nutritivos e suplementadas com níveis mais elevados das vitaminas A, D3 B2 e B12, os resultados se elevam para 85% do total de ovos colocados nas chocadeiras.

Ademais, os compradores de pintos de um dia, dessas mesmas granjas ou centrais de incubação, têm notado a ausência de sinais de encefalomalácia, baixo índice de mortalidade e aumento na velocidade do crescimento dos frangos criados.

Quanto às exigências definidas das aves em postura, sabe-se que, a partir de 3 gramas de vitamina E por tonelada de ração, já se notam efeitos benéficos, com rações ricas de grãos inteiros moídos. No entanto, desde que a produção de pintos com reservas de vitamina E é a mais aconselhável, a suplementação, com 10-20 gramas de alfa-tocoferol por tonelada de ração, é medida exatamente necessária para melhorar os resultados da incubação.

Resumindo, podemos apontar as principais funções da vitamina E na alimentação dos pintos, frangos e poedeiras em postura comercial ou em reprodução:

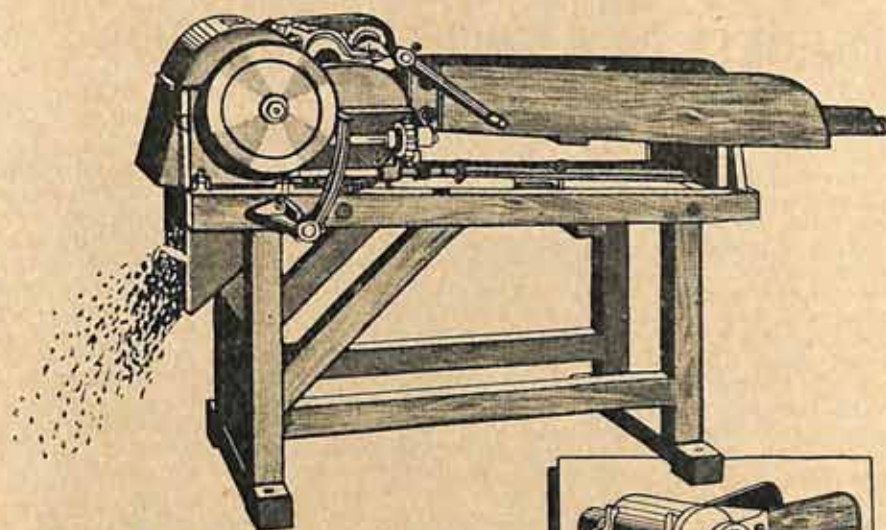
1) previne o aparecimento da encefalomalácia em pintos; 2) acelera o desenvolvimento dos frangos de corte; 3) aumenta o trabalho do ovário das poedeiras, melhorando a postura; 4) garante o desenvolvimento normal dos processos de espermatogênese nos machos, com aumento dos índices de fertilidade; 5) age decisivamente no desenvolvimento embrionário, garantindo os melhores resultados da incubação; 6) protege a vitamina A, presente nas rações, contra a destruição pelos processos de oxidação, garantindo sua absorção no tubo digestivo das aves.

Como se vê, é um quadro de ampla proteção biológica, pelo emprego da vitamina E nas rações para aves em todas as idades.

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

**FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!**



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibriza a forragem SEM lher extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 898
CAIXA POSTAL, 9350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUÍZ DE FORA
CURITIBA

O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de punho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goas Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarino Boida, 350 e 356 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP". S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

O POLVILHAMENTO DE CAL HIDRATADA NO COMBATE ÀS DOENÇAS NOS AVIÁRIOS

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

Vista de galinheiros para poedeiras da Granja Tupy.



Os avicultores de São Paulo vêm enfrentando duramente uma série de problemas de ordem sanitária, que vai da doença de Newcastle às verminoses. Intercalando-se nessa longa série, vem o Instituto Biológico de São Paulo registrando surtos de tifo e paratifo em aves de todas as idades, os quais se estendem além do que até então vinha sendo observado. Em todos estes casos, pode-se apontar, como causa principal do aparecimento das doenças, o baixo nível de limpeza e de desinfecção dos aviários. As moléstias das aves, principalmente as mais perigosas, têm nos excrementos uma das principais causas de sua difusão. Contêm eles agentes infecciosos, ovos de vermes e oocistos das eimerias causadoras da coccidiose. Por isso, em que pese seu valor comercial, deve ser anulado como fonte de doenças nos aviários industriais, médios, pequenos ou de quintal.

A dificuldade é obter uma desinfecção parcial do esterco, sem prejuízo do seu valor como adubo e, pois, seu valor comercial. Todavia, esse problema, a nosso ver, foi resolvido na prova experimental realizada pela Estação Experimental de Agricultura de New Hampshire (E.U.A.) com o emprego da cal hidratada sobre o esterco, estrados-dormitórios, camas e calçadas dos galinheiros. A base de cal hidratada foi de 9 kg para 100 kg de esterco. Em relação ao total de poedeiras, calcularam-se 675 gramas para um grupo de 100 aves.

Assim, os técnicos daquela estação experimental comprovaram a ação bactericida da sal sobre *Salmonella pullorum* (pulrose); *Salmonella aertrycke* (paratifo); *Salmonella gallinarum* (tifo) e *Pasteurella avicida* (colera aviária). Ação bactericida observada dentro de 15 minutos.

Outra constatação de interesse foi a de que a cal hidratada previne a esporulação dos oocistos (coccidiose) e o embrionamento dos ovos da *Ascaridia lineata* (verminose), mesmo em condições ótimas de desenvolvimento.

Baseando-se nessas provas experimentais, os avicultores podem traçar um programa de desinfecção dos aviários, empregando a cal hidratada em polvilhamento mecanizado. Na praça

existem polvilhadeiras manuais, a preços acessíveis, as quais prestam grandes serviços nos aviários, polvilhando a cal hidratada ou outras misturas de pós inseticidas, contra piolhos e carrapatos.

Além da rapidez com que o polvilhamento é feito a capacidade de dispersão faz com que toda a área a ser polvilhada receba sua quantidade de cal, em diversas camadas.

Ainda podemos apontar, como real vantagem, que o tubo de dispersão ou de polvilhamento pode alcançar todos os cantos dos galinheiros ou de outros abrigos, nada deixando de receber uma camada de cal hidratada.

PROGRAMA DE POLVILHAMENTO

O polvilhamento com cal hidratada pode estender-se por todo o aviário e seus pertences: a) sobre os pisos ripados e o esterco em depósito debaixo do estrado; b) sobre as camas, poleiros e estrados-dormitórios dos galinheiros de postura, frangueiros e pinteiros; c) sobre calçadas e passeios; d) sobre engradados para o transporte, etc.

Como um reforço de larga expressão prática, as calças de cal hidratada, fechando todas as vias de acesso, para o polvilhamento dos pés, das rodas de carrinhos e mesmo de veículos pesados, contribuem para o êxito do programa de desinfecção dos aviários.

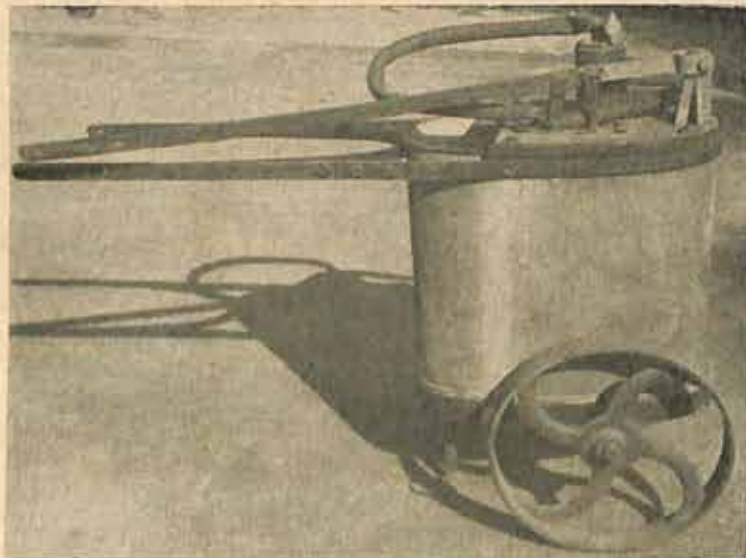
QUANTIDADE DE CAL HIDRATADA PARA O POLVILHAMENTO DESINFETANTE

Os resultados obtidos na Universidade de New Hampshire (E.U.A.) levam-nos a indicar as seguintes quantidades de cal hidratada, para os programas de polvilhamento:

- 1.º em peso de esterco, 90 kg de cal hidratada para cada 1.000 kg de esterco;
- 2.º para o total de aves, 3 1/2 kg de cal hidratada para cada grupo de 500 poedeiras.

Os avicultores podem fazer seus cálculos tendo por base

(Continua na pág. 77)



Pulverizador manual sobre rodas.

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

Itapecerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573

Proteção Completa Contra a Coccidiose



NICRAZIN

NICRAZIN é um produto químico inteiramente novo, destinado à prevenção de surtos de coccidiose em galinhas. É mais eficaz do que qualquer outra droga atualmente usada na alimentação **pre-ventiva contínua** das aves. **NICRAZIN** oferece completa proteção contra as espécies mais preju-

judiciais de coccídeos. Eis os benefícios que **NICRAZIN** pode lhe proporcionar:

1. Reduzir a zero a mortalidade devida à coccidiose cecal e à coccidiose intestinal.
2. Atingir os coccídeos no início de seu ciclo de vida, de modo a não ocorrerem excrementos sanguíneos.
3. Eliminar o desperdício de rações e o atraso no crescimento das aves devidos aos danos causados pelos coccídeos aos intestinos.
4. Permitir o desenvolvimento de uma imunidade natural à moléstia
5. Permitir melhor crescimento e aumentar a eficiência das rações, especialmente quando se verificar severa exposição aos coccídeos.
6. Aumentar os lucros da avicultura — serão obtidas melhores aves em maior número, capazes de alcançar melhores preços no mercado, ou, maior número de frangos de alta qualidade poderão ser postos em produção.

NICRAZIN é oferecida ao consumo unicamente sob a forma de uma mistura a 12,5%. 1 kg dessa mistura é suficiente para preparar 1.000 kg de ração, na dosagem recomendada de 0.0125%.

★ **NICRAZIN** é um complexo de dois produtos químicos: 4,4-dinitrocarbânilda e 2-hidroxi-4, 6-dimetilpirimidina.

MERCK — SHARP E DOHME S. A., Indústria Farmacêuticas

RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, n.º 19 — Telefone: 46-0622

S Ã O P A U L O : Rua Augusto Severo, n.º 41 — Telefone: 37-6453

Caixa Postal 8734 — São Paulo

Caixa Postal 1970 — Rio de Janeiro

MERCADO AVICOLA

A situação nos aviários ainda é crítica, pois a postura continua baixa, devido a chuvas fortes e temperaturas elevadas, embora estejamos no fim de maio.

No entanto, as frangas vêm mantendo postura intensa, fato que condiciona a estabilização do preço dos ovos, o qual no momento apresenta tendência para baixa.

De acôrdo com o boletim da AVISCO, em 24 de abril, o preço dos ovos foi o seguinte, para caixas de 30 dúzias:

Especial.	Cr\$ 1.090,00
A.	1.070,00
B.	990,00

Como de costume, para os ovos vermelhos dos tipos Especial e A são pagos mais Cr\$ 20,00 por caixa de 30 dúzias.

A procura de pintos de um dia mantém-se firme, havendo Centrais de Incubação que já venderam toda a safra deste ano, aceitando pedidos somente para 1959. Tal demanda se deve em grande parte ao desenvolvimento da criação de frangos de corte, que dia a dia ganha novos animadores.

A criação de pintos em grande número, neste semestre, tem acarretado elevada

incidência da coccidíose, tendo em vista que ainda não houve dias frios e tempo seco, em períodos mais longos. Com isso, grande é a procura de sulfas e nitrofuranos para o controle e cura da coccidíose.

Os frangos de corte continuam a ser pagos na base de Cr\$ 45,00 por kg vivo. Teve início a criação de frangos de leite, com pintos machos da raça Leghorn Branca. O preço pago ainda é de Cr\$ 25,00 por cabeça. Acredita-se que, diante do preço da ração, o frango de leite alcance no mínimo Cr\$ 30,00 por cabeça.

A distribuição dos resíduos de trigo, a cargo da COAP, alcançou perto de 60% das quotas normais. Assim, reina certo otimismo entre os avicultores, que podem preparar as rações nas granjas, pelo menos para metade de suas necessidades.

Normalizada a moagem de trigo pelos moinhos e mantidos os estoques de trigo em grão, através dos convênios estabelecidos pelo Brasil, espera-se relativa estabilidade no suprimento de resíduos, seja para os avicultores, seja para as indústrias de rações balanceadas.

Todos estes fatores propícios vêm atuando benéficamente a favor da avicultura racional e produtiva.

CABRESTO

"KORINGA"

Arly Moreira, comunica a seus amigos criadores que já tem à venda um cabresto completamente diferente aos atualmente em uso.

É feito de Nylon: material que suporta até 1.200 quilos de tração. Em sete lindas cores. Ajustável desde o bezerro até ao touro.

Pode ser usado tanto para bovinos como para equinos.

Leve e delicado. O mais forte e durável para o curral. O mais lindo para as exportações.

Mande seus animais para a próxima Exposição Nacional de Animais com qualquer cabresto, porque lá encontrará os cabrestos "KORINGA", na cor de seu gosto.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	5 %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite

de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Batatais
Bauré
Bebadouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Gorçó
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinsópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacá Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraçununga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Preto
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Tequaritinga
Taubaté



INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CUNICULTURA DE LEME

Realizou-se de 1.º a 4 de maio a I Exposição Estadual de Cunicultura, na cidade de Leme. Organizada pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração da Prefeitura Municipal, Associação Rural de Leme e Casa da Lavoura, nela foram apresentados 320 coelhos de diversas idades, das raças Chinchilla, Gigante de Flandres Branco e Pardo, Angorá, Azul de Viena, Negro e Fogo, além de diversos cruzamentos industriais. Os drs. Henrique F. Raimo e Gerson Mercadante desincumbiram-se a contento, pelo criterioso julgamento dos coelhos em exposição. No decurso do certame, o dr. Henrique F. Raimo proferiu conferência sobre a criação racional de aves e a dra. Margarida Marcondes Romeiro, sobre a importância da criação de coelhos na economia paulista.

Na chefia da exposição esteve a postos o dr. Salvador Berardinelli, chefe da seção de Exposições e Estações Zootécnicas do D.P.A., que forneceu, montou e instalou dois galpões de alumínio, com 230 galinhas, próprios para exibição de aves e de coelhos. Aliás, a colaboração do Departamento da Produção Animal foi decisiva para o sucesso da exposição, que foi visitada por 15.000 pessoas.

A ação do prefeito municipal de Leme, sr. Armando Coelho, foi de absoluta cooperação com os organizadores da exposição, tendo posto quinze homens e um fiscal nos serviços de montagem e arranjo final do recinto. Merece integral aplauso o esforço do sr. Armando Coelho, em favor do brilho da exposição.

Finalmente, o agrônomo regional de Leme, dr. Nicanor de Carvalho, se desdobrou em trabalho e auxílio à comissão organizadora, contribuindo para o êxito registrado.

A exposição foi inaugurada no dia 1.º de maio, às 11 horas, pelo diretor geral do Departamento da Produção Animal, dr. João Barisson Villares, representando o secretário da Agricultura.

Como frutos imediatos da Exposição de Leme, estuda-se a importação de coelhos da Argentina para revenda aos criadores pelo preço de custo. A importação está a cargo do Departamento da Produção Animal.

Na reunião do dia 3 de maio, no final da palestra da dra. Margarida M. Romeiro, foi lançada a idéia da fundação da Associação Brasileira de Criadores de Coelhos. Para tanto, foi constituída uma comissão provisória, que estudará as bases da fundação dessa sociedade, que visa congrega os criadores de coelhos e instituir o respectivo registro genealógico, no Brasil.

CONCURSO PARA CADEIRA DE ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS EM VIÇOSA

Será instalada no dia 21 de maio a banca examinadora do concurso para provimento da cadeira de Alimentação dos Animais da Escola Superior de Agricultura de Viçosa. E' candidato único o professor Joaquim Campos, que defenderá tese sobre o valor nutritivo do farelo de algodão para aves.

Integrará a banca examinadora o dr. Henrique F. Raimo, chefe da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS — SEÇÃO DE AVICULTURA E CUNICULTURA

Em agosto próximo, será instalada no Parque da Agua Branca, a Exposição Nacional de Animais. Reina animação entre os criadores de aves e de coelhos, com vistas à representação paulista na exposição. Principalmente entre os criadores de coelhos, depois do sucesso da exposição de Leme, prevê-se excelente mostra de coelhos.

Embora tenha seu projeto aprovado e verba suficiente, o novo pavilhão para exposições de avicultura não será construído com tempo para a Exposição Nacional de Animais. A mostra será realizada ainda no conhecido pavilhão de vidro, de n.º 5, do Parque da Agua Branca.



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo



AVICULTORES DO BRASIL

AS **RAÇÕES ALPAN** CONTEM TUDO PARA PROPORCIONAR RENDIMENTO ECONOMICO À AVICULTURA RACIONAL

Alta qualidade dos alimentos em mistura:

- ★ Cereais e resíduos de trigo nas porcentagens ótimas
- ★ Concentrados proteicos de origem animal e vegetal do melhor padrão técnico.
- ★ Suplemento antibiotico
- ★ Vitaminas basicas estabilizadas
- ★ Minerais de base e em traços
- ★ Fatores de crescimento
- ★ Alto nivel em vitamina B12

As rações Alpan são do tipo farelado total, podendo receber sulfas, hormônios ou outro qualquer suplemento em pó, a critério do avicultor ou das necessidades das criações especializadas ou dos surtos de doenças.

ALPAN — PINTOS

- Combinação eficiente de fatores do crescimento, com alto nivel em vitamina B12
- Crescimento rápido com menor consumo de ração por kg de peso vivo
- Pigmentação acentuada e empenamento rápido
- Mortalidade reduzida

ALPAN — POSTURA (farelada total)

- Maior produção economica de ovos e de pintos
- Postura intensa e uniforme durante todo o ciclo de produção
- Menos ração por dúzia de ovos
- Melhor estado de saúde
- Eliminação total de poedeiras refugo



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - salas 1204/1208 - Tel: 33-3391 — Fábrica: Estrada de Campinas, 627 - End. Tel. "Ferreira" - São Paulo

TROCANDO EM MIUDOS

Últimas da ciência

ALTERAÇÕES REGRESSIVAS NOS CARACTERES EXTERNOS QUE INDICAM A POSTURA DAS POEDEIRAS APÓS A PARADA DA POSTURA

A seleção das poedeiras pelos caracteres externos que indicam a postura, é prática seguida pelos avicultores de todas as partes do mundo. É o sistema mais simples para afastar dos galinheiros de postura as poedeiras fora de condição, que prejudicam o rendimento econômico dos aviários. Baseia-se nas condições externas da crista, coloração do bico e canelas, afastamento dos ossos pelvicos e condições da cloaca.

Assim, uma ave em plena postura deve ter crista desenvolvida, vermelha e reluzente; bico e canelas esbranquiçadas, livres de cor amarela; grande abertura entre os ossos pelvicos e cloaca larga e úmida. Ao contrário, a poedeira de baixa postura ou completamente fora de condição, apresenta: crista pequena, enrugada e farinhenta; bico e canelas amarelados; retração da abertura entre os ossos pelvi-

cos e cloaca fechada e seca. Dentro desses dois quadros, que revelam pelo exterior da ave, produtividade ativa ou regressiva, os avicultores podem escolher as poedeiras que realmente estejam em postura comercial.

Convém, pois, que o avicultor conheça exatamente a importância dos caracteres externos, em relação à postura: aqueles que se apresentam com mais segurança ao seu exame, no trabalho de seleção das poedeiras, permitindo o afastamento dos exemplares que possam vir a ser anti-econômicos.

Foi com esse objetivo que W. O. Wilson, A. E. Woodard, J. O. Nordstrom e A. H. Smith, do Departamento de Avicultura da Universidade da California (E. U. A.) estudaram as alterações regressivas nos caracteres externos que indicam a postura das poedeiras, após a parada da postura. Tomando poedeiras da raça Leghorn Branca de um ano, criadas em gaiolas, fizeram com que a postura se interrompesse pela ação de diversos trata-

**Granja
Ipê**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

**Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)**

**Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo**

mentos, como retirada da água dos bebedouros, injeções de progesterona e Enhep-

Saúde é dinheiro na fazenda



B A B E S A N

Específico de máxima eficiência no combate à "Tristeza dos Bovinos", às piropilasmoses dos animais domésticos e cavalos.

Tenha sempre à mão produtos
a linha de defesa da
lavoura e Pecuária



Fabricados pela

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º and. - Caixa Postal, 6980

com os famosos produtos
garantidos pela marca

I. C. I.

PHENOVIS (MINERALIZADO)

Contém Fenotiazina, cobre e cobalto, proporcionando excelentes resultados no controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e ao mesmo tempo possibilita a correção das deficiências minerais.

SULPHAMEZATHINE

Indicada para o combate de quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, nos casos em que terapêutica sulfonamídica é indicada.

ZOOSTRESS

ASSOCIAÇÃO DE ANTIBIOTICOS - SULFAMIDAS - VITAMINAS

Medicamento veterinário de amplo campo de ação.

Indispensável nas propriedades rurais.

Evite prejuízos medicando imediatamente suas criações com **ZOOSTRESS** nos seguintes casos:

**PNEUMONIAS - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS
DISENTERIAS - PARATÍFOS E OUTRAS ENTERITES**

IMPORTANTE

Não movimente os animais doentes, apenas adicione **ZOOSTRESS** a 1% nas rações e verifique os resultados.

Solicite literaturas com melhores esclarecimentos

RECORTE ESTE CUPOM E REMETA-O À

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 — Fone 62-4178 — São Paulo

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

tin na ração das aves, passando a analisar a cloaca, a crista, o afastamento dos ossos pelvicos, o afastamento entre os os-

so pelvicos (pubis) e a quilha do peito, a pigmentação do bico e das canelas e o orifício do oviduto. Os caracteres externos foram verificados a cada três dias após a parada de postura, tendo sido sacrificadas poedeiras, diariamente, durante quinze dias seguidos.

Assim, foi-lhes possível registrar a ordem de importância dos caracteres externos, ao reagirem à parada da atividade do ovário. A relação abaixo dá conta dos resultados obtidos, incluídos os achados nas poedeiras sacrificadas para estudo:

Condição	Dias necessários para reação visível e significativa
Peso do ovário	4
Peso do oviduto	4
Afastamento entre os ossos do pubis e a quilha do peito	5
Orifício do oviduto:	
Tamanho	7
Cor	9
Cloaca:	
Tamanho	8
Cor	9
Crista (Índice)	11
Ossos do pubis	13

Conclusões a tirar:

1.º O afastamento entre os ossos do pubis e a quilha (osso do peito) mostrou uma regressão rapidíssima já no 5.º dia depois da parada da postura.

2.º O orifício externo do oviduto fornece indicações precisas sobre a intensi-

dade da postura. Logo aos sete dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão, pela diminuição da abertura externa.

3.º A cloaca, no seu tamanho e pigmentação, apresenta, aos oito e nove dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão.

4.º A crista apresenta regressão significativa no décimo primeiro dia após a parada da postura.

5.º Os ossos do pubis apresentam retração no afastamento, de maneira significativa no décimo terceiro dia depois da parada da postura.

Os avicultores, com esses resultados, ganham mais uma indicação da regressão da postura, que é a apresentação do oviduto, nas suas dimensões e na pigmentação.

Os resultados obtidos indicam um caminho mais acertado na identificação das aves fora de postura. O avicultor deve concentrar seu exame na abertura do oviduto e nas condições da cloaca, inclusive a pigmentação dessas partes.

O exame ganha em precisão e eficiência técnica, pela seleção exata e precoce das poedeiras com parada da postura ou de baixa produção de ovos.

FENO DE GUANDU NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

O feno de guandú, ou seja de folhas e ramos da parte arbustiva, reduzido a farelo em moinhos a martelo, pode substituir os farelos de trigo, na proporção de 15% do total da mistura. Será tanto mais nutritivo quanto menor for seu teor de fibras. Isto se consegue, fenando-se de preferência uma porcentagem maior de ponteiros.

O feno de guandú apresenta, em média, esta composição química: proteínas, 24,4%; hidratos de carbono 36,4%; fibras, 15% e gorduras 6,2%.

Cultura fácil, o guandú oferece grandes possibilidades na substituição dos farelos de trigo para animais domésticos.

**Granja
D U D O**

*Leghorn Branca
New Hampshire*

**Pintos de um dia,
mixtos ou sexados**

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917
Fone: 9-6884
São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Cx. Postal, 3492

VOCÊ SABE?

ESPAÇO DE BEBEDOURO PARA FRANGOS DE CORTE

Na criação de frangos de corte, o fornecimento de água fresca e limpa é uma das principais condições técnicas de êxito econômico. O acesso aos bebedouros deve ser fácil e o espaço útil, nas medidas mais indicadas, para propiciar o maior desenvolvimento dos frangos.

Podemos indicar as seguintes medidas para fornecimento exato de água para pintos e frangos:

Pintos de 1 a 4 semanas — 2 bebedouros de pressão ou 50 cm corridos de bebedouro para cada lote de 100 pintos.

Frangos de 4 a 12 semanas — 3 bebedouros de 12 litros cada um ou 1 metro corrido para cada lote de 100 pintos.

No verão ou nos meses quentes do ano, aumentar 1/3 dessas capacidades.

RESISTENCIA DOS PINTOS A TEMPERATURAS EXTREMAS

Os pintos, quando submetidos a temperaturas extremas, acima e abaixo de zero, reagem de maneira diferente. Provas experimentais revelam o seguinte:

PINTOS EM TEMPERATURAS DE — 23,3°C

De 2 dias	resistem	20 minutos
" 5 "	"	40 "
" 10 "	"	50 "
" 15 "	"	60 "
" 20 "	"	75 "

PINTOS EM TEMPERATURAS DE + 72°C

De 3 dias	resistem	10 minutos
" 6 "	"	11 "
" 9 "	"	10 "
" 15 "	"	11 "
" 18 "	"	12 "
" 28 "	"	19 "

Como se observa, os pintos resistem mais ao frio do que a temperaturas elevadas.

LESÕES VISÍVEIS DA COCCIDIOSE NA AUTOPSIA DOS PINTOS MORTOS

De modo geral, o tipo de coccidiose que domina em nosso meio é a cecal. Nesses casos, os cécos se apresentam inflamados, de cor vermelha escura e cheios de massas caseosas, que endurecem esses apêndices, normalmente amolecidos.

Cortando-se os cécos, nota-se que as paredes se mostram espessadas e hemorrágicas; a presença de sangue caracteriza a doença, às vezes de mistura com massas necróticas, de mau cheiro típico. Esses grumos se apresentam na forma de massas esbranquiçadas, com manchas de sangue.

Na coccidiose intestinal, tipo mais raro entre nós, as lesões são visíveis na dobra do duodeno. O intestino mostra-se inflamado, com as paredes espessadas,

notando-se manchas esbranquiçadas na parte esterna do intestino.

Abrindo-se, nota-se uma mucosidade espessa, com inflamação da mucosa intestinal. Podem-se notar, ainda, pequenas manchas vermelhas na mucosa inflamada do intestino.

PIPERAZINA NO COMBATE AOS VERMES REDONDOS DAS AVES

Vários compostos de piperazina, como o adipato ou o citrato de piperazina,

são de valor indiscutível no combate aos vermes redondos das aves, os Ascarídios.

A piperazina é empregada na proporção de 300 a 500 miligramas por kg de peso vivo, na forma de pó, na ração das aves. Também se emprega na forma de pó solúvel em água, na proporção de 2 a 4 gramas de piperazina em quatro litros de água.

A ação da piperazina se relaciona com a narcose dos vermes que, dessa maneira, pelo movimento dos intestinos, são carregados para o exterior, juntamente com os excrementos.

Na praça já existem compostos da piperazina. Convém notar que os compostos de piperazina são da mais alta eficiência no controle dos vermes redondos das aves, que são eliminados totalmente dos intestinos.

Contém 11% de furoxone
Marca da furazolidona.

nf-180

* marca registrada

Quando se adiciona o NF-180 às rações
reduz-se a zero as perdas de pintos e
perús causadas pelas seguintes doenças:

TIFO E PARATIFO
PULOROSE (diarreia branca)
ENTERPATITE DOS PERÚS
CORIZA BACTERIANA
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS (C.R.D.)
ENTERITE DOS SUINOS (diarreia dos leitões)



Fabricado no Brasil por:
Laboratórios EATON do Brasil Limitada

Rua Figueira de Melo n.º 406
Rio de Janeiro, D. F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Caixa Postal 3786 - Rio de Janeiro - Distrito Federal

Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Luís Antônio 1212 - Filial Porto Alegre: Rua Ernesto Alves 15 - Filial Recife: Rua Vellozo 207

MERCADO DE CARNES

Na atual conjuntura, vive o mercado de carnes mais uma de suas fases críticas, em todos os setores de atividade, desde a produção do boi gordo até o comércio retalhista.

Como se previa, há nitida tendência para a alta no mercado de bois gordos, tendo surgido negócios efetuados na base de trezentos e oitenta cruzelros a arroba. Este fato decorre da intensa procura e da escassez de lotes em condições de abate. Estamos em plena entressafra e muito poucas são as boiadas de boa era e acabamento de gordura que possam ser destinadas ao abate. Em geral, as existentes são poucas sobras, propositadamente retardadas nas invernadas

com o objetivo de alcançar melhor cotação. Não há negar que chegamos a esse estado de coisas pura e simplesmente porque não foram feitos os habituais estoques no período da safra. Em consequência, o abastecimento ficou na estrita dependência da matança de cada dia. É esta uma imprevidência (talvez mais do que isso), pela qual pagará sério tributo a pecuária, com a inevitável matança indiscriminada até de fêmeas em excelentes condições para reprodução. O aniquilamento de matrizes, que vinha sendo feito desde que cessaram os controles, fatalmente tomará maior vulto ao poder atender aos reclamos diários do abastecimento.

O aumento de cotações já está alcançando nitidamente o mercado atacadista. Em vista desse fato, a COFAP, em reunião recente, se movimentou para evitar que o onus possa também atingir o consumidor, prometendo, para muito breve, restabelecer o regime de tabelamento de preços. Entretanto, a inocuidade da medida mais uma vez preconizada é patente diante do custo do boi gordo. O aumento de preços na produção não poderá deixar de se refletir diretamente nas cotações de carne, quer no atacado, quer no mercado retalhista.

Como de ocasiões anteriores, também agora assistiremos à instauração do mercado negro, como resultante da ingerência oficial reguladora de preços. Tanto assim é que a imprensa já tem estampado a opinião dos açougueiros, favorável à liberação, certamente para fugir a um tipo de negócio que só beneficia minoria privilegiada e inescrupulosa.

Com estas considerações, poderemos afirmar não ser nada lisonjeiro o panorama do mercado de carnes nesta entressafra em que, não dispondo de estoques, o abastecimento se deve fazer à custa da matança diária de lotes mal preparados ou constituídos quase só de vacas. Vale acrescentar que as vacas estão sendo bem cotadas em todos os centros de negócios e que o movimento de matança está a atestar desfalque cada vez mais profundo do rebanho nacional.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 15 a 31 de Julho de 1958

Bovinos para engorda (gado magro)	Por cabeça	Cr\$ 3.500,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	Cr\$ 4.300,00	
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba	Cr\$ 340,00
Novilhos especiais	Cr\$ 300,00	
Novilhos tipo consumo	Cr\$ 300,00	
Carreiros e marrucos		
Conservas		
Vacas		
Vitelos		
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		
Suínos magros (média 6 arrobas)	Por cabeça	Cr\$ 1.200,00
Suínos gordos	Por arroba	Cr\$ 480,00
Enxutos	Cr\$ 520,00	
Gordos	Cr\$ 540,00	
Especiais		
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.		

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico	30-6-58
Bois consumo	Cr\$ 370,00 por arroba	
Carreiros consumo	320,00 € €	
Vacas gordas	320,00 € €	
Gado tipo conserva	180,00 € €	
Vitelos gordos	300,00 € €	
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)	
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)	
Preços de venda:		
Couro de boi até 27 quilos	16,00 por quilo	
Couro de boi acima de 27 quilos	15,50 por quilo	
Couros de vaca de 13 quilos	13,00 por quilo	
Banha em rama 3.150,00 por caixa	44,00 por quilo	
Banha em latas 3/20		

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico	30-6-58
Novilhos gordos	Cr\$ 360,00 por arroba	
Carreiros gordos	310,00 € €	
Vacas e torunos gordos	370,00 € €	
Gado tipo conserva	250,00 € €	
Vitelos gordos	315,00 € €	
Suínos enxutos, 70 quilos acima	440,00 € €	
Suínos gordos	490,00 € €	
Preços de venda:		
Couro pesado de boi	15,50 por quilo	
Couro leve de boi	16,00 por quilo	
Couro de vaca	13,00 por quilo	
Banha em lata — 30/2	3.320,00 por caixa	

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração de raízes. Desintegradores. Moinho para tuba dinamométrica, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Lexone. Gamexal. Gamexane. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 37-0089

MULTIFARMA
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

MERCADO DE LATICÍNIOS

Maio foi o mês das lutas inglórias pelo reajustamento do preço do leite à realidade inflacionária que domina o País. Produtores e usineiros pleiteiam, não aumento de preço, mas, sim, o reajustamento deste aos níveis atuais do custo das utilidades. Apesar das providências em tão boa hora tomadas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e por todos os interessados em proporcionar a produtores e a usinas de beneficiamento um pagamento razoável pelo leite tipo C, nada se conseguiu.

Afirma-se que o sr. Presidente da República (não se sabe por que cargas d'água) é pessoalmente contra qualquer reajuste de preços do leite que corresponda a um aumento ao consumidor. E, por isso, como também as autoridades não admitem redução nos impostos cobrados pelo consumo de leite, de nada adiantaram os movimentos tendentes à solução do caso, e talvez nem mesmo sentenças judiciais proferidas por tribunais. Sabe-se que uma das usinas da nossa Capital propôs ação de indenização contra a União Federal para que esta cubra os prejuízos que a usina vem tendo em virtude do atual tabelamento do leite tipo C, que lhe confere um prejuízo de Cr\$ 1,35 por litro! Em primeira entrância, teve ganho de causa. Resta agora a decisão de outros juizes, que, por certo, não se deixarão levar pelas atitudes demagógicas do Governo Federal, procurarão uma solução criteriosa, dentro das eternas leis do bom senso. Já que o Executivo não tem capacidade de discernimento (pelo menos, os órgãos federais incumbidos de tabelamentos de preço) esperemos que o Judiciário o tenha.

Técnicos paulistas do Departamento da Produção Animal provaram e comprovaram que o custo da produção de um litro de leite (Cr\$ 7,60) é justamente 55% mais alto que o preço tabelado há dois anos, para os produtores (Cr\$ 4,90). Por sua vez, o preço de venda atual, ao revendedor (Cr\$ 8,20) precisa de um acréscimo de mais de 50% para

atingir o custo real do produto às usinas, que é de Cr\$ 13,00 por litro! (uma vez feito o devido reajuste ao produtor). Conforme dados obtidos por elementos técnicos da COFAP, o prejuízo atual às usinas da capital paulista, por litro de leite, é de Cr\$ 1,07,35! E, apesar de ser isso do conhecimento de todos, nada se faz para minorar a situação difícil, que cada vez mais se agrava.

—00000—

Como se não bastasse isso, o mês de maio também foi o das lutas dos operários na indústria leiteira, reivindicando aumento de salário. E, de fato, diante da inflação o que eles ganham é ninharia. Os usineiros reconhecem a necessidade de um aumento de salário. Mas, como concedê-lo se a situação econômica das usinas é deficitária? Se os usineiros já estão assoberbados com os preços atuais e com o déficit de mais de um cruzeiro por litro, como enfrentar a nova onda de aumento de despesas? Os operários nas usinas pleiteiam um aumento de 35% sobre os ordenados atuais. Na composição do custo do beneficiamento, a mão de obra (2.ª fase) participa com a média de 20%. Esta 2.ª fase (despesas da plataforma de recepção até a distribuição) atinge a média de Cr\$ 2,70,90 por litro. A mão de obra que é de Cr\$ 0,54,8 por litro sofrerá um acréscimo de Cr\$ 0,18,96. Se a Justiça trabalhista exigir este aumento, isso corresponderá a um prejuízo diário de mais Cr\$ 113 760, visto que S. Paulo está consumindo cerca de 600 mil litros de leite por dia! Qual a organização industrial honesta que poderá suportar um ônus deste quilate? E, será que as usinas de leite de São Paulo estão em condições de o enfrentar, sem quebra do alto padrão técnico e sanitário que as caracteriza?

Visitamos recentemente a República Argentina e vimos o que pode suceder a ótimas usinas de beneficiamento de leite quando

a situação econômica não permite condições de trabalho técnico. E, talvez por isso, o governo argentino, na intenção de participar com o que lhe estivesse ao alcance, não podendo fazer coisa melhor, simplesmente excluiu do regime de tabelamento de preços o leite pasteurizado engarrafado distribuído ao consumo em Buenos Aires e cidades vizinhas. Isso se lê na "resolução 412/59", baseada no decreto 2.046/55 (ver "Tambo y Chacra", n.º 883, de 25-4-58). Em S. Paulo, e talvez no Rio e em Belo Horizonte, se se pretender elevação dos níveis técnico e sanitário das usinas de beneficiamento, idêntica medida deverá ser adotada. Caso contrário, veremos dentro em breve ruir, uma a uma, as atuais organizações de beneficiamento de leite, única e exclusivamente por falta de bases econômicas para seu funcionamento.

A necessidade de um reajuste de preços é tão evidente, que órgãos defensores de interesses dos consumidores, como o MAP, já se manifestaram favoráveis a uma elevação do preço do leite dentro de limites razoáveis.

—00000—

O mês de maio findou-se, com um ato de alta significação, qual seja o da inauguração oficial e solene, no dia 30 de maio, da grande fábrica de leite em pó Nestlé, em Três Corações (sul de Minas). Foi anunciado fartamente que o sr. Presidente da República estaria presente, mas, para tristeza de muitos e gáudio de poucos, ele lá não apareceu. Por certo que, por se tratar de assuntos "de leite", s. exa. não quis enfrentar interessados no reajustamento do preço. Estiveram presentes o sr. ministro da Justiça e o sr. governador de Minas, os quais, em seus discursos, procuraram mostrar que o governo federal e o de Minas muito têm feito pela produção e pela indústria leiteira... Os que moureamos nela há muitos anos, nada identificamos que prove interesse neste particular.

A fábrica de leite em pó Nestlé de Três Corações tem capacidade para receber e desidratar até duzentos mil litros de leite por dia. Calcula-se ter ficado em duzentos mil contos. Por enquanto, está operando com cerca de cinquenta mil litros diários. A região de influência desta fábrica se estende por uma área de 150.000 alqueires, onde a produção atual de leite atinge a média de 280.000 litros por dia. Esta zona tem mais ou menos 110 fábricas de laticínios, entre grandes e pequenas, além de uma outra fábrica de leite em pó em final de instalação, em Varginha. Aqui se verifica a maior corrida atrás do leite, e, em consequência, o preço atual já atinge Cr\$ 6,50 posto na plataforma — justamente o leite mais caro do mundo, para industrialização!

O ZEBU COMO...

(Conclusão da pág. 53)

O Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura, no Brasil, resolveu, em 1948, selecionar o zebu para leite em sua fazenda em Uberaba.

O gado zebu é em seu país de origem empregado unicamente para a produção de trabalho e leite. Diversas raças indianas têm acentuada aptidão leiteira, se bem que não de molde a um confronto com as raças européias. Embora o *Bos indicus* seja considerado doméstico há mais tempo que o *Bos taurus*, é formado de raças oriundas mais de injunções geográficas, do que de um processo científico de seleção.

As raças zebuínas, por isto, são raças naturais. Só recentemente na Índia é que se fazem pesquisas e trabalhos científicos de seleção para a produção de leite. Entre outros podemos citar os desenvolvidos com as raças Tharpakar, Guzerá, Sahiwal, Red Sindhi e Gyr.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	30—32	38—40	44—48
Pasteurizado (Edméa e Boa)	55—57	60—65	70—85
Duro (Araxá e Serra Canastra)	50—55	60—65	70—80
REQUEIJÃO — Catupiry	—	17—30	25—35
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	60—62	65—70	75—90
de 2.ª qualidade	50—52	55—60	65—70
QUEIJO TIPO PORMESÃO			
Comum	70—72	75—80	85—90
Vigor e Dolar	95—98	110—115	120—130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	55—60	60—65	65—75
Mussarela	60—65	65—75	75—85
Polenghi	—	90—110	95—120
MANTEIGA			
Emira	—	120—130	140—150
1.ª qualidade	90—100	95—105	110—120
Comum	75—85	82—90	95—100
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas		680—688	16 a 18 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra		1020—1030	48 a 50 caad lata
LEITE DE CONSUMO		Produtor	Consumidor
Tipo "C"		4,90—5,40	9,00
"B"		4,90—5,40	9,00
"A"		—	20,00
Cru — Capital		—	10—12
" — Interior		—	9—10
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			p/produtor
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			5,00
Nas demais zonas			4,50—5,80
No Sul de Minas — para queijos			4,50—5,20
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra			85—90
— 1.ª qualidade			65—75
— 2.ª qualidade			55—60
CASEINA			
LACTOSE bruta			30—32
" refinada			22—32
			55—56

NOVOS RECORDES NO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

No decorrer do mês de abril, entre as lactações encerradas, tivemos três novos recordes de produção de leite e de gordura.

Agora que o rebanho de gado registrado brasileiro começou a atingir níveis máximos de produção, não só porque está recebendo o devido trato, com o amadurecimento dos criadores nacionais, mas também porque há um verdadeiro e sadio interesse por obter boas produções, os novos recordes de produção passaram a aparecer aos poucos: um, dois, ou três num só mês, não raro nada havendo de novo a comunicar em relatórios mensais.

Por isso, abril foi particularmente fecundo, pois, no relatório desse mês, surgiram três novos recordes de produção, um na variedade preta e branca da raça Holandesa, outro na variedade vermelha e branca e o terceiro na raça Jersey.

Na reça Holandêsa, variedade preta e branca, tivemos um recorde bem significativo na Divisão dos 305 dias, em que se exige nova parição antes de decorridos 14 meses da parição anterior. Na classe Cj, isto é, de quatro anos junior, aos 4

anos e 1 mês, aparece S. QUIRINO AL-SÁCIA, uma pura por cruz de origem desconhecida, de propriedade da Companhia Agrícola São Quirino, a qual produziu em 305 dias, dentro das exigências para a Divisão, 6.591 kg de leite, com 205,6 kg de gordura, ou 3,11%, marcando assim o novo recorde de produção de leite para essa classe, no regime de duas ordenhas.

Outro recorde bem significativo foi alcançado pela vaca da variedade vermelha e branca, em 365 dias, HOLAMBRA NOLDIEN II. Esta pura de origem nacional, filha de pais importados, Fientjes Bernard e Noldien, registrou, em lactação iniciada aos seis anos e dois meses, 7.942 kg de leite, com 258,5 kg de gordura, ou 3,25%. No regime de duas ordenhas diárias, esta é a maior produção da variedade vermelha e branca, registrada no S.C.L.

O terceiro recorde de produção assinou-o no mês a vaca **SANT'ANA BALSA PATRICIAN**, uma pura de origem da raça Jersey, criação do Espólio Olivo Gomes. Em lactação iniciada aos dois anos e onze meses, Balsa acaba de somar 3.595

kg de leite, com 185,8 kg de gordura, ou 5,16%. Estes passaram a ser os novos recordes na divisão de 365 dias para a classe AS, isto é, de 2 anos senior. BALSAPATRICIAN é mais uma filha de Breckmore Joan's Patrician e Buckhurst Paddy.

RECORDES DE PRODUÇÃO

A fim de manter os leitores informados das melhores produções de leite e de gordura registrados no S.C.L. publicamos este mês a situação do quadro de recordes da raça Holandesa das variedades preta e branca, na Divisão de 365 dias e na Divisão de 305 dias (nova parição dentro de 14 meses ou 427 dias). Em próximos números, daremos a situação dos quadros de recordes nas demais raças. Os dados que aparecem no quadro deste mês se referem aos resultados máximos até abril de 1958. Os recordes de produção na Divisão de 305 dias, que aparecem nesta publicação, foram assinalados a partir de 1957. Os recordes anteriores não foram computados porque essa categoria não tinha exigências de parição dentro de 427 dias.

PRODUÇÕES MAXIMAS NA RAÇA: HOLANDESA, PRETA E BRANCA
DIVISÃO I (EM 305 DIAS)

L E I T E

3 ORDENHAS

Classes	Nome do Animal	Sangue	Produção kgs.	Criador	Ano
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	Boa Vista Regencia	PC	3.443,0	386/194 — Cía. Cafeeira do Rio Feio	1957
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	B. V. Bena 2464 1. ^a Maximum	PO	4.786,0	399/181 — Carlos Alberto W. Auerbach	1957
BS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Arlete Paulina	PO	6.781,0	387/179 — Lafayette Alvaro S. Camargo	1958
CJ — De 4 a 4 1/2 anos	Arlete Galicia Adema	PO	6.301,0	417/163 — Lafayette Alvaro S. Camargo	1957
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	B. V. J. 2295 3. ^a Maximum	PO	4.338,0	406/174 — Carlos Alberto W. Auerbach	1958
D — De 5 anos e mais	Arlete Sylvia	PO	6.292,0	370/189 — Lafayette Alvaro S. Camargo	1957

2 ORT ENHAS

AJ	— Até 2 e 1/2 anos	S. Quirino Bastilha Africana	PO	4.707,0	353/227	— Cia. Agrícola São Quirino	1957
AS	— De 2 e 1/2 a 3 anos	S. Martinho B. Supreme	PO	5.608,0	368/212	— Dario Freire Meirelles	1957
BJ	— De 3 a 3 e 1/2 anos	Icica São Martinho	PC	5.155,0	391/189	— Dario Freire Meirelles	1957
BS	— De 3 e 1/2 a 4 anos	Herculea São Martinho	PC	5.422,0	378/202	— Dario Freire Meirelles	1957
CJ	— De 4 a 4 1/2 anos	São Quirino Arapuaá	PC	5.992,0	390/190	— Cia. Agrícola São Quirino	1958
CS	— De 4 e 1/2 a 5 anos	Bateria das Agulhas Negras	PC	6.566,0	398/180	— Alberto Ferraz	1957
D	— De 5 anos e mais	Ecitabile São Martinho	PC	7.068,0	3 6/184	— Dario Freire Meirelles	1958

G O R D U R A

3 ORDENHAS

AS	—	De 2 e 1/2 a 3 anos	Boa Vista Regencia	PC	118,7	386/194	—	Cla. Cafeeira do Rio Felo	1957
BJ	—	De 3 a 3 e 1/2 anos	B. V. Bena 2464 1. ^a Maximum	PO	145,2	399/181	—	Carlos Alberto W. Auerbach	1957
CS	—	De 3 e 1/2 a 4 anos	Arlete Paulina	PO	235,1	387/179	—	Lafayette Alvaro S. Camargo	1958
CJ	—	De 4 a 4 e 1/2 anos	Arlste Galicia Adema	PO	227,7	417/163	—	Lafayette Alvaro S. Camargo	1958
CS	—	De 4 e 1/2 a 5 anos	B. V. J. 2295 3. ^a Maximum	PO	139,6	406/174	—	Carlos Alberto W. Auerbach	1958
D	—	De 5 anos e mais	Arlste Syllvia	PO	242,0	370/189	—	Lafayette Alvaro S. Camargo	1958

2 ORDENHAS

AJ — Até 2 e 1/2 anos	Holambra Oda II	PO	159,0	400/180	—	Coop. Agro-Pecuária Holambra	1957
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	S. Martinho B. Supreme	PO	188,4	368/212	—	Dario Freire Meirelles	1957
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	Icica São Martinho	PC	176,0	391/189	—	Dario Freire Meirelles	1957
BS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Herculea São Martinho	PC	196,8	378/202	—	Dario Freire Meirelles	1957
CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos	Hecatomba São Martinho	PC	219,8	415/165	—	Dario Freire Meirelles	1957
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	Bateria das Agulhas Negras	PC	261,5	398/180	—	Alberto Ferraz	1957
D — De 5 anos e mais	Excitabile São Martinho	PC	231,8	396/184	—	Dario Freire Meirelles	1957

PRODUÇÕES MÁXIMAS NA RAÇA: HOLANDESA, PRETA E BRANCA

DIVISÃO II (EM 365 DIAS)

LEITE

3 ORDENHAS

Classes	Nome do Animal	Sangue	Produção kgs.	Criador	Ano
AJ — Até 2 e 1/2 anos	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6.575,475	Colégio Adventista Brasileiro	1956
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	Educada São Martinho	PCOC	8.566,550	Dario Freire Meirelles	1952
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	Arlste Liberdade	PO	8.550,490	Manoel Alves de Castro	1955
CS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Backa	PO	9.022,070	Paulo M. Carvalho e A. Ferraz	1957
CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos	Mabel Raymondale Buster	PO	10.681,268	Francisco Souza Dantas Forbes	1956
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	Sandrahill M. Roburke Lad	PO	10.703,825	Francisco Souza Dantas Forbes	1956
D — De 5 anos e mais	Perola São Martinho	PCOC	11.991,345	Dario Freire Meirelles	1952

2 ORDENHAS

AJ — Até 2 e 1/2 anos	Amazonas Manganosa	PCOC	6.551,750	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	Amazonas L. Maré	PCOC	7.167,505	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	Amazonas Dominó Gordina	PCOC	7.302,555	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1952
BS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Amazonas Iralage (10239)	PCOC	8.075,990	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos	Manoelita São Martinho	PCOC	7.192,690	Dario Freire Meirelles	1948
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	Amazonas Dominó Gordina	PCOC	7.668,650	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
D — De 5 anos e mais	Angelica Y	PCOC	8.766,570	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1952

GORDURA

3 ORDENHAS

AJ — Até 2 e 1/2 anos	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	223,781	Colégio Adventista Brasileiro	1956
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	Arlste Galicia Adema	PO	268,421	Manoel Alves de Castro	1956
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	Hemetia São Martinho	PCOC	300,066	Dario Freire Meirelles	1956
CS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Backa	PO	290,248	Paulo M. Carvalho e A. Ferraz	1957
CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos	Mabel Raymondale Buster	PO	342,771	Francisco Souza Dantas Forbes	1956
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	Sandrahill M. Roburke Lad	PO	364,635	Francisco Souza Dantas Forbes	1956
D — De 5 anos e mais	Elras	PCOC	419,385	Dario Freire Meirelles	1956

2 ORDENHAS

AJ — Até 2 e 1/2 anos	Amazonas Manganosa	PCOC	224,584	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
AS — De 2 e 1/2 a 3 anos	Irohy Andorinha (5021)	PCOC	255,500	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1955
BJ — De 3 a 3 e 1/2 anos	Azatha São Martinho	PCOC	267,910	Dario Freire Meirelles	1948
CS — De 3 e 1/2 a 4 anos	Feiticeira São Martinho	PCOC	263,165	Dario Freire Meirelles	1948
CJ — De 4 a 4 e 1/2 anos	Manoelita São Martinho	PCOC	277,400	Dario Freire Meirelles	1948
CS — De 4 e 1/2 a 5 anos	Amazonas Dominó Gordina	PCOC	280,831	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1954
D — De 5 anos e mais	Arua Y (76485)	PCOC	326,821	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy	1953

ESTERCO DAS...

(Conclusão do pag. 23)

NOS ESTADOS UNIDOS

— Podemos dizer que não é somente em São Paulo que o esterco das aves é uma das fortes razões de equilíbrio agropecuário. Outro exemplo brilhante é dado por Maryland, nos Estados Unidos. Antes do desenvolvimento da avicultura, principalmente da criação de frangos para o corte, a produção de milho nesse Estado era estimada em quatro toneladas por alqueire. Hoje, graças à adubação com esterco de galinha, a produção de 12 toneladas é facilmente conseguida, citando-se casos de 16

toneladas de milho por alqueire, em terras fertilizadas com esse esterco.

Cumpre-nos ainda chamar a atenção para que o recorde em área, na produção de milho, em todo o mundo, foi obtido por um jovem dos Clubes 4-H dos Estados Unidos, que empregou também esterco de galinha na composição dos adubos.

Hoje, nos Estados Unidos, já se usa piso ripado nos galinheiros e se instalam máquinas de secagem mecanizada e industrial do esterco de galinha.

Assim, dados os extraordinários resultados obtidos em nossa agricultura, pela adubação com esterco de galinha, é prosseguir nesse caminho certo: consórcio da avicultura com a agricultura, para estabelecer relativo equilíbrio agropecuário no Estado de São Paulo.

O POLVILHAMENTO...

(Conclusão do pag. 66)

o total de aves, para atender ao programa de polvilhamento contínuo semanal. A base do esterco será atendida nos casos de surtos de doenças, quando haverá necessidade de polvilhamento intensivo diariamente, durante sete dias seguidos.

COMO PROGRAMAR O POLVILHAMENTO

Como já vimos, o polvilhamento mais econômico pode ser contínuo, semanalmente; intensivo, diariamente, durante sete dias seguidos, nos surtos de doenças e outras anormalidades da criação.

Polvilhamento contínuo semanal — Deve ser feito todas as semanas, atingindo o estrado ripado, o esterco coletado, as camas, poleiros e estrados-dormitórios, passeios e calçadas dos aviários. Com 3 1/2 kg de cal por semana e por grupo de 500 poedeiras, o gasto mensal será de 14 kg de cal hidratada, que custará, ao preço da cal, cerca de 5 centavos por ave ou 60 centavos por ano. Custo realmente econômico, pouco representando no balanço das despesas do aviário.

Poucos avicultores têm raciocinado nessas bases, acrescidas apenas da amortização do custo da polvilhadeira. A mão de obra será a mesma que trata das aves, tendo em vista a rapidez com que se realiza o polvilhamento. Esta deverá ser uma operação obrigatória nos aviários, para a prevenção e difusão de perigosas doenças das aves.

(Conclui no pag. 91)



RELATÓRIO N.º 160
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
MAIO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.					Lactações de até 365 dias (II Divisão)			
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
J. Jandilka - D3/851-LM	PO	2-8	5949	365	6425,0	207,9	3,23	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Palavra de Paraiba - 22264	PC	3-8	6071	312	3539,0	13,3	3,78	Espolio de Olivo Gomes
B.V. Nectar - 20454 (1)	PC	3-6	5683	281	2897,0	89,8	3,09	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.M. Prilly H. Roakerco - B11/4149 - LM	PO	4-5	4723	365	7552,0	278,6	3,68	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Harmonica S. Martinho -18784-LM	PC	5-2	3863	365	9206,0	319,4	3,46	Dario Freire Meirelles
Arlene C. Silvia - III-D3/754-LM	PO	6-5	3077	305	8253,0	280,1	3,39	Mancel Alves de Castro
Bi-Bop de Paraiba-14102-LM	PC	6-11	2182	365	6951,0	246,8	3,55	Espolio de Olivo Gomes
Corte de Paraiba - LM	NR	-	3993	365	6093,0	223,0	3,65	Espolio de Olivo Gomes
Sempre Viva II de Paraiba-10122- LM	PC	9-7	2373	365	6025,0	230,5	3,82	Espolio de Olivo Gomes
Dama de Paraiba - 14098	PC	6-11	6072	313	4094,0	165,3	4,03	Espolio de Olivo Gomes
F.S.M. Aroma	NR	6-0	2955	290	3032,0	108,7	3,58	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Pietje XXV-B12/4501-LM	PO	2-2	5598	323	3763,0	153,2	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Griet V-B12/4523-LM	PO	2-0	5952	317	3691,0	148,5	4,02	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Hanneke II-B12/4510-LM	PO	2-4	5982	313	3401,0	143,3	4,21	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.Q. Cereja - 23715-LM	PC	2-4	5992	315	3398,0	137,1	4,04	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Mollander CI-B12/4486	PO	2-5	5615	305	3351,0	121,0	3,60	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Coba - B12/4492	PO	2-4	5616	305	2954,0	118,2	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra
Bica Ag. Negras - 1435	PC	2-5	5898	308	2839,0	99,8	3,51	Alberto Ferraz
Hol. Stella XX-B12/4500	PO	2-2	5597	305	2754,0	110,6	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Anna V-B12/4505 (1)	PO	2-2	5666	256	2152,0	89,5	4,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Sophietje - B13/4974	PO	2-2	6334	157	1910,0	74,7	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. Reintje XLI-B12/4478-LM	PO	2-11	5908	365	5155,0	183,0	3,54	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Batuíra - 23747	PC	2-8	5853	337	5147,0	160,9	3,12	Cia. Agrícola São Quirino
Ganancia - LM	NR	2-7	5893	365	4769,0	172,0	3,60	Antônio Caio da Silva Ramos
F.A. Balsa - 24843-LM	7/8	2-10	6015	322	4274,0	152,9	3,57	João de Vasconcelos
SQ. Batuíra - 23747	PC	2-7	5927	333	3844,0	121,5	3,16	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Anna VI-B12/4524	PO	2-6	6404	116	1130,0	43,2	3,82	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
I. O. Anita - 23252-LM	PC	3-2	5805	365	3912,0	150,4	3,84	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Balalaika 3.	NR	3-5	5955	324	3427,0	117,3	3,42	Antônio Caio da Silva Ramos
Hol. Ina - B11/3783	PO	3-4	5094	312	3020,0	122,3	4,04	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Alchimia M. D'Este-21385-LM	PC	3-9	5100	306	4905,0	169,9	3,46	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Q. Aretusina - 21877	PC	3-8	5990	314	4461,0	164,6	3,69	Cia. Agrícola São Quirino
S.M. Delina T.B. Supreme - B11/ 4171	PO	3-8	5103	316	4148,0	152,5	3,67	Dario Freire Meirelles
S.Q. Rretusina - 21877	PC	3-8	5928	328	3619,0	130,9	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
L. Picadora - 23022	PC	3-11	5789	238	3594,0	120,5	3,35	A.J. Byington Júnior
Hol. Grietje - B10/3737	PO	3-10	4837	305	3490,0	136,6	3,91	Coop. Agro-Pec. Holambra
Lily O.C. Butter King B9/3206	PO	3-6	3667	267	3482,0	106,0	3,04	Refinadora Paulista S.A.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Atriz J.B.	NR	3-7	5956	322	3197,0	103,5	3,23	Urbano Junqueira
Manila O. Mercedes-B10/3598	PO	3-8	5015	319	2923,0	100,1	3,41	Refinadora Paulista S. A.
S.Q. Azagaia - B11/4134	PO	3-6	4764	195	2038,0	79,9	3,92	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Donzela Oak Colantha-1160-LM	3/4	4-1	4758	365	6079,0	215,7	3,53	Norremóse & Cia.
Alerta - 20894 - LM	PC	4-0	5994	365	4992,0	181,1	3,62	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
S.Q. Açanara - 19471	PC	4-5	5138	329	4699,0	149,7	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Araça - 20894 - LM (1)	PC	4-2	5983	332	4699,0	166,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
F.A. Malaga - 21774	PC	4-0	6006	325	4156,0	142,3	3,42	João de Vasconcellos
S.Q. Alta - 22308	PC	4-0	5852	365	3940,0	141,4	3,53	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. America - 19447	PC	4-1	4814	309	3865,0	121,8	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
Hepatica S. Martinho-26998	PC	4-2	5551	303	3700,0	119,7	3,23	Dário Freire Meirelles
Hematina S. Martinho-18912 (2)	PC	4-5	5550	76	1317,0	41,3	3,13	Dário Freire Meirelles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Maalke 1 - F6/2513-LM	PO	4-11	4566	318	5491,0	200,0	3,63	Jacobus Vos
A. Campinara 2.ª - 21248-LM	PC	4-6	5887	331	4547,0	171,8	3,77	Antônio Caio da Silva Ramos
Amazonas 3684 - 22801	PC	4-10	4536	365	4535,0	153,9	3,39	Agrindus S.A.
Hariri S. Martinho - 18789	PC	4-10	5554	305	4239,0	141,8	3,30	Dário Freire Meirelles
Tele Kee - F5/2468 (1)	PO	1-10	4509	289	4068,0	143,8	3,53	Geert Leffers
Zwart van der Meer-F6/2822	PO	4-8	4657	324	2834,0	115,9	4,08	Alberto Ferraz
Stille Hoop - (1)	NR	4-6	5670	254	2758,0	90,8	3,29	Eltje Jan Loman
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
FBA. Ituzá - 13485-LM	PC	7-11	5920	350	7633,0	235,1	3,07	João de Vasconcellos
Baviera - 13470-LM	PC	7-1	6016	365	6904,0	263,5	3,81	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Ecitabile - 10019 - LM	PC	10-3	2685	365	6548,0	196,0	2,99	Dário Freire Meirelles
Andorinha - 13462-LM	PC	7-5	5876	327	6510,0	221,3	3,39	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Mascaradinha - LM	NR	-	6009	323	6417,0	232,9	3,62	João de Vasconcellos
I. Lambari G. Pabst - LM	NR	5-5	5915	365	6414,0	205,9	3,21	A.J. Byington Júnior
Gafanhota S. Martinho - 18863-LM	PC	6-3	3857	319	6406,0	200,7	3,13	Dário Freire Meirelles
Amaz. Meelra - 14966-LM	PC	7-4	2837	333	6393,0	183,3	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
Dadiva U.M.A. - 13623 - LM	PC	9-10	2015	365	6271,0	217,2	3,46	Refinadora Paulista S.A.
Bateria Ag. Negras-1070-LM	PC	7-2	4231	365	6143,0	190,0	3,09	Alberto Ferraz
Tytsje 46-F5/2286 - LM	PO	5-2	3974	365	6019,0	237,5	3,94	H. de Boer
Gitana - 15536 - LM	PC	6-7	2360	365	5836,0	203,3	3,48	Refinadora Paulista S.A.
Amazonas Media - 14957	PC	7-3	3554	344	5718,0	161,8	2,82	Cia. Agrícola São Quirino
Japke I - F3/1453 - LM	PO	7-0	5883	341	5666,0	199,4	3,51	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Belezinha Oak Colantha-1134-LM	3/4	5-10	2700	365	5626,0	210,0	3,73	Norremóse & Cia.
Amaz. Morina - 15006	PC	7-2	2966	337	5465,0	162,3	2,96	Cia. Agrícola São Quirino
Lina U.M.A. - 21015 - LM	PC	5-0	4148	365	5345,0	181,3	3,39	Refinadora Paulista S.A.
Granda - 19221 - LM (1)	PC	5-6	5881	311	5291,0	202,5	3,82	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Faceira - 9728 - LM (1)	PC	10-8	5879	320	5292,0	176,7	3,34	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Paraíba - LM - (4)	NR	-	4048	332	5242,0	188,5	3,59	Antônio Caio da Silva Ramos
Amazonas 3544 Americana-17274	PC	5-11	5859	365	5171,0	165,2	3,19	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Madcap M. 3 Of Martona-F7/3207-LM (1)	PO	6-5	5882	308	5104,0	180,2	3,53	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
M's Bessie Cruzader 84-F7/3199-LM (1)	PO	6-9	5880	314	5016,0	178,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Amaz. Milesima - 15039-LM	PC	7-3	2479	326	4955,0	183,0	3,69	Cia. Agrícola São Quirino
Farofa U.M.A. - 21001-LM	3/4	7-9	1812	333	4910,0	175,4	3,57	Refinadora Paulista S.A.
I. Virginia - (5035)	NR	6-2	2600	365	4997,0	165,0	3,39	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Mediterranea - 14962	PC	7-2	2708	337	4834,0	163,8	3,33	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. M. Gargana - 13685	PC	9-0	1772	365	4653,0	129,1	2,77	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Donzela - 9237 (1)	PC	12-5	5984	310	4581,0	154,7	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Lustrosa O. Sentinel-1110	3/4	7-3	3307	309	4213,0	150,9	3,58	Norremóse & Cia.
Amaz. Marginada - 15103	PC	6-9	6010	315	3900,0	150,3	3,85	João de Vasconcellos
Inka Onda Geleia - B9/3202	PO	5-4	4102	326	3899,0	141,3	3,63	Refinadora Paulista S.A.
Greta Datsv - 20997 (4)	PC	6-5	2357	305	3844,0	136,4	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Preta - 20315 (3)	PC	7-10	6108	272	3811,0	145,8	3,82	Refinadora Paulista S.A.
Campina Oak Colantha - 855	PC	5-1	5125	308	3793,0	145,5	3,83	Norremóse & Cia.
Joana J.B. - 1480	PC	5-2	3846	324	3764,0	130,6	3,47	Urbano Junqueira
I.E. Garbarina - (5207)	NR	-	4957	339	3413,0	118,0	3,45	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Carlota (5152) 19627	PC	5-2	4281	305	3131,0	104,0	3,32	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Alva Ag. Negras - 18078	PC	7-0	2277	352	2966,0	110,7	3,73	Alberto Ferraz
Odalisca de Paraíba - 15790	PC	5-4	3500	240	2964,0	99,2	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Parrira de Paraíba - 15806	PC	5-11	3714	195	2813,0	94,1	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Bertha - 26 - 1674	PO	5-0	5196	313	2755,0	103,0	3,73	Lelio de Toledo P. e Almeida
Carneira Ag. Negras - (1)	NR	-	5692	280	2722,0	101,5	3,72	Alberto Ferraz
I. Laurinha (5276) (2)	NR	-	5591	222	2376,0	84,6	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Elegante J.B. (1)	NR	-	5668	170	2247,0	74,5	3,31	Urbano Junqueira
Palas (4)	NR	6-6	4842	150	2096,0	81,0	3,83	Arie Leendert de Geus
Hollander C - F2/042	PO	9-7	4641	236	1990,0	75,6	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Madreperola - B8/2539 (1)	PO	8-7	3350	166	1733,0	57,6	3,32	Antônio Coelho Guimarães
A.L. Mabilhada - 14574	PC	6-4	2345	117	1615,0	46,4	2,87	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Anna II-BB1/348-LM	PO	2-5	5951	307	3900,0	156,5	4,01	Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

JULHO DE 1958

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Divisa-BB1/298	PO	2-9	5706	164	1184,0	41,4	3,49	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roosje II - FF1/156	PO	9-3	1845	319	5182,0	174,0	3,35	Coop. Agro-Pec. Holambra
Philomena 2 - FF1/216	PO	8-1	4054	353	5055,0	166,9	3,30	Coop. Agro-Pec. Holambra
Anna XIX - FF1/243	PO	8-4	4219	319	4842,0	158,1	3,26	Coop. Agro-Pec. Holambra
Divina - 14294	PC	6-11	3201	287	3866,0	125,5	3,24	Cia. Agro-Pec. Marambala
Alfazema - 16073 (1)	PC	5-7	5651	281	3405,0	112,5	3,30	Carlos Whately
Cleopatra	NR	-	5842	365	3375,0	119,2	3,53	Carlos Whately
Truda - FF1/56	PO	10-6	2528	177	1466,0	50,6	3,45	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Três ordenhas (3x)

Buckhurst Paddy-637-C	PO	12-3	2121	308	4135,0	201,1	4,86	Espolio de Olivo Gomes
Abunã	NR	6-9	2607	305	2757,0	137,5	4,98	Ministério da Agricultura

Duas ordenhas (2)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S.A. Coralina Pat. 1882	PO	1-6	5618	186	1040,0	58,8	5,65	Espolio de Olivo Gomes
-------------------------	----	-----	------	-----	--------	------	------	------------------------

CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.

Edvina (701) (1)	NR	2-11	5710	102	792,0	29,1	3,66	Ministério da Agricultura
------------------	----	------	------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Havana Patrician-1658-C	PO	3-2	5688	305	2276,0	117,6	5,16	Espolio de Olivo Gomes
------------------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Dengosa do Brejinho-ACCJ/194/32 (1)	PC	3-11	5091	338	2586,0	129,9	5,02	Marcus Rafael Alves de Lima
-------------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Maravilha Pat.-1477-CLM	PO	4-6	4130	364	3304,0	167,8	5,07	Espolio de Olivo Gomes
Canaria Sta. Hilda-1683-C	PO	4-6	5626	121	1044,0	55,2	5,29	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Melba 2.ª - 2912	PO	-	3924	327	2470,0	145,4	5,88	Espolio de Olivo Gomes
------------------	----	---	------	-----	--------	-------	------	------------------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.

Demissão de Pinheiro - 319	PO	2-7	5624	212	1266,0	42,2	3,33	Ministério da Agricultura
Dengosa - 2006	PO	2-10	5705	105	759,0	24,6	3,23	Ministério da Agricultura

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Cachoeira - 1965	PO	3-2	5707	135	938,0	33,6	3,58	Ministério da Agricultura
------------------	----	-----	------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Agrindus Silvirina - 24621	3/4	4-1	5857	312	3453,0	131,4	3,80	Agrindus S. A.
----------------------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Fruta- 18339	3/4	7-11	3749	365	3949,0	147,6	3,73	Agrindus S. A.
Parada - 19026	3/4	6-8	5856	311	3273,0	118,7	3,62	Agrindus S. A.

I DIVISÃO — Até 305 dias com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
--------------	----------------	------------------	---------	------------------	-------------------	------------	---	---------------------	-------------------------	--------------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Boa Vista Linda Flor-17642 (1)	PC	4-10	4428	255	3060,0	117,3	3,83	395	135	Cia. Cafeeira do Rio Frio
--------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-----	-----	---------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Grietje XXX-B12/4502-LM	PO	2-5	5740	305	4004,0	161,2	4,02	391	189	Alberto Ferraz
Betina Ag. Negras - 1437	PC	1-10	5690	305	3616,0	125,5	3,47	411	169	Coop. Agro-Pec. Holambra

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade anos-mêses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação-prenhe	Proprietário
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.										
Amaz. Uruguaia - 25168	PC	2-11	5830	303	3673,0	119,5	3,25	365	213	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Batucada Ag. Negras - 1431	PC	2-8	5691	305	3484,0	121,2	3,47	407	173	Alberto Ferraz
Amaz. Venezuela - 25182	PC	2-10	5835	305	3241,0	105,6	3,25	372	208	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Belgica - 25191	PC	2-11	5819	298	2997,0	100,8	3,36	365	208	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Limeira - 25159	PC	2-11	5832	246	2848,0	86,1	3,02	367	154	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Rockwood R.J. Robarones-F7/3101	PO	2-6	5736	245	2580,0	101,2	3,92	413	107	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Pabst R. Peggy - F6/2981 (1)	PO	3-2	5738	268	3046,0	103,6	3,40	398	145	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Aventura-21900	PC	3-10	4813	296	4345,0	155,6	3,58	386	185	Cia. Agrícola São Quirino
Aurora M. D'Este-19557	PC	3-11	5837	304	3906,0	129,8	3,32	362	217	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Bermuda Ag. Negras - 1074	7/8	3-10	4978	305	3179,0	91,5	2,87	425	155	Alberto Ferraz
Bilha Ag. Negras - 1076 (2)	PC	3-11	4977	142	1231,0	40,3	3,27	400	17	Alberto Ferraz
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
M's. Dag Apple C. 4-F7/3247-LM	PO	4-4	5944	279	6217,0	217,5	3,49	318	236	Dario Freire Meirelles
Sytske 5-F5/2353-LM	PO	4-4	5851	305	4982,0	169,0	3,39	354	226	H. de Boer
Jukema 89-F7/3025-LM	PO	4-3	5073	300	3909,0	165,0	4,22	370	205	A.A. Buist
S. Quirino America ? 19447	PC	4-1	4814	305	3815,0	120,2	3,15	405	175	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas M. D'Este - 19561	PC	4-1	4410	262	2932,0	104,1	3,54	370	67	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Ietje II - F6/2568-LM	PO	4-11	5772	305	5301,0	216,7	4,08	353	227	J.R. Kiers
Maaike 1 - F6/2513-LM	PO	4-11	4566	305	5266,0	191,6	3,63	409	409	Jacobus Vos
Anita Oak Colantha - 1154	7/8	4-8	3949	305	4698,0	156,0	3,32	353	227	Norremose & Cia.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Angea - 16037	3/4	7-3	5909	305	4737,0	160,2	3,38	351	229	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Janbell S. Harriet - F4/1864 (3)	PO	6-3	3409	305	4705,0	148,7	3,16	373	207	Francis Souza Dantas Forbes
Fantasia (820)	NR	9-10	3133	305	4545,0	131,8	2,90	417	163	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas Modesta - 15189	PC	7-1	2947	305	4511,0	139,4	3,09	372	208	Cia. Agro-Pec. F. M. D'Este
Alzira Ag. Negras - 1081	PC	8-0	3622	285	4452,0	154,9	3,47	373	187	Alberto Ferraz
Suze 16-F6/2527	PO	5-0	5775	285	4184,0	169,0	4,03	362	198	Roelof Rabbers
Alga Ag. Negras - 18077	PC	6-7	2242	296	4095,0	129,2	3,15	399	172	Alberto Ferraz
Felina (5090)	NR	6-1	3631	305	3929,0	126,2	3,21	380	200	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Mississippi - 15171	PC	7-0	2451	305	3890,0	123,7	3,18	362	252	Agrindus S. A.
Bisca	NR	-	5800	288	3821,0	119,4	3,12	387	176	Alberto Ferraz
Siboney Ag. Negras - 1089	PC	8-0	3313	255	3766,0	129,6	3,44	368	162	Alberto Ferraz
Seringueira de Paraiba - 15814	PC	6-3	4004	293	3481,0	129,4	3,71	401	167	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
H. Ona Tutts Ormsby-F7/3054 (3)	PO	6-6	5886	305	3433,0	141,9	4,13	348	232	Francis Souza Dantas Forbes
Flor do Campo Ag. Negras-1090	3/4	-	5152	257	3327,0	104,2	3,13	360	172	Alberto Ferraz
S.A. Anilina - 14746	PC	6-0	3416	223	3107,0	96,8	3,11	364	134	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
B.V. Barreira 5333 Ceres-12895	7/8	8-8	1550	305	2990,0	92,8	3,10	399	181	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Cascata Ag. Negras - 1095	7/8	-	4979	237	2630,0	81,3	3,03	371	141	Alberto Ferraz
Raf de Paraiba - 15818	PC	6-0	3193	220	2631,0	99,0	3,76	365	130	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Ata Ag. Negras - 18090	PC	7-0	4916	263	2215,0	76,3	3,44	399	139	Alberto Ferraz
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Carambei Mina 63-BB1/333-LM	PO	2-5	4953	271	4073,0	147,9	3,63	381	165	Adrianus Sleutjes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Sta. C. Dansarina-20729 (1)	PC	3-0	5843	271	2002,0	66,0	3,29	382	164	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jellie - FF1/100-LM	PO	9-2	2694	305	4788,0	188,0	3,92	393	189	Cia. Agro-Pec. Marambaia
Belja-Flor - 10923	7/8	8-9	5012	305	4147,0	139,8	3,36	324	256	Carlos Whately
Bambina - 15630	PC	6-1	5995	278	3633,0	142,8	3,93	333	220	Dr. Octavio B. de Castro
Pagã - 16077 (1)	PC	8-4	5701	277	3289,0	105,7	3,21	394	168	Carlos Whately
Sta. Filomena Baturai - 16072 (1)	PC	6-1	5841	237	2464,0	75,8	3,07	374	139	Carlos Whately
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
S.A. Plateia Patrician - 1663-C	PO	3-0	5906	305	1512,0	75,9	5,01	409	171	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cantiga do Brejinho - 1501-C	PO	4-8	4877	297	1986,0	107,5	5,41	363	209	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Gloria - 1245-C	PO	6-10	2703	283	1982,0	106,2	5,35	381	177	Espolio de Olivo Gomes
Hautville D. Belle - 1167-C	PO	8-11	2220	238	1945,0	123,6	6,35	344	169	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nortista - 19027 (1)	1/2	8-3	3739	250	3156,0	119,0	3,77	419	114	Agrindus S.A.

LM — LIVRO DE MERITO (1) — SEM NOTICIA (2) — DOENTE (3) — VENDIDA (4) — MORREU
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

Em Vila Brandina as melhores correntes de sangue da **HOLANDA**



TOUROS QUE SERVEM NOSSO PLANTEL

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande caçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diwork LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujos filhos bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------------	----------------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14/5/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	7-0	6.º	184	14,720	0,497	3,38
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	7-7	1.º	24	17,470	0,402	2,30
2.291	Amazonas L. Malita	PCOD	7-7	2.º	39	19,110	0,576	3,01
2.292	Amazonas Nave	PCOD	7-6	3.º	82	18,500	0,573	3,10
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	7-2	1.º	22	19,700	0,601	3,05
2.683	S.F. Argentina	PCOD	8-1	2.º	35	17,780	0,837	4,71
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	1.º	3	24,350	0,791	3,25
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	7-10	4.º	95	16,640	0,491	2,95
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOD	6-5	5.º	140	18,000	0,569	3,16
3.192	Zingara de Paraiba	7/8	7-5	1.º	3	18,720	0,567	3,03
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	7-0	1.º	17	15,300	0,448	2,93
3.416	S.F. Anilina	PCOD	8-1	1.º	21	16,200	0,510	3,15
3.886	S.F. Amavel	PCOD	8-0	1.º	1	18,080	0,812	4,49
3.887	Heliada de Paraiba	PCOD	6-4	2.º	44	22,980	0,691	3,00
4.004	Seringueira de Paraiba	PCOC	7-4	1.º	18	17,990	0,585	3,25
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	5-6	1.º	2	17,250	0,811	4,70
4.161	Amazonas L. Maluxa	PCOD	7-10	1.º	11	19,620	0,637	3,50
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	3.º	71	17,040	0,626	3,67
5.017	Ameixa de M. D'Este	PCOC	5-0	1.º	11	17,350	0,658	3,79
5.565	Bragantina de M. D'Ste	PCOC	3-6	4.º	98	13,760	0,414	3,00
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	3-8	2.º	41	16,140	0,501	3,10
5.819	Amazonas Belgica	PCOD	4-0	1.º	3	17,000	0,534	3,14
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	1.º	37	18,970	0,569	3,00
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	3-6	1.º	3	19,520	0,508	2,60
5.830	Amazonas Uruguia	PCOD	3-11	1.º	8	16,710	0,518	3,10
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	3-11	1.º	9	14,080	0,467	3,32
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	1.º	7	17,630	0,623	3,53
5.836	Amazonas Paraguuaia	PCOD	6-9	1.º	16	17,840	0,516	2,89
5.909	S.F. Angea	3/4	8-3	1.º	3	14,030	0,470	3,35
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	2-5	2.º	40	13,290	0,405	3,05
6.706	S.F. Argelia	PCOD	8-0	1.º	9	17,650	0,405	2,30
6.708	Amazonas Albania	PCOD	3-9	1.º	13	18,330	0,496	2,70

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 12/5/58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.476	Boa Vista Uva	PCOC	10-11	3.º	63	13,050	0,455	3,49
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	1.º	2	18,050	0,557	3,08
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	6-10	1.º	22	14,220	0,474	3,33
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	5-11	1.º	22	17,110	0,543	3,17
5.683	Boa Vista Nectar	PCOC	4-8	1.º	5	15,310	0,644	4,20

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 1-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.339	Amazonas As	PCOD	6-8	1.º	30	22,150	0,703	3,17
5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	1.º	1	30,300	0,923	3,04

2 ordenhas

5.306	Amazonas Cativante	PCOD	6-1	6.º	162	15,230	0,463	3,04
5.309	Capivara	PCOD	-	8.º	-	13,350	0,467	3,50
5.310	Jalapa	PCOD	-	8.º	-	13,300	0,417	3,14
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	6-2	2.º	55	22,850	0,694	3,04
5.314	Amazonas Musa	PCOD	6-10	1.º	35	19,000	0,600	3,15
5.387	Amazonas Campineira	PCOD	6-5	1.º	23	21,000	0,630	3,00
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	6-4	5.º	136	17,500	0,520	2,97
5.429	Batuirá	7/8	-	3.º	-	18,000	0,543	3,01
5.455	Calçara de Copacabana	7/8	7-6	4.º	94	19,100	0,556	2,91
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	7-5	4.º	106	15,500	0,483	3,12
5.491	Casabranga de Copacabana	PCOD	9-2	1.º	27	21,000	0,618	2,94
5.858	Amaz. C-210 Caçadora	PCOD	5-7	12.º	337	16,300	0,547	3,36
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	5-8	10.º	307	14,500	0,431	2,97
6.325	Amaz. 3539 Ambiciosa	PCOD	6-3	6.º	159	15,700	0,491	3,06
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	6.º	157	16,800	0,493	2,87
6.390	Apurada	PCOD	6-5	5.º	129	13,000	0,423	3,26
6.600	Amazonas 3548 Andá	PCOD	6-7	2.º	34	20,500	0,590	2,87

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	---------	---

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Mar- quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-4-58.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.824	E. Norita Man Snowden	PO	7-8	1.º	9	16,800	0,539	3,21
3.044	Uberaba	PO	10-0	1.º	7	16,900	0,629	3,72
3.049	Valorosa	PO	8-10	2.º	39	16,100	0,575	3,57
4.264	Cereja	PO	6-2	1.º	6	24,500	0,816	3,33

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 6-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	3-1	6.º	146	17,270	0,698	4,04
6.328	Arlete Bleske Jan Blok Max	PO	4-0	6.º	153	21,010	0,733	3,48

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 3-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	10-3	5.º	141	15,390	0,562	3,65
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	5-5	4.º	104	21,030	0,651	3,10
6.394	Floresta Cascata	NR	4-7	5.º	144	17,030	0,597	3,50
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	5-2	5.º	153	18,990	0,632	3,32
6.396	Coreia	PCOD	6-5	5.º	138	20,390	0,693	3,40
6.397	Floresta Condessa	3/4	7-5	5.º	123	18,450	0,764	4,14
6.497	Desdenhada de Paraiba	PCOC	8-0	3.º	82	14,160	0,497	3,51
6.693	Floresta Jurema	PO	6-8	1.º	14	19,810	0,614	3,10
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	2-10	1.º	18	17,650	0,537	3,04
6.695	Magnesia de Paraiba	PCOC	7-8	1.º	13	18,190	0,719	3,95
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	6-6	1.º	18	19,130	0,707	3,70

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 14-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	5-10	13.º	354	13,500	0,540	4,00
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	3/4	7-10	5.º	128	17,600	0,593	3,37
2.878	Balana Colombo Sentinel	15/16	8-0	2.º	53	14,250	0,482	3,38
3.010	Florida Oak Colantha	NR	7-10	1.º	5	18,900	0,649	3,43
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	10-1	1.º	31	19,000	0,656	3,45
3.013	Campanha Oak Colantha	NR	7-1	9.º	277	13,800	0,537	3,89
3.099	Jarrinha Oak Colantha	NR	6-4	9.º	272	13,200	0,472	3,57
3.100	Olinda Oak Colantha	3/4	-	3.º	-	18,650	0,657	3,52
3.159	Princesa Oak Colantha	3/4	5-5	6.º	173	14,150	0,497	3,51
3.163	Revista Oak Colantha	3/4	7-8	1.º	31	20,200	0,669	3,31
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	6-8	4.º	103	18,200	0,634	3,48
3.309	Mocha Colombo Sentinel	3/4	8-6	5.º	148	15,750	0,560	3,80
3.419	Bca Vista	3/4	12-2	2.º	35	16,200	0,611	3,77
3.420	Boa Sorte C. Sentinel	NR	8-11	1.º	11	16,100	0,544	3,38
3.475	Pinheira Oak Colantha	NR	7-1	8.º	242	14,800	0,547	3,69
3.481	Gentiva	7/8	7-10	7.º	205	14,400	0,529	3,67
3.639	Rancheira	NR	-	1.º	19	24,150	0,894	3,70
3.751	Maravilha	NR	9-3	1.º	1	15,000	0,513	3,42
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	5-3	7.º	202	15,400	0,690	4,42
3.837	Faroma Oak Colantha	NR	6-9	1.º	32	17,100	0,563	3,29
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	5-8	1.º	31	20,550	0,653	3,18
4.029	Arona 2	PO	6-0	2.º	59	15,250	0,558	3,66
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-1	8.º	241	15,700	0,569	3,62
5.424	Vila Nova Oak Colantha	3/4	7-4	2.º	35	17,400	0,720	4,13
5.483	Platina Oak Colantha	NR	3-10	1.º	22	19,250	0,623	3,24
5.536	Boneca Oay Colantha	3/4	4-7	4.º	102	18,500	0,813	4,39
5.635	Perola Oak Colantha	3/4	4-5	5.º	141	14,750	0,500	3,39
6.116	Creola Oak Colantha	NR	-	9.º	-	13,100	0,495	3,78
6.410	Iracema	7/8	3-2	5.º	156	14,990	0,503	3,35
6.411	Americana Zwarte Piet	NR	2-11	5.º	153	14,050	0,474	3,37
6.484	Araponga Oak Colantha	7/8	4-8	4.º	98	16,000	0,592	3,70
6.560	Mineira	NR	-	3.º	-	14,910	0,579	3,88
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	2.º	64	18,270	0,733	4,01
6.609	Dana Mintje Zwarte	PO	3-8	2.º	38	16,000	0,614	3,83
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	1.º	1	17,550	0,602	3,43

Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 6-5-958.

Regime de estabilização permanente, 2 ordenhas.

2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	7-1	3.º	117	13,980	0,528	3,78
-------	--------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

JULHO DE 1958



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



TRIGUEIRINHA - nascida em 4-5-51. Da
raça Holandesa preta e branca, PCOC. As
duas primeiras lactações estão inscritas no
LM. Na segunda lactação em 365 dias pro-
duziu 5.527,925 kg leite, 197,830 kg de
gordura com 3,57%.



DETENTORA
DO
"BALDE"
E
DA
"BATEDEIRA
DE
OURO".

Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes da BATEDEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Taurinhos puros de origem e puros por cruzas das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 — Tel.: 31-2608

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 14-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.092	Morgada	PCOD	-	3.º	—	17,530	0,624	3,55
-------	---------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 19-5-59.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.463	Bacana J.B.	NR	11-8	3.º	84	18,250	0,576	3,15
3.464	Sereia J.B.	7/8	4-11	6.º	183	13,150	0,373	2,83
3.465	Traviata J.B.	PCOC	6-2	11.º	330	13,560	0,508	3,74
4.191	Viçosa J.B.	PCOD	-	1.º	—	17,650	0,527	2,98
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	4-7	3.º	85	16,700	0,582	3,48
6.175	Sorte J.B.	NR	-	8.º	—	13,100	0,526	4,02

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 26-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	4-2	3.º	61	17,950	0,637	3,53
6.585	Samba	PCOD	7-1	3.º	72	18,670	0,689	3,69
6.723	Paulista	PCOD	5-0	1.º	16	22,960	1,022	4,45

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 15-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	2.º	47	17,700	0,643	3,61
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	2.º	47	21,040	0,625	2,97
6.623	Canela	PCOD	4-1	2.º	62	16,510	0,544	3,29
6.624	G. M. Diacuí	7/8	3-6	2.º	66	13,950	0,436	3,13
6.625	Jola	PCOD	5-6	2.º	38	22,140	0,674	3,04
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	2.º	75	18,880	0,656	3,47
6.627	Nobreza	PCOD	4-9	2.º	75	17,320	0,607	3,50
6.628	Hortencia	7/8	4-2	2.º	78	20,050	0,664	3,31
6.629	Varginha	PCOD	5-6	2.º	100	10,450	0,634	3,26
6.630	Paulista	PCOD	5-7	2.º	100	18,630	0,622	3,34
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	2.º	107	17,430	0,579	3,32
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	2.º	109	20,170	0,638	3,16
6.633	Pelota	PCOD	4-11	2.º	109	16,370	0,535	3,27
6.634	Mulata	PCOD	5-5	2.º	110	19,070	0,622	3,25
6.635	Kalma 61	PO	4-8	2.º	115	19,040	0,699	3,67
6.636	Cigana	PCOD	6-3	2.º	109	19,270	0,528	2,74
6.637	Roseira	PCOD	4-1	2.º	111	18,700	0,604	3,22
6.711	M. G. Balinha	PCOD	5-11	1.º	16	20,260	0,616	3,04
6.712	(31.339)	—	-	1.º	24	14,870	0,413	2,78

Dr. A. J. Byington Júnior. Perú. Est. de São Paulo. Controle em 18-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.918	Castanhola	NR	-	2.º	37	13,300	0,432	3,25
5.782	Cesarina	PCOD	10-2	1.º	17	22,200	0,787	3,54
5.786	Itahyê Edith Acrobata	PCOD	4-9	1.º	25	15,600	0,569	3,64

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 23-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	7-7	1.º	19	29,970	0,970	3,28
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	8-10	10.º	280	14,110	0,559	3,96
5.529	Vila Brandina Elske	PO	4-5	6.º	189	14,270	0,523	3,66
5.654	Arlate Paulina	PO	4-10	3.º	67	25,850	0,836	3,23
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	4-2	3.º	64	17,290	0,598	3,46
6.426	Vila Brandina Ibirapuera	PO	3-3	5.º	140	16,470	0,665	4,04

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 14-5-958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.876	Andorinha	PCOD	-	1.º	—	24,910	0,901	3,61
-------	-----------	------	---	-----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	7-4	1.º	57	18,250	0,408	2,23
-------	--------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- de Lac- tação	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.886	Hillsboro Oan T. Ormsby	PO	7-6	1.º	8	13,860	0,429	3,10
6.016	Baviera	PCOD	7-1	11.º	360	17,230	0,591	3,43
6.205	Xarqueada	PCOD	5-10	8.º	252	14,310	0,494	3,45
6.206	Lagôa	PCOD	5-11	8.º	236	13,800	0,473	3,42
6.208	Dabá	PCOD	8-0	7.º	221	14,150	0,442	3,12
6.260	Lomita	PCOD	9-1	7.º	224	15,120	0,493	3,26
6.262	Palhinha	PCOD	7-0	7.º	221	13,690	0,361	2,64
6.263	Valenka	PCOD	5-11	7.º	214	14,030	0,537	3,82
6.264	Doquinha	PCOD	9-2	7.º	207	13,000	0,478	3,68
6.265	Ranchelira	PCOD	8-10	7.º	204	15,150	0,530	3,50
6.363	Borracha	PCOD	10-0	6.º	184	15,890	0,620	3,90
6.365	Antilha	PCOD	4-11	6.º	178	16,600	0,657	3,95
6.366	Princeza	PCOD	10-10	6.º	169	14,340	0,500	3,48
6.367	Freerkje (Leopoldina)	PO	7-10	6.º	165	14,150	0,590	4,17
6.368	Lomita I	PCOD	10-9	6.º	159	13,910	0,588	4,22
6.423	Viçosa	PCOD	6-1	5.º	150	14,440	0,480	3,32
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	7-3	5.º	145	16,650	0,537	3,22
6.425	Candeias	PCOD	6-2	5.º	133	16,490	0,526	3,19
6.467	Allen De K.F. Beutymore	PO	11-1	4.º	155	25,070	0,727	2,90
6.471	Mocinha	PCOD	9-8	4.º	119	17,670	0,466	2,64
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PO	2-9	4.º	118	14,300	0,551	3,60
6.474	Sorocaba	PCOD	13-4	4.º	103	15,200	0,470	3,09
6.475	Argelia	PCOD	3-10	4.º	101	16,790	0,556	3,31
6.527	Amora	PCOD	3-11	3.º	91	13,590	0,454	3,34
6.528	Guerra's T. Candelaria	PO	2-11	3.º	69	13,930	0,528	3,79
6.601	Caldas	PCOD	5-5	2.º	59	20,200	0,766	3,79
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	2.º	39	19,030	0,627	3,30
6.603	Martona's B. Crusader	PO	7-7	2.º	40	16,480	0,444	2,70
6.738	Mooça	PCOD	6-11	1.º	36	20,490	0,701	3,42
6.739	São José Boneca	PO	4-11	1.º	19	20,540	0,664	3,23
6.740	M's. Milkmaster Imperial 36	PO	7-5	1.º	18	18,250	0,575	3,15
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	1.º	13	21,310	0,757	3,55
6.742	Estrela	PO	9-0	1.º	35	15,070	0,552	3,66

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 27-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	1.º	15	16,940	0,658	3,88
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	7-5	10.º	280	15,980	0,579	3,62
2.704	Amazonas Milonga	PCOD	8-2	1.º	18	25,060	0,797	3,18
2.919	W. Rossana Milady Alegria	PO	5-8	10.º	276	16,930	0,613	3,62
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	3.º	84	22,450	0,618	2,75
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	2.º	42	22,540	0,757	3,36
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	1.º	10	21,980	0,632	2,87
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	1.º	37	19,860	0,560	2,82
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	4-1	6.º	161	15,280	0,476	3,12
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	4-3	4.º	106	16,580	0,561	3,38
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	4-2	2.º	43	18,900	0,632	3,34
5.736	Rockwood P.J. Robarones	PO	3-7	1.º	4	16,580	0,602	3,63
5.737	Rockwood F. Robarones	PO	4-1	2.º	46	20,360	0,598	2,93
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	4-7	1.º	2	16,990	0,476	2,80
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	1.º	31	27,470	0,951	3,46

José de Souza Moreyra, Machado, Est. de Minas Gerais. Controle em 17-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.743	Joiba Serrinha	NR	5-0	1.º	35	19,640	0,717	3,65
6.744	Chola Serrinha	NR	5-1	1.º	9	24,460	0,825	3,37

Sucessores de Francisco Modesto de Souza, Lavras, Est. de Minas Gerais. Controle em 29-5-58.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.777	Boa Vista Sapucaia	NR	8-0	1.º	7	17,090	0,603	3,53
6.778	Estancia	NR	9-2	1.º	3	17,300	0,663	3,83

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 1-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.468	Holambra Sara	PO	6-10	3.º	63	14,050	0,480	3,41
4.587	Holambra Roza (H467)	PO	4-8	2.º	58	18,030	0,565	3,13
4.591	Holambra Antje 29	PO	4-9	1.º	17	22,510	0,712	3,16
4.716	Holambra Nella II	PO	5-4	7.º	190	15,500	0,669	4,31
4.933	Holambra Raza (H397)	PO	5-3	3.º	61	14,780	0,565	3,82
5.093	Holambra Corri							

JULHO DE 1958



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV
Holandês
- PABST REBURKE SENOR
Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
e GLENAFTON HIGHMARK
Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.394	Holambra Tietje III	PO	3-7	4.º	92	15,550	0,638	4,06
5.614	Holambra Bertha LXV	PO	3-3	3.º	84	16,630	0,661	3,97
6.740	Holambra Grietje XXX	PO	3-6	1.º	19	19,810	0,596	3,00
6.402	Holambra Gonda	PO	2-2	5.º	130	13,860	0,593	4,28
6.464	Holambra Clara	PO	2-3	4.º	90	13,030	0,456	3,50
6.689	Rutje 32	PO	11-0	2.º	35	13,960	0,465	3,33

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 22-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	3.º	59	24,620	0,840	3,41
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	1.º	15	23,610	0,806	3,41
2.114	Mansinha de Paraiba	PCOC	9-10	4.º	95	19,870	0,720	3,62
2.375	Denguice de Paraiba	7/8	12-0	1.º	15	19,090	0,541	2,83
6.098	Favela	PCOD	3-5	8.º	233	15,100	0,504	3,34
6.298	Linda Flor III	PCOD	5-5	7.º	207	13,800	0,403	2,82
6.592	Cruz Alta de Paraiba	PCOC	4-7	3.º	78	15,470	0,547	3,53
6.660	Fokje (2) M 160	PO	5-0	2.º	41	16,360	0,562	3,43
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	2-9	2.º	51	16,020	0,516	3,22
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	4-10	1.º	18	18,200	0,719	3,95
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	3-1	1.º	19	14,770	0,464	3,14
6.787	Besta M 2170	PO	5-2	1.º	4	19,990	0,578	2,89
6.789	Festeira	NR	-	1.º	20	14,330	0,458	3,19

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 24-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	8-2	1.º	19	14,930	0,579	3,88
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	8-6	3.º	78	16,980	0,531	3,12

2 ordenhas

1.550	B.V. Barreira 5333 Ceres 6.a (871)	7/8	9-10	1.º	4	19,510	0,566	2,90
3.133	Fantasia (820)	NR	11-0	1.º	8	14,370	0,423	2,94
3.234	Catita (5015)	NR	7-7	1.º	12	17,780	0,529	2,97
3.944	I. Alema Segunda (5172)	NR	5-6	6.º	195	13,190	0,434	3,28
4.574	I. Lochinvar D. (5217)	PCOD	5-1	2.º	49	15,540	0,457	2,94
4.575	Irohy Maxima	NR	6-6	2.º	53	13,130	0,434	3,30
5.318	Irohy O. Diana I V (5279)	PCOD	4-4	1.º	7	14,030	0,441	3,14
6.663	Irohy Cedrella II	7/8	4-3	2.º	57	14,670	0,505	3,44
6.793	Irohy Andorinha V (5221)	NR	-	1.º	19	16,480	0,530	3,21
6.794	Irohy Maristela (5333)	NR	-	1.º	14	13,900	0,375	2,69

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B.V. Duchess S. (Bela)	PO	8-10	5.º	143	26,320	0,930	3,53
-------	------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	7-5	1.º	2	21,230	0,628	2,85
3.260	Reukema 29	PO	6-1	3.º	75	17,240	0,640	3,71
3.313	Siboney das Ag. Negras	PCOD	9-0	1.º	33	17,900	0,610	3,41
3.622	Alzira das Ag. Negras	PCOD	14-0	1.º	16	14,860	0,510	3,43
3.906	Altaneira das Ag. Negras	PCOD	6-6	3.º	82	16,410	0,512	3,12
4.361	Vista Alegre das Ag. Negras	PCOD	-	3.º	90	15,900	0,526	3,30
4.367	Faisca	NR	-	4.º	102	13,780	0,572	4,16
4.402	V.B. Surriba Cesar XXII	PCOC	5-0	4.º	109	16,360	0,727	4,44
4.526	Perdigueira	7/8	-	4.º	107	15,160	0,445	2,93
4.656	Alfona 174 (2)	PO	5-8	2.º	53	17,390	0,567	3,26
4.658	Bagunça das Ag. Negras	7/8	5-4	5.º	139	16,150	0,525	3,25
4.916	Ata das Ag. Negras	PCOD	8-1	1.º	3	15,220	0,496	3,26
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	1.º	4	20,780	0,751	3,61
4.978	Bermuda das Ag. Negras	7/8	5-0	2.º	47	14,950	0,413	2,76
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	1.º	5	21,830	0,748	3,43
5.014	Pigesch N 233	PO	5-8	3.º	79	15,900	0,551	3,46
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	1.º	1	16,790	0,471	2,80
5.678	Barca das Ag. Negras	PCOD	3-6	3.º	84	13,010	0,487	3,74
5.690	Betina	PCOC	3-0	1.º	24	13,740	0,478	3,48
5.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	3-9	1.º	35	16,400	0,535	3,26
5.757	Tlyn N 329	PO	3-11	3.º	68	13,860	0,532	3,84
5.800	Bisca	NR	-	1.º	6	17,750	0,700	3,94

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 31-5-58.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.622	Wodina 52	PO	5-9	2.º	57	22,590	0,843 3,73
4.747	Jantsje 24	PO	5-11	3.º	79	17,770	0,656 3,69
5.083	Lili	PCOD	7-4	2.º	52	18,640	0,562 3,01
5.198	Pipoca	PCOD	6-7	9.º	257	14,900	0,535 3,59
6.684	Artista	PCOD	4-4	2.º	49	22,160	0,814 3,67
6.791	Aventura	PCOD	3-9	1.º	22	25,000	0,837 3,35

Richard Reinhardt. Camanducaia. Est. de Minas Gerais. Controle em 31-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.503	Fokje 7	PO	6-9	7.º	199	14,760	0,658 4,45
6.504	Clara 90	PO	6-9	4.º	180	22,400	0,856 3,82
6.506	Friso Grietje VI	PO	8-6	4.º	206	17,180	0,712 4,14
6.690	Berta	PO	-	1.º	1	23,200	0,897 3,86

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willen Bouwan. Controle em 5-5-958.

3.438	Martha 7	PO	6-6	2.º	44	16,970	0,634 3,73
3.606	Wyns Adema 178	PO	5-9	6.º	152	13,900	0,574 4,13
5.276	Jitske 8	PO	5-5	3.º	87	19,690	0,706 3,58
5.496	Castrolanda M. Jitske 9	PO	3-5	2.º	39	19,170	0,795 4,14
5.586	Castrolanda M. Sjoukje 2	PO	3-2	4.º	103	13,510	0,494 3,58
5.773	Castrolanda M. Wibrig 3	PO	3-1	4.º	98	15,360	0,518 3,37

Jacobus Vos. Controle em 14-5-958.

3.683	Anna A 2	PO	6-10	2.º	128	19,810	0,637 3,21
3.773	Dora 15	PO	6-5	7.º	176	15,780	0,597 3,78
4.566	Maalke 1	PO	6-1	1.º	7	25,790	0,971 3,76
4.660	Jalke 11	PO	7-4	3.º	79	17,560	0,602 3,43
6.691	Anna 76	NR	-	2.º	57	14,060	0,557 3,96

Wed H. Moorlag. Controle em 23-5-958.

6.572	Castrolanda Moorlag Gretha	PO	3-5	3.º	67	17,100	0,583 3,40
6.573	Helena 4	PO	7-0	3.º	79	18,230	0,684 3,75
6.668	Juweeltje 65	PO	6-4	2.º	54	24,290	0,880 3,64
6.669	Geesje II B	PO	7-0	2.º	49	20,230	0,809 4,00
6.870	Wytgaester Janke 8	PO	7-0	2.º	60	13,150	0,475 3,61
6.671	Tina 20	PO	6-9	2.º	50	24,290	0,646 2,66
6.750	Adelheid 2	-	-	1.º	-	19,100	0,708 3,70
6.751	Dirkje 23	PO	5-11	1.º	14	23,910	0,751 3,14

RAÇA ROLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 3-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	9-3	8.º	232	14,720	0,598 4,06
3.326	Margriet	PO	9-6	8.º	226	14,780	0,557 3,77
4.857	Holambra Klaartje	PO	5-5	3.º	83	16,180	0,539 3,33
4.953	Mina 63 de Carambei	PO	3-6	1.º	18	18,060	0,679 3,76
5.672	Castro Aafje 3	PO	4-5	3.º	82	17,330	0,644 3,72
5.725	Castro Irena 6	PO	3-4	3.º	82	13,720	0,439 3,20
6.275	Castro Aafje 5	PO	2-2	7.º	193	14,150	0,577 4,08
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	3.º	61	14,960	0,582 3,89
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	2.º	31	16,000	0,633 3,96

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 7-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.934	Riqueza	7/8	9-11	3.º	138	16,910	0,616 3,64
3.248	Muquem Revanche	PCOD	13-7	3.º	117	15,640	0,538 3,44

JULHO DE 1958



Fazenda N. S. DE COPACABANA

GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruzo

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo.



S. C. ROUXINOL HOARNE — HBB/F
349. Por Hoarne Roland CIV e Wonda
Tensen Colenhus, que produziu: 3a 9m
2x 305 5163 189 3,66% L.M. 4a 11m
2x 299 4102 150 3,64% L.M. Média
diária da 1.ª lactação 19,28 kg de leite
e 0,621 kg de gordura.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preta
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruzo.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
3.384	Legenda	7/8	9-7	1.º	22	22,380	0,637
6.525	Batuta	PCOD	4-10	3.º	126	15,510	0,487
6.526	Antartica	PCOD	6-4	3.º	95	15,720	0,544
6.604	Chula	PCOD	4-5	2.º	55	18,490	0,559
6.696	Cevada	PCOD	5-0	1.º	12	18,610	0,634
6.697	Cantora	PCOC	4-5	1.º	7	14,290	0,460

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinheido. Est. de S. Paulo. Controle em 8-5-58

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	10-3	1.º	28	16,590	0,693
4.880	Marambaia B. Alexina	PCOC	5-8	5.º	123	15,330	0,401
6.618	Marambaia C. Alexina	PCOC	4-10	2.º	42	17,320	0,491
6.619	Marambaia D. Teiana	7/8	3-8	2.º	41	20,710	0,537
6.620	Minerva da Coroa	PO	5-11	2.º	30	17,950	0,584
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	5-0	1.º	22	21,690	0,589
6.704	Marambaia da Coroa	PO	7-2	1.º	8	16,380	0,472
6.705	Zwaantje 4	PO	4-7	1.º	14	15,310	0,564

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-4-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	8-9	2.º	54	20,400	0,724
2.530	Zana de Pinheiro	PO	7-3	8.º	222	14,000	0,531
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	7-5	8.º	233	16,100	0,737
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	7-5	7.º	205	15,800	0,581
5.474	Diaria de Pinheiro	PO	3-8	3.º	64	14,700	0,510
5.485	Cidadela de Pinheiro	NR	-	3.º	66	16,400	0,583
5.599	Diana de Pinheiro	PO	3-7	5.º	133	14,800	0,544

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 7-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	6-7	5.º	121	15,480	0,591
3.486	Leme's Baby	PCOC	-	2.º	-	18,460	0,606
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	4-9	4.º	91	15,520	0,534
6.614	Jardineira II	-	-	2.º	-	20,560	0,635

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 16-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.533	Marambaia C. Teiana	PO	3-4	3.º	65	13,720	0,489
6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	4-3	2.º	35	14,250	0,598
6.736	Janke 2	PO	3-2	1.º	2	16,390	0,549

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.486	Holambra Treesje I	PO	6-1	1.º	9	13,990	0,445
4.840	Florine	PO	9-1	2.º	50	18,670	0,639
5.006	Holambra Theodora IV	PO	5-4	4.º	119	13,790	0,519
5.235	Holambra Treesje	PO	3-5	8.º	212	13,430	0,545
5.569	Holambra Koosje VII	PO	3-2	3.º	77	14,920	0,508
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	7.º	203	15,000	0,598
6.728	Holambra Roosje XI	PO	2-3	1.º	1	15,600	0,481

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 30-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.081	Santa Cecilia Amapola	PCOC	-	1.º	-	13,160	0,406
5.701	Pagã	PCOD	9-4	2.º	54	14,900	0,549
5.841	Santa Filomena Batuíra	PCOC	7-1	1.º	30	16,450	0,509

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Valinhos. Est. S. Paulo. Controle em 17-5-58

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.995	Bambina	PCOD	7-0	1.º	12	17,450	0,550
-------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
6.685	Haifa	PCOD	4-11	3.º	62	13,920	0,417 3,00
6.686	Baronesa	PCOD	6-9	2.º	31	13,350	0,393 2,95
6.687	Beirada	7/8	5-8	2.º	31	14,100	0,368 2,61
6.688	S.C. Astrid Marksman	PCOC	4-9	2.º	51	15,340	0,543 3,54
6.790	Aza Branca	7/8	8-8	1.º	12	17,900	0,457 2,55

RAÇA JERSEY

Espólio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 16-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	9-10	3.º	74	13,520	0,684 5,06
2.116	Sant'Ana Capita Magnet	PO	10-5	3.º	79	10,630	0,487 4,58
2.220	Hautville Desingning Belle	PO	9-11	1.º	4	12,650	0,653 5,16
2.259	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	3.º	64	12,710	0,724 5,70
2.263	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	8-1	3.º	116	11,680	0,413 3,54
2.624	Maria Basil de Canela	PO	6-4	2.º	33	10,200	0,428 4,20
2.703	Sant'Ana Gloria	PO	7-11	1.º	12	11,820	0,613 5,19
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	3.º	93	10,010	0,537 5,36
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	-	4.º	129	11,310	0,701 6,20
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	4.º	84	12,660	0,671 5,30
3.824	Sant'Ana Hortencia Patr.	PO	5-6	1.º	8	17,610	0,690 3,92
4.027	Sant'Ana E. Patrician	PO	4-6	10.º	274	11,170	0,563 5,04
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	4-10	3.º	71	10,220	0,457 4,47
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	5-3	2.º	34	14,100	0,641 4,54
4.392	Sant'Ana Harmonia Patton	PO	6-4	3.º	116	10,230	0,626 6,12
4.516	Norma Basil de Canela	PO	5-7	7.º	207	10,750	0,599 5,57
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	2-9	2.º	41	12,060	0,516 4,28
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	2.º	28	14,220	0,596 4,19

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	Sant'Ana L. Patrician	PO	4-8	2.º	41	15,190	0,808 5,32
4.732	Brejeira Jester Sta. Hilda	PO	5-3	5.º	127	10,930	0,667 6,10
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	4.º	99	13,670	0,592 4,33
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	5-8	3.º	75	17,170	0,870 5,06
5.134	S. José Bartira M. Redfern	PO	3-11	1.º	15	12,960	0,597 4,60
5.494	Delicada Paxford Sta. Hilda	PCOC	3-0	6.º	169	10,720	0,637 5,94
5.628	Dinamite Bolhayes S. Hilda	PCOC	3-4	4.º	101	13,610	0,553 4,06
5.764	Doutora Bolhayes S. Hilda	PO	3-3	2.º	41	10,030	0,532 5,31
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	5-5	2.º	57	15,870	0,806 5,07
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	2-6	4.º	106	13,240	0,575 4,34
6.595	Espanja de Sta. Hilda	-	-	3.º	80	12,010	0,567 4,72
6.597	Dora 587	-	-	3.º	86	10,190	0,534 5,24
6.664	Fada	PO	-	2.º	57	13,480	0,599 4,44
6.665	Enerenca	PCOD	2-6	2.º	47	12,010	0,469 3,91
6.666	Thalia	-	-	2.º	30	10,390	0,619 5,96
6.667	Rut	-	-	2.º	29	10,550	0,633 6,00

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã Mar-
quês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-4-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.609	Namorada	PO	9-2	1.º	17	12,000	0,562 4,68
2.961	Mimi-Edú	PO	9-3	6.º	182	10,300	0,476 4,62
4.595	Caroba	NR	-	1.º	7	16,400	0,606 3,69

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeverica. Est. do S. Paulo. Controle
em 28-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.622	Sant'Ana Lindoia Patr.	PO	3-7	1.º	31	10,750	0,431 4,01
5.812	S. Galvoia Patrician	PO	6-1	1.º	19	11,130	0,581 5,22
6.962	Gelma	PO	4-5	1.º	34	11,850	0,509 4,30

RAÇA SCHWYZ

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 9-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	1.º	13	15,360	0,644 4,19
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

JULHO DE 1958

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Resultados obtidos pela Granja São
Quirino com 18 produtos de
criação nacional.

- Campeã Pura de Origem Nacional
- Melhor Conjunto da Raça Puro de Origem Nacional
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe
- 7 primeiros prêmios individuais
- 4 segundos " "
- 3 terceiros " "
- 1 M. honrosa " "
- 4 segundos prêmios em grupos

Nos julgamentos de conjuntos obtivemos
primeiros ou segundos prêmios em
todas as categorias, resultado
não igualado por outro plantel.



S.Q. CEREJA — primeiro prêmio P.C.
de 24 a 36 m. na II Exposição-Feira
de Gado Leiteiro de São Paulo
em 1957.

Produção leiteira oficialmente
controlada pelo A. P. C. B.

Granja produtora de leite tipo "B".

GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôl e Leiteiro do A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

• Longevidade e produção média com provada.

• Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B.

• **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.

• Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gran de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Minist rio da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 22-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	7-2	7.º	212	13,800	0,519	3,76
2.515	Ugica de Pinheiro	PO	10-4	1.º	18	15,200	0,498	3,27
2.523	Zages de Pinheiro	PO	7-3	6.º	182	13,900	0,501	3,60
2.637	Xefia de Pinheiro	PO	8-0	6.º	170	13,100	0,488	3,72
2.778	Turva de Pinheiro	PO	11-9	2.º	53	14,900	0,513	3,44
2.779	Uva de Pinheiro	PO	10-3	5.º	133	13,400	0,493	3,67
2.796	Zimpia de Pinheiro	PO	7-6	4.º	93	16,600	0,601	3,62
2.851	Toada de Pinheiro	PO	11-9	4.º	92	16,100	0,568	3,52
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	6-8	10.º	329	14,300	0,521	3,64
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	6-2	1.º	13	14,000	0,490	3,50
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	7-1	1.º	20	15,300	0,528	3,45
3.291	Abelha de Pinheiro	PO	6-10	4.º	111	15,400	0,566	3,67
3.457	Alinea de Pinheiro	PO	2-8	12.º	364	17,000	0,593	3,52
3.627	Aliança de Pinheiro	PO	6-3	6.º	179	14,300	0,527	3,66
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	5-11	8.º	228	13,700	0,485	3,54
5.207	Cena de Pinheiro	PO	4-4	6.	171	13,200	0,481	3,65
5.332	Aprisionada de Pinheiro	NR	-	3.º	82	16,200	0,586	3,62
5.334	Cercada de Pinheiro	NR	-	1.º	14	18,200	0,640	3,51
5.433	Dalia de Pinheiro	PO	4-11	4.º	144	14,000	0,508	3,62
5.436	Corista de Pinheiro	PO	3-10	6.º	181	13,000	0,469	3,61

Jorge João Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 23-5-958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.587	Londrina	PCOC	4-5	3.º	95	13,560	0,580	4,27
6.588	Camponeza	PCOC	9-5	3.º	83	17,850	0,661	3,70
6.649	Faisca	PCOC	5-1	2.º	76	15,270	0,513	3,36
6.650	Rosinha	PCOC	5-2	2.º	45	17,120	0,671	3,92
6.652	Marta	PCOD	7-4	2.º	36	13,530	0,383	2,83
6.730	Lyra	PO	5-3	1.º	34	14,510	0,489	3,37
6.731	Guanabara	PCOC	9-7	1.º	21	15,050	0,485	3,22

2 ordenhas

6.651	Suydan Marquette	PO	3-5	2.º	44	14,330	0,462	3,22
-------	------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	-	11.º	344	13,550	0,639	4,72
-------	----------	----	---	------	-----	--------	-------	------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	-	9-4	1.º	34	17,640	0,806	4,57
-------	-------------	---	-----	-----	----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 14-5-958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.637	(39)	PO	3-9	1.º	31	20,600	0,685	3,32
6.725	(56)	PO	3-6	1.º	30	15,750	0,600	3,81

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — Registro provisório.

São Paulo, Maio de 1958.

Dr. Fidélis Alves Netto

CHEFE DO SCL

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção são aceitos anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

LIVROS

CRIADORES DE PORCOS

Já saiu o esperado livro "OS SUINOS - CRIAÇÃO PRÁTICA E ECONOMICA" de A. T. Vianna.

PREÇO: Cr\$ 200,00

Pedidos por vale postal ao Dr. A. T. Vianna
Caixa Postal 339 SÃO CARLOS - S.P.

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por

KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.

Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



O POLVILHAMENTO DE...

(Conclusão da pág. 77)

Polvilhamento intensivo diário — Nos surtos de doença ou de sua suspeita, diante de mortalidade anormal, de diarreias e aves tristes, procede-se ao polvilhamento intensivo, diariamente, durante sete dias seguidos: com 3 1/2 kg de cal hidratada por grupo de 500 aves de qualquer idade, o gasto de sete dias será de 24kg de cal, o que custará 10 centavos por ave. Como medida de ordem sanitária, não há dúvida que é bem baixo o custo dessa desinfecção que previne também a proliferação das larvas de moscas, bem como evita a instalação de ninhos de ratos.

No caso especial do esterco, debaixo dos estrados-dormitórios, poleiros e ripados, a cal hidratada contribui para tirar o cheiro amoniacal do esterco e aumentar seu nível de cálcio, valorizando-o como adubo.

Como se vê, são múltiplos os aspectos úteis do polvilhamento de cal hidratada, em que pese ainda ser uma desinfecção a seco. Vale a pena empatar um pequeno capital nas polvilhadoras e segurar a granja com um mínimo de despesas.

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75 % DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

**RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO**

FLORES



**VIOLETAS AFRICANAS
HÍBRIDAS DE FOLHAS
DECORATIVAS**

Coleção A. de 12 variedades diferentes de flores. Grandes singelas por Cr\$ 450,00. - Coleção B. de 12 variedades diferentes de flores grandes dobradas por Cr\$ 650,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo - para todo o Brasil - perfeitamente acondicionadas. Embalagem e porte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa postal, 6 - CORUPÁ - Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.

Gil Guimarães de Andrade
Rua Plum-I, 551 Carmo

Rio de Janeiro - DF

Mario Land Ferreira Lima
Rua Bambina, 50 - apto. 303
- Botafogo

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

REPRESENTANTES

São José do Rio Preto - S.P.

Ben-Hur Junqueira R. de
Andrade
Caixa Postal, 202

Belo Horizonte - M.G.

Jayme Batista
Caixa Postal, 625

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF

Sogeca - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Juiz de Fora - M.G.

Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.

Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia

Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.

Alfredo Capolilo
Rua Gerônimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.

Emani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará

J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai

Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.

Hugo Prata

Uberlândia - M.G.

Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.

Achylles Alves

Moçambique - África

José Antonio Cardoso Vilhena

Rio de Janeiro - DF

Sebastião de Araújo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

Natal - R.G.N.

Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.

Salomão Gantus
Rua 1.ª de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.

Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco

Agência de Rev. Maurício
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.

Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital

Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia

Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Laurenço Marques - África
O. Portuguesa

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.

Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E CERTAMES PECUARIOS

JULHO

CURVELO - M.G.

XIX EXPOSIÇÃO
REGIONAL DE ANIMAIS
6 a 10

SÃO JOÃO DA BÓIA VISTA
- S.P.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DE
GADO LEITEIRO
12 a 14

PONTE NOVA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
13 a 20

CARANGOLA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
20 a 27

LEOPOLDINA

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
28 a 3/8

AGOSTO

GUAXUPÉ - S.P.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
27/7 a 3/8

PASSOS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
3 a 6

LAVRAS - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
10 a 17

SÃO PAULO - (Capital)

XXV EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE ANIMAIS
16 a 24

JUIZ DE FORA - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
24 a 31

SETEMBRO

PÓRTO ALEGRE - R.G.S.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DE ANIMAIS
4 a 7

MURIAÉ - M.G.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS
31/8 a 7/9

RIO BRANCO - M.G.

IV EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
28/9 a 1.º/10

OUTUBRO

COLINA - S.P.

LEILÃO DE ANIMAIS
Dia 18

ALFENAS - M.G.

V EXPOSIÇÃO
DE ANIMAIS
18 a 23

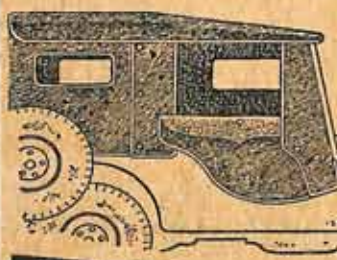
NOVEMBRO

ARAÇATUBA - S.P.

EXPOSIÇÃO ESTADUAL
DAS RAÇAS INDIANAS
14 a 16

A direção da REVISTA dos
CRIADORES terá toda satisfação
em receber e publicar gratos-
mente dados de exposições de gado
que se realizarem em qualquer
parte do território nacional.

AUTOMOVEIS E ACCESSÓRIOS



Capotas para Jeep

"TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteiramente desmontável
• Lona Locomotiva • Torniquetes
e fivelas inoxidáveis • Visas-
res plásticas que não amarelam.
TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA

"GADO HOLANDES"

publicação especializada em
criação e seleção da raça
ASSINATURA ANUAL

Cr\$ 50,00.

PEDIDOS À

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo

PORCOS

PORCO CARUNCHO

Granja Paulista

VINHEDO - Est. de São Paulo
Informações na A. P. C. I.

com CELSO MEIRELLES

TEMOS PARA PRONTA
ENTREGA

Fone 51-6963

Haverá razão maior do que essa para que todo criador passe a usar Terramicina?

"Tendo há mais de dois anos iniciado a formação de um plantel de gado holandês, somente consegui dominar a diarreia e a pneumo-enterite que dizimava os bezerros com o uso constante do TM 3+3 adicionado às mamadeiras. É notável a precocidade dos bezerros tratados por este processo." — F. Geraldo — Fazenda Louziana — Martinópolis — SP

★

"No campo da nutrição animal, são de um modo geral satisfatórios os resultados obtidos com a inclusão da Terramicina em rações de suínos e aves em crescimento, principalmente no caso das rações serem pobres ou isentas de proteínas de origem animal." — Dr. Carneiro Viana — Professor adjunto da Escola Superior de Veterinária da Universidade Rural do Estado de Minas — Belo Horizonte — MG

★

"Aumento de até 40% na eclosão dos ovos." Carlos Silveira Franco — São Roque — SP

★

"Aumento de 400 gramas no peso dos frangos aos 70 dias. Obtêm-se aos 50 dias frangos com peso médio de 700 gramas." Cabana Guarujá — Porto Alegre — RGS

★

"Estamos simplesmente admirados com os resultados obtidos com TM 3+3 e TM-10, quer na parte preventiva das doenças, no tratamento das mesmas e também como fator essencial no crescimento das aves." Kazuo Shibata — Mogi das Cruzes — SP

"Poedeiras do segundo ano de postura aumentaram 20% sua produção de ovos. Mortalidade de pintos baixou de 8% (média de 5 anos) para 1%." — Granja Tupy — SP

★

"Obtivemos em 6 meses capados de engorda com 119 quilos usando o TM 3+3. Não temos mais doença na criação. Criamos 11 leitões com aleitamento artificial e TM 3+3 com êxito absoluto." — Granja Sadia — Concórdia — SC

★

"Porcos com 8 meses pesando 110 quilos começaram a receber TM 3+3, alcançando aos 10 meses 196 quilos, como exemplo o animal que recebeu o 1º Prêmio e foi Grande Campeão da Raça (Duroc-Jersey) na XXXIII Exposição Nacional. Contrôlê perfeito da desintéria dos leitões. Peso médio dos leitões aos 60 dias *sem* TM 3+3: 16 quilos, *com* TM 3+3: 28 quilos. Melhor estado geral e lactação das porcas criadeiras. Nem um só caso de morte na criação." Granja União — Nova Prata — RGS

★

"Não perdemos uma cabeça sequer. Mesmo os bezerros nascidos fora do tempo (7 meses) têm vingado mediante a aplicação de TM 3+3 no leite." — Fazenda Rancho Grande — Itajubá — MG

★

"Temos colhido de nossos fregueses as melhores informações possíveis — nem um só cliente vacilou em elogiar o TM 3+3." Exatil Exp. Agro-Pastoril Ltda. — Campinas — SP



GUIA DO CRIADOR: Peça hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Envie suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO — DEPT. - F.31

Rua Dr. Cândido Espinheira 143 — Caixa Postal 5291 — São Paulo

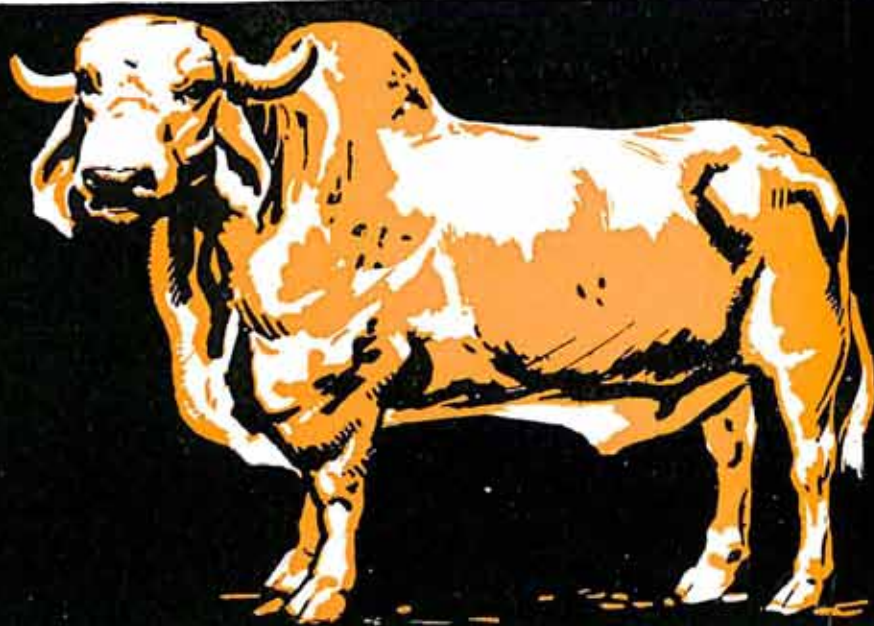
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PECUÁRIA S/A

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo